da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX N.º 5.545 - Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 15 de abril de 1968

PREZADO LEITOR

O professor Christian Barnard, o célebre cirurgião sul-africano, autor das sensacionais operações de transplante de corações, está entre nós desde ontem. Hoje, às 9,30 horas pronunciará conferência na Escola Médica do Rio de Janeiro; inaugurará placa comemorativa de sua visita ao Brasil e receberá o título de doutor "honoris causa" da Universidade Gama Filho, almoçando, às 13,30 horas com o governador Negrão de Lima. À tarde será recebido pelo ministro da Saúde; 17 horas visitará a ABI; 18 horas receberá o título de cidadão carioca, na Assembléia Legislativa; encerrando o dia com um jantar na residência do encarregado de negócios da Africa do Sul. E os irmãos Rogério e Ronaldo Duarte estão aí, sôltos e dispostos a testemunhar a selvageria da Polícia.

O Redator de Plantão

Setores ligados ao Govêrno anunciaram que o marechal Costa e Silva encaminhará ao Congresso Nacional, ainda durante esta semana, mensagem instituindo a sublegenda no processo político eleitoral, enquanto o deputado Martins Rodrigues anunciava que a Oposição adotaria uma posição de vigilância em tôrno das atividades do Govêrno.

MDB TOMA POSIÇÃO CONTRA SUBLEGENDA

O govêrno, segundo figuras que lhes são chegadas, pretende que a constituição da sublegenda eleitoral seja estabelecida até sessenta dias antes dos pleitos, permitindo o desdobramento da ARENA e do MDB até o máximo de três sublegendas para cada um. Setores da ARENA, entretanto, não estão satisfeitos com a decisão do marechal Costa e Silva de enviar a mensagem ao Congresso sem uma audiência prévia das bases partidárias. Temem os círculos políticos governamentais que, caso o presidente insista em não ouvir as bases, a sua mensagem poderá ser engavetada. - (Leia na 3.ª página)

MAGO DO CORAÇÃO JÁ NO RIO

O dr. Christian Barnard disse ontem que seu talento não tem preço, e as despesas com os seus transplantes se destinam ao material utilizado na operação. Barnard afirma que está pronto para novas mudanças de coração.

VASCO CONTINUA LÍDER ÚNICO

A nau do Almirante segue tranqüila nos mares turbulentos do Campeonato, seguida pelo Botafogo, que ontem venceu o Flamengo por 1 x 0, gol de Jairzinho. A renda bateu recorde: Cr$ 211 milhões. — (Leia nas páginas 13 e 14)

Jornalistas de S. Paulo acampam para libertar quatro colegas

Dezenas de jornalistas profissionais de São Paulo permanecem acampados defronte ao Palácio do Govêrno, no Hôrto Florestal, tentando obter do sr. Abreu Sodré a promessa de libertação de 4 colegas presos durante os acontecimentos estudantis. Os jornalistas protestaram contra o tratamento dispensado aos profissionais, que estão recolhidos à Casa de Detenção junto a bandidos e marginais. O sr. Abreu Sodré, entretanto, alegou que "nada posso fazer" por estar o problema sob a responsabilidade da Auditoria Militar e criticou a decisão dos jornalistas de acampar defronte ao Palácio. — (Na pág. 2)

Ministério da Coordenação Política é inexeqüível

A criação de um Ministério Extraordinário da Coordenação Política, pleiteado pelas lideranças da ARENA, para tornar exeqüível um diálogo entre o govêrno e a classe política, foi recebida nos meios palacianos como uma clamorosa prova de "irrealismo político" e de uma "gritante alienação". Afirmam que o atual sistema revolucionário em vigor tolera o que se faz normalmente e dêle se encarregam, pelo menos tèòricamente os líderes Daniel Krieger e Ernâni Sátiro, no Legislativo, e no Executivo os srs. Gama e Silva, Rondon Pacheco e o general Jaime Portela (Fatos e Rumôres, na página 3).

Brasil não soube usar a linha de crédito russo

O Brasil não soube ou não quis aproveitar a linha de crédito que lhe abriu a União Soviética. Há vários meses protelou o encaminhamento da solução do acôrdo comercial entre os dois países, e, quando, finalmente, resolveu discutir com a delegação soviética as bases do pagamento, depois de adiamentos sucessivos, não descobriu como utilizar os 100 milhões de dólares que os russos puseram à nossa disposição através do chamado "Protocolo Patolichev" e, em conseqüência disso, compramos cada vez menos e também vendemos muito pouco. (PÁGINA 5)

Papa volta a pedir paz para Vietnã e apela à fraternidade

O Papa Paulo VI criticou ontem as Grande Potências por manterem em suspenso o temor de um conflito que leve o mundo à ruína total, e renovou seu apêlo para que os Estados Unidos e o Vietnã do Norte cheguem a um acôrdo de paz no Vietnã. Em sua mensagem de Páscoa, Sua Santidade lamentou que interêsses egoístas de nações tenham levado o Oriente Médio a uma situação de desespêro, assim como algumas regiões da África. O Papa Paulo VI insistiu na necessidade de uma maior compreensão entre os povos, em busca do aprimoramento do amor fraternal. ——— (PÁGINA 6)

O professor Christian Barnard, responsável pelas operações de transplante do coração, disse ontem à imprensa, em entrevista que concedeu no Hotel Glória, que não sofreu qualquer tipo de pressão, por parte do povo sul-africano, por ter implantado no coração do dr. Blaiberg o coração de um negro.

BARNARD ANUNCIA NA GB APERFEIÇOAMENTO DOS TRANSPLANTES DE FÍGADO

Sorridente, os cabelos em desalinho, num elegante terno azul-marinho, gravata de sêda da mesma côr, o dr. Christian Barnard desembarcou no aeroporto do Galeão, procedente da Europa, onde teve festiva recepção de inúmeras personalidades, dentre elas o ministro do Tribunal de Contas Luís Gama Filho e seu filho Luís Gonzada da Gama Filho, secretário de Educação da Guanabara, anfitrião do médico sul-africano e representante do governador Negrão de Lima.

TRABALHO DE EQUIPE

Na entrevista que concedeu à tarde o professor Christian Barnard disse que realizará operações de transplantes em outro país que não seja o seu, de vez que êste tipo de operação é fruto do trabalho de uma equipe, que seria difícil reuni-la em outra nação.

Afirmou o cientista que jamais cobrou qualquer coisa pelo seu trabalho profissional, embora o preço básico alcance no mínimo a uns 30 mil dólares.

Acrescentou que esta soma não é o preço da intervenção em si, que êle não sabe avaliar a quanto chegue, mas sim das raríssimas drogas utilizadas no paciente. O govêrno, entretanto, paga tôdas as despesas e o seu trabalho, como funcionário da África do Sul.

CORAÇÃO

Quanto ao plano de profilaxia do coração por êle elaborado para os casos de arteriosclerose e infarte do miocardio, explicou que não existe nada de extraordinário nêle, e que a principal medida preventiva contra êsses dois males, é a regra no uso de gordura e repouso, mental e físico.

Deu um conselho aos estudantes para que no futuro façam a mesma coisa que faz hoje: jamais abandonem os estudos científicos elementares como a bioquímica, fisiologia e patologia, pois os demais são supérfluos e só trazem paliativos.

Durante a entrevista no Hotel Glória, diversas perguntas, antes que chegassem ao intérprete, foram censuradas.

CHEGADA

O avião da Aerolíneas Argentinas, procedente de Madri, chegou ao Galeão às 6,30 horas, com um atraso de 30 minutos. Por êste motivo a entrevista concedida pelo professor Christian Barnard na Sala de Personalidades do aeroporto foi abreviada e ocorreu em meio a grande tumulto, com caçadores de autógrafos a todo instante solicitando assinatura do médico, que em nenhum momento deixou de sorrir, atendendo a todos com bom humor.

A primeira pergunta, disse Barnard que seus planos futuros incluem visitas aos Estados Unidos, Espanha e ao Irã, retornando dentro de seis semanas ao Hospital Grotte Schoor onde poderá voltar a realizar nova operação de transplante.

ESTUDOS

Informou o médico que, naquele hospital, prosseguem os estudos e pesquisas, estando sua equipe, no momento, dedicada ao aperfeiçoamento da técnica do transplante de fígado, pâncreas e intestino delgado.

Afirmou não ser correta a interpretação dada a uma declaração sua, publicada na imprensa alemã, de que iria dedicar-se pròximamente a transplantes do cérebro, o que, no entanto não exclui a possibilidade de alguém vir a fazê-lo algum dia.

ESTUDANTES

A uma outra pergunta, indagado se havia recebido muitos pedidos por parte de estudantes para se tornarem seus discípulos, disse que cêrca de 50 já haviam solicitado permissão para acompanhá-lo em seu trabalho, a maioria procedente da América do Sul, especialmente do Brasil.

Tendo em vista o tumulto, com cinegrafistas, fotógrafos, repórteres e curiosos em volta da poltrona onde se sentou o médico, ao lado do professor Gama Filho, a entrevista foi logo encerrada, o que causou surprêsa ao doutor Barnard, que indagou se não havia mais perguntas a fazer. Foi-lhe explicado então que, à tarde, haveria outra entrevista coletiva, às 18 horas, no Hotel Glória.

Conduzido até o carro oficial, o professor Barnard foi aclamado com salva de palmas, ao som da marcha Cidade Maravilhosa, executada pela Banda da Polícia Militar.

RECEPÇÃO

Compareceram ainda ao Galeão para recepcionar o professor Christian Barnard o ministro Robert Du Plooy, representante da Legação da África do Sul junto ao govêrno brasileiro; desembargador Aloísio Maria Teixeira, presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara; professor Campos da Paz; membros do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e do Instituto Brasileiro de Cardiologia; alunos da Universidade Gama Filho e a banda de música da Polícia Militar, que executou os hinos nacionais dos dois países e o hino da Guanabara. Representou o Itamarati o ministro Marcos de Vicenzi.

Campanha do ABC vai agora a Caxias e Campos

Técnicos em educação de adultos que dirigem a campanha pela erradicação do analfabetismo no Estado do Rio, informaram que o Programa de Educação Comunitária realizado pelo Govêrno fluminense se estenderá, até o fim dêste mês, a Caxias e Campos, com a instalação de várias comunidades educacionais nessas duas cidades.

Segundo os técnicos, a expansão corresponde à segunda fase do programa de alfabetização em massa, a ser executado em todo o Estado do Rio, e seguirá o sistema de instalação de unidades comunitárias locais aplicado com êxito em Niterói e São Gonçalo no início do convênio firmado entre o Govêrno do Estado e a Cruzada de Ação Básica Cristã.

RESULTADOS

Afirmam ainda os responsáveis pela implantação do Prog. de Educação Comunitária da ABC fluminense que os resultados obtidos com as onze comunidades instaladas em Niterói e S. Gonçalo decorrem, principalmente, da dedicação e boa vontade dos professores voluntários.

Desastre matou jornalista Aílton Quintiliano

BELÉM (Do Correspondente) — Foi sepultado às 8 horas de ontem, nesta capital, o jornalista e escritor Aílton Quintiliano, falecido na Sexta-Feira Santa, vítima de um desastre de automóvel.

Personalidades, amigos e colegas participaram da cerimônia fúnebre e o cortejo saiu do necrotério da Beneficência Portuguêsa para o Cemitério de Santa Isabel.

OBRA

A notícia da morte de Aílton Quintiliano, em circunstância trágica, causou grande consternação nos meios literários e artísticos desta capital e do Rio. Jornalista vibrante, militou por mais de 30 anos em jornais de Maceió, Recife, São Paulo e Guanabara. Atualmente, era secretário da "Fôlha do Norte".

Natural de Alagoas, morreu aos 47 anos, deixando as seguintes obras: "A Grande Muralha", "O Renegado", "Guerra dos Tamoios" e "Belém do Grão-Pará". O jornalista era casado com dona D[illegible]usa Quintiliano e pai de oito filhos menores e uma filha casada.

Imprensa de São Paulo protesta contra a prisão de jornalistas

São Paulo (Sucursal) — Jornalistas de São Paulo inconformados com a prisão de alguns colegas quando, no desempenho de suas funções, protestaram acampando em frente do Palácio do Govêrno, no Morro Florestal. Na madrugada de sexta-feira houve uma passeata diante da Polícia Federal, exigindo a libertação dos jornalistas detidos durante a recente crise estudantil que revoltou a população. Os jornalistas entendem que o órgão de classe não vem atuando satisfatòriamente.

PRECEDENTE PERIGOSO

Perto de 70 jornalistas profissionais de São Paulo acamparam em frente ao Palácio do Govêrno em sinal de protesto pela prisão de companheiros quando das manifestações estudantis e estão organizando vários movimentos, pois consideram muito séria a detenção que poderá abrir um "perigoso precedente" em prejuízo da liberdade de imprensa e a favor da violência contra os jornalistas.

Na madrugada de sexta-feira os jornalistas fizeram uma passeata enfrente a Polícia Federal, de São Paulo, na Rua Piauí, exibindo cartazes exigindo a libertação dos jornalistas presos sem culpa formada.

Polícia não sabe quem explodiu bomba no seu QG

SÃO PAULO (Sucursal) — Os responsáveis pela explosão de uma bomba na última quarta-feira, à noite, no Quartel General da Fôrça Pública ainda são mistérios para as autoridades. Os estudantes estão fora de cogitações mas no resto a suspeita atinge até os soldados e oficiais da corporação.

No Palácio da Polícia só entra quem tem documento que prove que trabalha lá. O secretário da Segurança determinou rigoroso policiamento em tôdas as repartições públicas de São Paulo a fim de evitar surprêsas. Os encarregados das investigações admitem que a explosão pode fazer parte de um plano terrorista em todo o País.

O sr. Hely Lopes Meirelles, secretário interino de Segurança de São Paulo, diz que a hipótese de ter sido estudantes que colocaram a bomba esta completamente afastada. Entende o titular da Secretaria que o atentado seja o "elo de uma cadeia de terrorismo nacional". Afirmou ainda que as investigações estão evoluindo satisfatòriamente mas que é difícil prever um prazo para a conclusão do Inquérito Policial Militar e apontar os culpados.

O IPM que vem sendo presidido pelo capitão Cid Benedito Marques não apresenta ainda nenhuma conclusão ou pista que possam levar a detenção de elementos possivelmente implicados no caso. Por enquanto, todos são suspeitos inclusive os componentes da própria corporação. Os oficiais da FP frisam que "atualmente existe calma e serenidade no seio da milícia pois as divergências e os problemas existentes já foram superados mas que é preciso admitir tôdas hipóteses".

Municipalistas reuniram-se em Palmital

SÃO PAULO (Sucursal) — Instalou-se ontem, em Palmital, o 1.º Encontro Regional de Municípios da Média Sorocabana, organizado pelo Grupo Parlamentar Municipalista. O certame está sendo presidido pelo deputado federal Cunha Bueno, da ARENA paulista, e se prolongará até o final da semana.

Dentre os assuntos a serem tratados constam da pauta o seguinte: 1) reformulação do capítulo constitucional discriminatório das rendas públicas; 2) projeto do deputado Nazir Miguel, que concede imunidades aos vereadores; 3) construção de novas pontes e pavimentação de rodovias, visando ampliar o intercâmbio comercial entre os Estados de São Paulo e do Paraná; 4) fundação do Banco Nacional do Desenvolvimento dos Municípios; 5) isenção do pagamento do ICM para a primeira transação dos produtos agrícolas e redução da alíquota para os excedentes destinados à exportação.

Sec. Trabalho vão ser reestruturadas

SÃO PAULO (Sucursal) — Uma reestruturação no setor trabalhista através das Secretarias de Trabalho dos Estados em consonância com a atual conjuntura político-administrativa e perfeitamente entrosado com o Ministério do Trabalho é o objetivo do I Encontro de Secretários do Trabalho, que será instalado amanhã em São Paulo.

Com a presença dos srs. Abreu Sodré, Jarbas Passarinho e de outras autoridades será instalado amanhã em São Paulo o I Encontro de Secretários de Trabalho para debates de problemas político-administrativos. Representações de todos os Estados deverão estar presentes através dos Secretários ou de assessôres diretos dos respectivos governos.

O encontro visa ainda a dar uma reestruturação no setor trabalhista, através das Secretarias dos Estados de acôrdo com a atual conjuntura político-administrativa e perfeitamente entrosada com o Ministério do Trabalho.

Segundo o secretário do Trabalho de São Paulo, existe no País notória defasagem entre a estrutura político-administrativa no setor de trabalho e a realidade sócio-econômica. As preocupações dos respectivos representantes são das mais variadas espécies. Entre elas o preparo dos recursos humanos e tecnológicos, a formação da mão-de-obra especializada, a organização racional do trabalho e a produtividade. O Brasil poderá, com a adoção de uma política adequada no campo do trabalho, libertar-se com a passagem do ano 2 mil.

Artistas torturados viram algozes de farda verde-oliva

Depois de serem torturados a choques elétricos, encaixotamento, além de espancamentos, os irmãos Rogério e Ronaldo Duarte, presos quando da última missa em homenagem ao estudante Édson Lima Souto, foram postos em liberdade na madrugada de sexta-feira, e declararam-se indignados pelo que sofreram durante a custódia de oito dias.

Os jovens admitem que estiveram encarcerados em dependências militares, pois entre as únicas coisas que viram (tivemos os olhos vendados) recordam-se de botinas pretas e calças verde-oliva.

Ronaldo, cineasta, e Rogério, artista plástico, voltaram a relatar detalhadamente, desde quando agentes da DOSP os prenderam até que receberam a liberdade.

Setores elétrico e eletrônico elegem dirigentes

São Paulo (Sucursal) Serão realizadas, depois de amanhã, as eleições de renovações da diretoria conselho fiscal e delegados junto ao conselho de representantes da FIESP do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Est. de São Paulo, para o biênio de 1968-70. O pleito terá lugar na sede da entidade, das 10 às 17 horas, sem interrupção. Nos têrmos da legislação vigente, o voto é obrigatório, ficando o eleitor sujeito à multa de trinta avos do salário-mínimo regional, além de outras sanções, no caso de deixar de votar sem causa justificada.

A chapa que concorrerá às eleições do SINAEES é encabeçada pelo sr. Manoel da Costa Santos (Arno), tendo como 1.º vice-presidente Domingos Martins Junior (Philips) e, 2.º vice-presidente, Willi de Melo Peixoto Davids, (microlite).

Os caros colegas

Aproveitando o domingo de ontem, vejamos (sem o menor comentário de nossa parte), o que dizem os que são tidos e havidos como "cobras" e que escrevem assinados nos diferentes jornais do Rio de Janeiro. Como no domingo a "colaboração assinada" é copiosa e abundante, o leitor poderá ter uma boa visão do que pensam os luminares da prosa escrita da ainda principal capital do País.

JORNAL DO BRASIL

No artigo intitulado "Está-se apressando a hora de mudar", diz o lúcido mas acomodado Carlos Castelo Branco: **"O presidente Costa e Silva pela primeira vez dá sinais de que se dispõe a substituir alguns ministros, embora com constrangimento afetivo"**. No final, diz o famoso jornalista: **"A liderança do MDB tem informações de que o sr. Carlos Lacerda irá ao Recife no dia 27, para pronunciar a sua anunciada conferência de encerramento da Semana de Debates sôbre a Realidade Nacional"**. Embarcando dia 20 para a Europa, seria difícil ao sr. Carlos Lacerda ir fazer conferência no dia 27 no Recife. Não é, Castelinho? De Barbosa Lima Sobrinho: **"O fenômeno da inconformidade da juventude, é universal, como se pode verificar pela simples leitura dos jornais"**. E concluindo: **"Quando ela própria, diante do legado que a espera, já começa a duvidar de si mesma, sem saber se poderá obter, quando lhe couber a direção da coisa pública, o que nós outros não soubemos conseguir"**.

CORREIO DA MANHÃ

De Osvaldo Peralva: **"Vários e difíceis são os caminhos que poderão conduzir hoje o Brasil a um regime realmente democrático. Não se trata de caminhos de volta ao passado, um passado que sob numerosos aspectos merece condenação, porque se revelou incompatível com a realidade nacional e com os anseios do povo brasileiro, de progresso econômico, político e social"**. De Cícero Sandroni: **"A partir de amanhã, muita gente estará tentando acertar os relógios com o pensamento político de Robert Kennedy, pois dentro em pouco o que êle pensa poderá se transformar [illegible] nova política oficial dos Estados Unidos em [illegible]ção ao Brasil"**. De Gilberto Paim: **"Alguns leitores de Screiber deduziram por conta própria que evitaremos a dominação americana se repelirmos os investimentos estrangeiros. O "Desafio Americano" não recomenda à Europa o fechamento de suas fronteiras ao ingressos de novos processos produtivos e de métodos modernos de administração"**. De Paulo de Castro, no artigo intitulado: "Eugene MacCarthy, Kennedy e Terceiro Mundo": **"A notícia das negociações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, deixou perplexos os seus aliados da Ásia, que precisamente realizavam uma conferência da OTASE"**. De Hermano Alves: **"O general Lira Tavares sabe muito bem que o Exército (com exceção, apenas, de umas poucas tropas especializadas no chamado contrôle de tumultos) não está preparado para enfrentar manifestações dessa natureza. A Polícia Militar é que é treinada para isso: usar bastões de madeira, cassetetes de borracha, sabres, gás lacrimogêneo, patas de cavalos etc., contra o povo"**.

DIARIO DE NOTÍCIAS

De Joel Silveira, voltando ao jornal onde escreveu durante tantos anos: **"Da mesma maneira como, seguro de suas prerrogativas, o ministro Tarso Dutra, para quem "agitação de estudantes é caso de Polícia", mergulha sem susto no mar raso e sem perigo de suas poucas letras. Tudo e todos num ambiente irreal e alienado, como numa pantomima de dementes"**. De Heron Domingues: **"A entrevista do líder estudantil Wladimir Palmeira, tirante exageros e distorções juvenis, assinala a presença no Brasil de uma nova fôrça que deseja preencher um abismo"**. De Pomona Politis: **"O livro de Robert Kennedy que estará sendo lançado amanhã ("O Desafio da América Latina") começará a ser devorado por muita gente"**.

O JORNAL

De Rachel de Queiroz: **"Com o coração ainda sangrando, rememoro com todo o mundo, o grande escândalo dêste mês de março: mataram Luther King, aliás, o reverendo dr. Martin Luther King, pois era assim compridamente como o chamavam os jornais e os oradores. Mataram-no à bala, de longe e à traição"**.

O GLOBO

Do sr. Gustavo Corção estreando (com tôda a naturalidade) no "The Globe", o jornal mais vendido do Brasil: **"Não quero, de modo algum, dizer que os governos depois de 1964 acertaram nos difíceis problemas de educação. Há muito, muitíssimo por fazer, por promover e corrigir, para que os estudantes verdadeiros, esperança do Brasil, possam efetivamente estudar. Quando porém um bispo e um padre, depois de vários religiosos, aparecem em público assumindo as "reivindicações estudantis"** (as aspas são do próprio doutor Corção) **dos agitadores, e criticando em têrmos da mais festiva esquerda o esfôrço sério do MEC-USAID** (o caixa alta também é dêle), **um velho patriota católico só pode gemer e suplicar: Padres, pelo amor de Deus não atrapalhem"**.

José Dias

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 32-8188

Diretor-Responsável: durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES

GUIMARAES PADILHA

ANO XIX — N.º 5.545 — Segunda-feira, 15-4-68

COSTA MANDA AO CONGRESSO MENSAGEM D/.S SUBLEGENDAS MAS VOTO CONTINUA DE FORA

O presidente Costa e Silva poderá encaminhar, ainda durante esta semana, ao Congresso Nacional, mensagem que propõe a introdução das sublegendas no processo político-eleitoral, mas tudo indica que o problema do voto não constará do texto dêsse projeto, ficando a iniciativa de fazê-lo a critério das bancadas da ARENA, no Legislativo.

Segundo informações transmitidas por expressivas figuras do govêrno, a mensagem presidencial estabelece a sublegenda, de caráter eleitoral, constituída até sessenta dias antes dos pleitos, permitindo o desdobramento dos partidos, no máximo, em três sublegendas.

TENDÊNCIA

Setores da ARENA sustentaram o ponto de vista de que, antes do envio da matéria ao Legislativo, deveria o presidente Costa e Silva manter entendimentos com as bancadas estaduais governistas, a fim de avaliar as tendências e exprimir no projeto a média de pensamento da base de sustentação parlamentar do govêrno.

Temem êsses círculos políticos que, se a administração federal não adotar tal procedimento, a mensagem presidencial sôbre sublegendas poderá ter o mesmo destino experimentado pelo projeto do senador Eurico Resende, que foi engavetado. Mas, tratando-se de matéria de iniciativa do Executivo, poderá ser rejeitado, logo, a fim de se impedir sua aprovação automática por decurso de prazo.

Para os políticos mais experimentados, malgrado a posição oficial do MDB contrária à alteração do processo eleitoral, sem a inclusão do voto vinculado, o projeto de sublegendas será aprovado, porque representa uma solução de acomodação para as tendências divergentes abrigadas tanto na legenda da oposição como do govêrno.

Os pessedistas de ambos os partidos (MDB e ARENA) têm interêsse no projeto de sublegendas, medida que consideram realista, enquanto não se abrem perspectivas reais de formação de novos partidos políticos.

Especialmente na ARENA, o bloco do antigo PSD poderá explorar, através das sublegendas, entendimentos com os setôres mais moderados do MDB, fugindo, assim, à convivência com o udenismo.

MDB reinicia campanha contra sublegendas

O MDB estará reunido esta semana em Brasília, para voltar à campanha contra a instituição das sublegendas que o govêrno quer aprovar de qualquer maneira. A par disso, a Oposição, de acôrdo com o que informava no fim da semana o sr. Martins Rodrigues, pretende redobrar de vigilância em tôrno das atividades do govêrno, cobrando da tribuna da Câmara e do Senado punição para os que, em nome da manutenção da ordem, exorbitaram, de suas funções, restabelecendo um processo de violência incompatível com o restabelecimento da vida democrática no País.

UMA SOLUÇÃO

A Oposição vai examinar também aspectos dos estudos que estão sendo feitos pelo ex-senador Afonso Arinos visando a restabelecer no País o sistema parlamentarista. Os estudos do ex-senador, segundo algumas informações colhidas por setores da Oposição, estão sendo feitos se não com a participação pelo menos com o assentimento dos generais Jurandir de Bizarria Mamede e Antônio Carlos Muricy, com os quais o sr. Afonso Arinos teria conversado detalhadamente sôbre a crise institucional brasileira e se comprometido a apresentar sugestões.

As sugestões — ao que se informa — seria no sentido de estabelecer o parlamentarismo do tipo francês, isto é, fazendo-se a eleição do presidente da República pelo voto indireto, mas permitindo a êsse mesmo presidente, assim eleito, fechar o Congresso quando julgar que fôr da conveniência do País. Êsse mesmo presidente poderá, uma vez dissolvido o Congresso, convocar novas eleições e promover a renovação da representação popular das Câmaras e das Assembléias.

Através dêsse sistema de renovação, entendem os que fazem o estudo para a volta do Parlamentarismo, o País ficará livre dos chamados "políticos profissionais", não só pela própria renovação da representação em si, como porque, sempre para uma nova eleição haverá o poder do veto a êste ou aquêle candidato, de acôrdo, aliás, com a Lei Eleitoral.

COINCIDENTE

O estudo do ex-senador Afonso Arinos que coincide exatamente com o ponto de vista de alguns generais, objetivaria desde logo, para as próximas eleições, dar uma solução ao problema da eleição do presidente da República, sem deixar aos olhos do mundo a impressão, pela renovação do voto indireto num sistema presidencialista, de que o País está sob o regime forte, onde os militares decidem a eleição.

E o ponto de vista militar — segundo as primeiras informações colhidas pelo MDB — é o de que o País não agüentaria pelo menos nos próximos anos uma campanha eleitoral direta, pois inevitàvelmente a agitação voltaria as ruas, impedindo, com isso, que o govêrno possa realizar sua tarefa administrativa.

Outro ponto do pensamento militar é o de que, com eleições presidenciais diretas, cada govêrno que se elege só tem dois anos de trabalho útil, já que com as campanhas pela sucessão tem que ficar com tôda sua atenção voltada para o comportamento dos candidatos, primeiro para a escolha do nome oficial para a sucessão, segundo cuidando para que o nome escolhido pela Oposição não seja o de um elemento que não se afine com a essência do sistema revolucionário.

A SOLUÇÃO

Pela solução Afonso Arinos, com a volta do Parlamentarismo, o País poderá tranqüilamente mudar de presidente, mesmo porque, embora seja o Congresso que o eleja, êsse mesmo Congresso poderá ser dissolvido tantas vêzes quantas necessárias a boa marcha dos acontecimentos.

Pelos estudos os sistema parlamentarista poderá ser pôsto em prática no Brasil antes de 1970, ou seja antes que o marechal Artur da Costa e Silva tenha concluído o seu mandato eletivo.

Presidente aprova instruções para Magalhães na ONU

As instruções a serem seguidas pela delegação do Brasil, na reabertura dos trabalhos da XXII Assembléia Geral da ONU, que tratará exclusivamente, do problema da desnuclearização, deverão ser aprovadas hoje pelo presidente da República, durante o despacho com o chanceler Magalhães Pinto, em Brasília.

Na ocasião, deverá também ficar decidida a viagem do ministro do Exterior a Nova York. A reabertura da Assembléia Geral está prevista para o dia 24. O chanceler Magalhães Pinto terá que regressar de imediato, pois no dia 29 chegará ao Brasil um visitante oficial, o primeiro ministro da Tailândia.

A POSIÇÃO

A viagem do chanceler, no entanto, é considerada como que certa, não só porque valorizará a posição brasileira, mas, principalmente, pelo fato de que vamos defender o adiamento dos debates a respeito do problema, pois 15 dias, segundo ponto-de-vista do Itamarati, é tempo insuficiente para que se trate de assunto tão importante.

Fontes diplomáticas, geralmente bem informadas, asseguram que o Brasil já conta com o apoio dos blocos latino-americano e afro-asiático, para aprovar a proposição do adiamento dos debates.

Na América Latina, apenas o México estaria ainda reticente nêste apoio. É bastante provável que a diplomacia mexicana fique isolada, já que é incontestável a liderança exercida pelo Brasil aos países não nucleares, desde Genebra.

QUEM FALA

O fato de o embaixador José Sette Câmara ter regressado a Nova York e reassumido a chefia da delegação do Brasil junto à ONU, nas vésperas da reabertura da XXII Assembléia Geral, fêz com que se temesse pela posição do Brasil. O sr. Sette Câmara, durante o tempo em que permaneceu no Brasil, participou da direção de um matutino que tem feito pesados ataques a política nuclear do atual Govêrno.

Sabe-se, entretanto, que o sr. Sette Câmara não terá qualquer participação nos debates que se iniciarão no próximo dia 24. Caberá ao embaixador Araújo Castro, cuja atuação em Genebra foi classificada como excelente, a chefia da delegação brasileira, logo após o regresso do ministro Magalhães Pinto.

Lago amazônico é tema de conferências

O general Frederico Rondon abre, hoje, às 18 horas, no Clube de Engenharia, o Ciclo de Conferências sôbre a inconveniência ou não da criação de um grande lago na região amazônica, segundo programação do Instituto Hudson, recentemente divulgada. O problema será amplamente debatido, de hoje até sexta-feira, através de sucessivas palestras, inclusive pelo ex-governador Artur César Ferreira Reis, que fará a conferência depois de amanhã.

O Ciclo de Conferências, programado pelo Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, prosseguirá amanhã com uma palestra do engenheiro Eudes Prado Lopes, que dissertará sôbre "Uma Solução Global para o Problema Amazônio". No dia 18, sob o tema "Aspectos Agro-Pecuários, fará a palestra o engenheiro—agrônomo Felisberto Cardoso Camargo.

No último dia, isto é, 19, o engenheiro Maurício Joppert da Silva realizará uma conferência sob o tema "Considerações Gerais sôbre o Projetado Lago", seguindo-se os debates para os quais foram convidadas autoridades e pessoas interessadas no assunto. As reuniões serão realizadas no 25.° andar da sede do Clube de Engenharia, à avenida Rio Branco.

Advogados condenam violência

PÔRTO ALEGRE (Asapress) — O Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Rio Grande do Sul, após debates que se prolongaram por vários dias, deliberou emitir nota oficial, afirmando que os problemas da mocidade brasileira não podem ser resolvidos pela violência, cumprindo assegurar a todos o livre exercício das garantias constitucionais.

Acentua o pronunciamento do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção gaúcha, reunido em sessão extraordinária, sua decisão de manifestar apreensões em face dos últimos acontecimentos entre estudantes e fôrças policiais pelas suas implicações na ordem jurídica, entendendo que os problemas da mocidade brasileira não podem ser resolvidos pela violência.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Os meios ortodoxamente palacianos estão considerando clamorosamente prova de "irrealismo político", ou mesmo de "gritante alienação", o comportamento das lideranças da ARENA, que estão pleiteando do marechal Costa e Silva a criação IMEDIATA de um Ministério Extraordinário da Coordenação Política, a fim de que seja exeqüível um diálogo entre o govêrno e a classe política.

Costa e Silva

A propósito dessa idéia, que parece contar com o apoio do todavia realista senador Daniel Krieger, presidente da ARENA e líder do govêrno no Senado, são invocadas as seguintes evidências:

***

1 — No atual sistema, a coordenação política admissível, isto é, aquela que o sistema revolucionário em vigor TOLERA, se faz normalmente (ou melhor: anormalmente). Dela se encarregam, pelo menos teòricamente, os líderes Krieger e Ernâni Sátiro, na esfera legislativa, e os ministros Gama e Silva (Justiça), Rondon Pacheco (Casa Civil) e o visitadíssimo, ouvidíssimo, prestigiadíssimo, poderosíssimo e acatadíssimo general Jaime Portela, chefe da Casa Militar.

***

2 — A falta de coordenação política de que se queixam os ardorosos, impacientes ou desapontados parlamentares do sistema governista não se deve a uma falha pessoal ou administrativa dos expoentes civis encarregados de assegurar o diálogo entre Executivo e Legislativo. Faz parte do próprio "sistema revolucionário", dentro do qual o Legislativo é um Poder Consentido e não um Poder Atuante ou Independente, como nos regimes políticos implantados pelo voto e não pelos tanques ou pela mistura dos votos e dos tanques.

É lembrado que, uma semana atrás, quando o ministro Gama e Silva resolveu baixar a portaria que acabou com a Frente Ampla, um simples funcionário do Ministério da Justiça foi incumbido da "honrosa missão" de telefonar para a Câmara dos Deputados e comunicar o fato ao sr. Ernâni Sátiro. E como o líder do govêrno na Câmara não se achava na ocasião, o líder oposicionista, Mário Covas, soube do fato antes do sr. Sátiro. Bastaria êsse exemplo para documentar a "singularidade" das atuais relações entre o Executivo e o Legislativo.

***

3 — Se o govêrno Costa e Silva tiver de criar um Ministério agora, será o da Ciência e Tecnologia, já previsto na reforma administrativa. Segundo informantes palacianos dignos de crédito, o govêrno está muito interessado em melhorar a tecnologia, e pouco interessado em implantar qualquer espécie de "coordenação política".

***

4 — Pessoalmente, o marechal Costa e Silva não é um adepto fervoroso do "diálogo político", não só pela sua concepção política do Executivo Forte (empenhado num programa nacional de desenvolvimento econômico e de reformas estruturais) como também em decorrência de sua "procedência revolucionária". Como se sabe, a Revolução de 64 fêz dos políticos, mesmo os governistas, e que vivem dos favores do Poder, uma "classe condenada". Daí a "reserva" do presidente da República diante dos políticos.

***

Se, por inclinação pessoal ou interêsse político, o marechal Costa e Silva quisesse "coordenar" os seus diálogos com a classe política, evidentemente não precisaria criar um Ministério para isso. Bastaria adotar o "comportamento clássico" de seus antecessores, inclusive do falecido marechal Castelo Branco, que, tendo tomado gôsto pelo "blablablá" político assim que assumiu a Presidência, sonhava com uma senatória pelo Ceará quando a morte o surpreendeu nos céus cearenses.

***

5 — O que está intrigando os observadores palacianos é a cobertura que o sr. Daniel Krieger está dando à ESTAPAFÚRDIA idéia. Salienta-se que, com o seu profundo conhecimento da "conjuntura político-militar" e da psicologia do marechal Costa e Silva, o presidente nacional da ARENA não deveria entrar numa "fria" dessa natureza. Que o sr. Ernâni Sátiro espose a idéia e a defenda com o seu vozeirão que assusta as crianças de Brasília, ainda se admite... Mas o sr. Daniel Krieger?

***

A visita do presidente Costa e Silva à ABI, na festa do seu 60.° aniversário, trás à tona a seguinte informação até agora guardada a sete chaves: o marechal Castelo Branco, também convidado a visitá-la quando presidente da República, recusou o convite, considerando que o seu estilo de govêrno não se coadunava com o postulado que a ABI prega. Isto é, com o postulado de liberdade de informação.

***

Fonte palaciana de alta categoria informava a êste repórter, nesta época de recrudescimento dos rumôres de modificações ministeriais, que só se o general Macedo Soares quiser e desejar é que sairá da pasta da Indústria e do Comércio para a embaixada do Brasil em Washington, onde o embaixador Leitão da Cunha se prepara para uma digna aposentadoria.

***

Explicou o nosso informante: o Ministério da Indústria e do Comércio, apesar de não se ter convertido ainda num fator de dinamismo para a política geral do govêrno, não está situado na área de crise ou de ineficiência da máquina administrativa, como ocorre com os Ministérios da Educação (Tarso Dutra) e Saúde (Leonel Miranda). Além disso, é o general Macedo Soares antigo colega de turma do presidente da República e seu amigo a vida inteira. E isto, principalmente nestes tempos, vale muito...

Tarso Dutra

Macedo Soares

Leonel Miranda

ur-gente

Em conversas ou confidências com os seus principais auxiliares e amigos, o sr. Negrão de Lima sublinha que, assim como a indicação do general Dario Coelho para secretário de Segurança saiu do "govêrno revolucionário", aprovada simultâneamente pelo falecido presidente Castelo Branco e pelo seu todo-poderoso ministro da Guerra, general Costa e Silva, a do seu sucessor, o general Luís França Oliveira, também está seguindo o mesmo "ritual".

***

O sr. Negrão de Lima tem sublinhado que o general França Oliveira, antigo chefe do Serviço de Informação e Contra-Informação do Conselho de Segurança Nacional e presidente do IPM dos onze chineses, além de especialista em táticas de guerrilha, significa, como o seu antecessor, a "ocupação" de uma faixa da administração da Guanabara pelo govêrno federal, isso porque só através de consulta e "sinal verde" do Palácio Laranjeiras é que lhe é possível nomear o seu secretário de Segurança.

***

A qualificação do general França Oliveira está sendo considerada, nos meios políticos, como prova de que o govêrno federal encara com gravidade o problema das "guerrilhas urbanas" na Guanabara. Em lugar do general da chamada "velha guarda", de idéias gerais, como é o caso de Dario Coelho, vem um militar que foi um dos primeiros oficiais do Exército a estudar a "guerra psicológica" e as guerrilhas.

***

Também se assinala que, com a sua investidura, a Secretaria de Segurança terá mais independência em relação ao govêrno estadual. Antigo diretor da DOPS da Guanabara o nôvo secretário já tem uma "visão política dos problemas locais, na chamada faixa de subversão"

O presidente da Associação Brasileira de Produtores Cinematográficos, Aluízio Leite Garcia, estranhou as declarações do sr. Muniz Vianna, secretário executivo do INC, pois êste nas suas afirmações a respeito do próximo Festival de Cinema, a ser realizado no Rio, em março de 1969 exclui a participação da Associação. *** O sr. Aluízio Leite Garcia confirma a realização e data do Festival do Rio, mas diz que de acôrdo com o regulamento Internacional dos festivais, êle só poderá ser realizado com a participação da Associação, pois a FIAPF (Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes) não reconhece festivais patrocinados por entidades oficiais. *** O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Gallotti e o presidente do Senado, Gilberto Marinho, estão muito ligados e têm se encontrado seguidamente. Na quinta-feira jantaram na casa do sr. Carlos Antônio Souza Dantas; sábado, jantaram no Copacabana Palace e ontem almoçavam no Jóquei Clube, de cuja diretoria, aliás, os dois fazem parte. *** No jantar de quinta-feira, na casa do sr. Carlos Antônio Souza Dantas estavam presentes também o ministro Mário Andreazza e o destacado líder empresarial José Luís Moreira de Souza. *** Embora tenha sido "admoestado" pelo marechal Costa e Silva, por ter tentado lançar sôbre o govêrno federal e as Fôrças Armadas (Exército e Aeronáutica) a culpa da explosão estudantil na Guanabara, o governador Negrão de Lima continua fiel "à sua tese"... *** E a própria "admoestação" no Palácio das Laranjeiras quando o governador carioca se encontrou com o presidente, está sendo por êle usada ou invocada para justificar a sua situação de "prisioneiro do govêrno federal", no tocante ao mecanismo de segurança. *** Existem indícios de que se agravaram as relações entre o ministro da Justiça e elementos militares mais radicais apesar da portaria que fulminou a Frente Ampla.

SEQÜESTRO E GOVÊRNO

Newton Rodrigues

Aí tem o marechal Costa e Silva a oportunidade, já não diríamos de iniciar qualquer diálogo, mas de apresentar um monólogo menos absurdo. Da mesma forma que o assassinato de Édson Luís de Lima Souto, o seqüestro de Ronaldo e Rogério não é um incidente policial, nem um ato de violência que se possa desligar do quadro geral a que está submetido o País. O crime está na primeira página de quase todos os jornais, inclusive de alguns que apoiaram mais ou menos abertamente as violências cometidas nesta Cidade e em outras, durante os acontecimentos que se sucederam ao crime do Calabouço. O presidente da República, embora possa ter a vista míope e cansada, já sabe, a essa altura, que em dependências oficiais, utilizando meios também oficiais, e possivelmente recebendo diárias extras, elementos que teòricamente pertencem aos serviços de segurança, mantiveram, por oito dias, submetendo-os às mais bárbaras torturas dois cidadãos raptados em plena via pública.

O mínimo que se pode exigir é um inquérito para valer, enquanto ainda existem as condições de localizar os culpados. Alguns dados iniciais são capazes de conduzirem ao fio da meada. E esta só não será deslindada se o govêrno cruzar os braços e achar que é mais prático e mais cômodo dar de ombros aos fatos e render-se, mais uma vez, a pequenos grupos de pressão.

Todos sabemos que o marechal Costa e Silva não mandou torturar ninguém, da mesma forma que o sr. Negrão de Lima não ordenou pessoalmente o assassinato de quem quer que seja. Mas o problema não é êsse. O problema está, mais uma vez, em que, à medida em que se supõe possível emparedar o País, à medida em que a repressão a um estado de espírito que é generalizado é a mola mestra da atividade governamental, abre-se, naturalmente, o caminho para que grupos minoritários alcancem, no aparelho de Estado, um pêso que não é proporcional à sua fôrça. Terá sido, talvez, o fracasso de um golpe em grande estilo, buscando naqueles dias do começo do mês, o motivo imediato dêsse ato de violência e desespêro. Mas êle só foi possível pela atitude global do próprio govêrno, e será possível outra vez, se por motivos de acomodação política o assunto fôr lançado à categoria dos crimes indecifráveis.

Lendo-se o depoimento, não se pode deixar de lembrar "La Question", o livro de Alleg sôbre as torturas cometidas na Argélia, em nome de um falso patriotismo francês. Pois o estilo confere aos espancadores o caráter de membros de uma organização sécreta e ideológica. Nem lhes faltam os arroubos de patriotismo de estilo totalitário: 'O único partido que deveria existir devia se chamar Brasil!'.

Mas a brutalidade inteira aparece mesmo é nesta frase do chefe dos espancadores: 'Precisamos acabar com 20 milhões de brasileiros: favelados, cineastas, jornalistas, intelectuais, gente podre do cinema, do rádio e da televisão. Tudo começou com o Alkmim. Antes tivéssemos ficado sòzinhos'. (D.N.-14/4/68). Nem tampouco faltaram as ameaças aos padres (CM-14/4/64). Estamos em face de um projeto de solução final, ao estilo Eichman. Só faltou incluir aquêles oficiais — como o próprio marechal Costa e Silva — que, aos olhos dêsses grupos minoritários e radicais, não passam de conciliadores. Afinal, a Organização do Exército Secreto também principiou pela tortura e assassinato de esquerdistas ou liberais resistentes à política de guerra, e terminou pelos atentados contra o próprio De Gaulle. E nem precisamos ir tão longe no espaço. Aqui mesmo, os fascistas da Ação Integralista principiaram como o braço forte de Vargas e terminaram pelo assalto ao Guanabara, em 11 de maio de 1938.

O nome Alkmim, êsse fantasma do carreirismo político, surge no caso com o valor de coringa. O que o chefe quis dizer e disse é que o compromisso entre a hierarquia militar e os restos do naufrágio político não são aceitos por grupos organizadores no próprio aparelho de Estado, e que êsses grupos se aprestam para nôvo período de polarização. Temos aí, alimentada pelo govêrno, a réplica do aventureirismo guerrilheiro.

E é evidente que, à medida em que o govêrno ressaltar sua incapacidade, ficará cada vez mais prêso ao dilema estéril em que se esvazia. O crime básico dêsses quatro anos está em que truncou o processo, em lugar de dirigi-lo. O deslocamento dos centros de decisão dos órgãos formalmente institucionais para grupos diversos (entidades militares, sindicais, financeiras etc.) esvaziou e liquidou o regime, levando-nos primeiro ao falso populismo aventureirista do estilo Goulart-Brizola, e depois ao ditatorialismo mal disfarçado de após 1964. Tonta, incapaz, uma parte da hierarquia militar tentou a princípio firmar um tipo de compromisso destinado a consentir em certas reformas no quadro do regime, quando era evidente que naquele quadro não seria possível reformar coisa nenhuma. E assim, da mesma forma que o próprio sr. João Goulart, perdeu o pé nos acontecimentos diante do processo de radicalização. A segunda tentativa de compromisso foi o 31 de março, pela derrubada de Goulart. Mas, ainda aí, como não podia deixar de ser, o acêrto com as instituições caducas revelava-se inviável. Havia duas alternativas: desatar o processo, alterando substancialmente as instituições em um sentido democrático, e eliminando, pela manifestação popular, as lideranças superadas; ou tentar impedir as modificações de profundidade, estabelecendo uma ditadura aberta como queriam grupos militares diversos.

Tentou-se um substitutivo, pela incapacidade de enfrentar o primeiro caminho e pela impossibilidade prática de adotar o segundo. O resultado é isto que aí está: um compromisso entre a política mais ultrapassada, dos políticos mais passadistas, e chefes militares que já sentiram terem entrado num cipoal, mas temem sair dêle, e continuam um esquema em que já não mais acreditam. Pois não há ninguém de responsabilidade que suponha possível resolver o que quer que seja mediante as eleições de fancaria programadas para 1970. O dispositivo político não responde, simplesmente porque não pode haver qualquer resposta válida nessa ditadura que se enfeita com um manto parlamentar esfarrapado.

Entender isso pode ser muito complicado para o marechal. Mas há coisas mais simples. Há um rapto, espancamentos e torturas. É difícil dirigir um processo político. Mas é fácil apurar êsses crimes. Ou será que o presidente da República, que tudo pode, já não tem mais fôrça para tanto?

ATÉ QUANDO?

Genival Rebelo

Nunca é demais alertar a opinião pública para os perigos decorrentes da subserviência com que, mais de uma vez, nos temos conduzido nas relações com os Estados Unidos. Clamoroso exemplo dessa triste subserviência é o vigente Acôrdo sôbre Garantias de Investimentos Privados entre os dois países. Ao assiná-lo, o govêrno brasileiro se esqueceu da advertência de Woodrow Wilson:

"Tendes ouvido falar em concessões feitas pela América Latina ao capital estrangeiro, mas não em concessões feitas pelos Estados Unidos ao capital de outros países. Os países que são obrigados a fazer concessões correm grave risco de ver influenciar dominadoramente nos seus negócios os interêsses estrangeiros".

Esqueceu-se ainda das ponderações de nosso patrício Domício da Gama, feitas a Lauro Müller, quando êste recomendou que consultasse o Departamento de Estado sôbre a conduta a seguirmos em face de uma revolta então havida no Paraguai. Assim se pronunciou o embaixador Domício da Gama:

"Não devemos buscar nos Estados Unidos nenhum conselho para nossa política sul-americana, nem aprovação de nossas resoluções para não abrir caminho a pretensões inadmissíveis nesse e noutro terreno, como vai sendo tendência".

Não levando em conta êsse sábio conselho o govêrno do marechal Castelo Branco desprezou o fato de que anteriormente houve várias tentativas malogradas para que o Acôrdo fôsse assinado. A penúltima veio por intermédio de Roberto Campos, em 1962, apresentada ao ministro San Tiago Dantas, tendo sido os têrmos do Acôrdo rejeitados por sua inconstitucionalidade e ofensa à soberania nacional. No momento da assinatura do Acôrdo, assinalou Hanson's Latin American Letter:

"O presidente Castelo Branco provou a si mesmo ser um homem de palavra, independentemente dos prejuízos que possa ter infringido a seu próprio País nesse processo".

Registrou ainda aquela publicação norte-americana:

"O govêrno brasileiro deu à AMFORP tudo o que ela desejou. As ações da AMFORP, em conseqüência, dobraram de preço e a Agência Internacional de Desenvolvimento, pùblicamente, congratulou-se pelo êxito obtido, pois a referida companhia passou a ter seus lucros remetidos do Brasil grandemente aumentados. O govêrno brasileiro deu à Hanna tudo com que ela havia sonhado e não deixou ainda que os melhores interêsses do Brasil interferissem com o negócio patrocinado pela embaixada americana em todos os sentidos. O govêrno brasileiro, sob pressão da embaixada americana, obrigou o Congresso a votar a nova lei de Remessa de Lucros".

Como se vê, nossa triste subserviência, no caso do Acôrdo sôbre Garantias de Investimentos Privados, foi criticada àsperamente pela própria imprensa norte-americana. A advertência é válida não apenas para evitar a reincidência, como se pode atribuir ao recente atendimento das exigências norte-americanas em prejuízos da indústria nacional do café solúvel, mas para caracterizar os malefícios que o capital estrangeiro seguidamente nos tem impôsto.

É tempo de quebrar o tabu de que nosso desenvolvimento não se fará senão com a ajuda estrangeira. Computados os ingressos de capital e as remessas de lucros, invariàvelmente se verifica sangria grossa na economia nacional. Segundo relatório da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, para uma entrada de capitais a longo prazo de 97,1 milhões de dólares, enviamos para fora do País, em igual período, 806,9 milhões. Acaso se pode dizer que fomos ajudados? Ou nossa economia foi prejudicada brutalmente em mais de 800%?

É óbvio que, no momento em que o govêrno brasileiro detiver essa espoliação indesejável, disporemos de recursos para imprimir maior velocidade ao nosso desenvolvimento econômico. Se, como afirmam os economistas, 92% dos investimentos realizados no Brasil são devidos aos capitais nacionais, é, sem dúvida, muito estranho que se transija tanto para obter os restantes 8%!

Aliás, segundo observação de Mr. Sol M. Linowitz — homem de negócios dos Estados Unidos —, "três de cada quatro gerentes norte-americanos são favoráveis à ajuda externa, porque uma fatia substancial do dólar gasto no exterior reverte, na verdade, a quem o gastou". Registrou o Boletim de Assuntos Internacionais, agôsto de 1965, que, segundo dados do Banco Mundial, "tôda a assistência externa retornou diretamente aos países de origem sob a forma de pagamentos — principal e juros — de dívidas anteriores". Acresce que o financiamento feito pela USAID está ligado à compra de bens e serviços americanos; o resultado é que presentemente 80% dos dólares creditados pelo govêrno americano são gastos nos Estados Unidos.

Assinale-se ainda que nem mesmo o que o legislador norte-americano estabelece na preservação dos interêsses do seu país pode o nosso legislador adotar na defesa dos nossos interêsses. O exemplo da lei 4.131, de 3 de novembro de 1962, é gritante. Os Estados Unidos fixam em 8% o limite de remessa de lucros para os capitais estrangeiros. A Inglaterra em 7%. Pois bem: o Brasil foi mais liberal, fixando em 10%. Houve uma grita de todos recordada até que, no govêrno Castelo Branco, voltamos à espoliação incontrolada na remessa de lucro. Observa Eusébio Rocha:

"Proíbem-nos de tomar, em defesa do Brasil, as medidas que outros governos adotam, em defesa de seus legítimos interêsses. Tudo nos negam. Até quando?".

Sim, até quando?, perguntamos também. Porque chegou a hora de definir que o dólar que nos convém é o que não está submetido à política do complexo-industrial norte-americano. É o que nos vem como pagamento, a preço justo, dos produtos que exportamos. É o que acompanha o imigrante que nos procura para radicar-se entre nós, desvinculado dos interêsses de seu país de origem. É o dólar-turismo, que ajuda na maior velocidade das trocas. É, finalmente, o dólar que o govêrno confisque dos especuladores que o entesouram, sobretudo nos bancos suíços.

O dólar-político, o dólar-subôrno, o dólar-manipulador-da-opinião-pública pela infiltração na imprensa brasileira, êsse é inaceitável. Merece a nossa mais viva repulsa.

Mas, até quando persistirá êle na sua ação perniciosa, sem que o govêrno tome as providências cabíveis?

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

TARSO, O BOM "GOURMET"

Num momento em que todo o povo brasileiro ainda se encontra traumatizado pelos acontecimentos estudantis que culminaram com o assassinato de um menor de 16 anos, o ministro Tarso Dutra, que durante todos êsses acontecimentos nada mais fêz do que comparecer a casamentos, jantares, coquetéis e almoços, prossegue hoje na sua vida de "gourmet".

●●●●●●●●

Para esta noite, tendo como local o Copacabana Palace, e organizado pelo acadêmico Josué Montelo, teremos um banquete em honra do sr. Tarso Dutra. Previsão de comparecimento: mais ou menos 100 pessoas.

●●●●●●●●

Podemos informar com absoluta segurança, que o futuro do sr. Tarso Dutra estará sendo decidido hoje em Brasília, por ocasião do encontro que o chanceler Magalhães Pinto terá com o presidente da República. Nesse encontro serão conhecidos os novos titulares das embaixadas brasileiras que se encontram sem chefes.

●●●●●●●●

O presidente Costa e Silva, depois de relutar muito, resolveu atender às ponderações de alguns auxiliares e "cortar" o sr. Tarso Dutra do Ministério da Educação. Como a volta dêle à Câmara é impossível, devido à agressiva atuação do seu suplente, Clóvis Stenzel, "o jeito é mandá-lo para o exterior", segundo palavras de uma pessoa muito ligada ao chefe da Nação.

●●●●●●●●

GRAVEM BEM: Até para ir para o exterior o sr. Tarso Dutra está criando problemas. As três embaixadas apontadas ou pleiteadas, apresentam os seguintes problemas: VATICANO: Tarso Dutra não é homem identificado com o catolicismo nem tem passado de cristão atuante, e mesmo é considerado importante demais.

●●●●●●●●

LISBOA: o jornalista Danton Jobim é fortíssimo candidato, tendo apelado para "padrinhos" poderosíssimos. Além de mais, o regime do "premier" Salazar não veria com bons olhos a designação de um ex-ministro como Tarso Dutra.

●●●●●●●●

MADRI: o presidente da República já recebeu diversos pedidos para essa embaixada, inclusive de militares fortes, e está pràticamente comprometido, o que impede qualquer possibilidade de nomear o sr. Tarso Dutra.

●●●●●●●●

Conclusão: O sr. Tarso Dutra é, atualmente, o maior problema do presidente da República, cuja posição lembra muito o título de uma famosa peça teatral: "Se Correr o bicho pega; se ficar o bicho come...".

Regime em crise

O professor Cruz Lima e senhora (a simpaticíssima Lidinha), Jacira e Alfredo Tomé, Carlos Roberto de Aguiar Moreira e êste repórter tiraram um autêntico "bilhete de loteria", neste último fim de semana. Convidados para jantar na residência do casal Otacilio e Maria Eudóxia Gualberto, foram brindados com uma grande surprêsa.

●●●●●●●●

O "menu", deliciosas panquecas de champignon e um não menos delicioso peixe com môlho de camarão, foi preparado pela própria "hostess", cujas qualidades foram muito bem definidas pela senhora Carlos Cruz Lima: "Com uma comida gostosa como essa, não há regime que resista"...

●●●●●●●●

Carmem e Tony Mairynk Veiga seguiram para Nova York na noite do último sábado. José Luís e Nininha Magalhães Lins, que deveriam acompanhá-los, resolveram adiar viagem, devendo viajar apenas no fim do mês. O conhecido banqueiro mandou emplacar no início da semana passada, um "Fusca" zerinho. Para seu uso pessoal.

Andreazza acerta no futebol

O ministro Mário Andreazza foi uma das pessoas mais cumprimentadas no dia de ontem: desde o início do campeonato que êle prognosticou a conquista do campeonato carioca de futebol do corrente ano pelo Vasco, assim como previra a vitória da Mangueira. O triunfo vascaíno sôbre o tricolor, entusiasmou ainda mais os cruzmaltinos. E o ministro.

●●●●●●●●

A Eletrobrás, colaborando com o Instituto Eletrotécnico de Itajubá, está financiando a instalação de um Centro de Análise e Processamento de Dados, que permitirá aos estudantes dos cursos especializados não só se familiarizarem com os mais avançados instrumentos da tecnologia moderna, como também prestar serviços de natureza técnica e científica às emprêsas do setor de energia elétrica.

Rápidas e boas

José Mauro, diretor da "Sala Cecília Meireles", namorando um bonito apartamento na praia do Flamengo, no edifício Ferreira Guimarães. O desembargador Martinho Garcez Neto comprou um apartamento nesse mesmo edifício. ●●●● Aniversariando neste último fim de semana, e por isso sendo muito cumprimentado, o desembargador Rabêlo Horta, uma das boas figuras da justiça brasileira. ●●●● As eleições presidenciais na ABI serão realizadas no dia 30 do corrente mês. Três chapas irão concorrer: a encabeçada por Austragésilo de Athayde (com apoio de Danton Jobim); a segunda liderada por Carvalho Neto (antigo redator-chefe do vespertino "A Noite") e a terceira tendo à frente José Machado, atual presidente do Sindicato dos Jornalistas. ●●●● A jovem (e bonita) Elizabeth Carvalho preparando-se para o casamento. Ela é cunhada do engenheiro Roberto da Costa Soares, da SURSAN, o pràticamente o ganhador das grandes concorrências públicas do Estado, graças ao apoio do secretário Paula Soares e do diretor do DER, Segadas Viana. ●●●● Para voltar à televisão, onde escreverá o programa "Diário de Um Repórter", David Nasser terá o salário mensal de 25 milhões de cruzeiros velhos. Será empregado pela Agência JB, que cobrou das Associadas 40 milhões de cruzeiros velhos pelo programa. Para todo o Brasil. ●●●● Jantando no "Le Bec Fin", o ator José Valadão, que lançará mais um filme: "As Sete Faces de Um Cafajeste", com sete lindas garôtas. ●●●● No Nino, a atriz (elegantíssima) Riva Blanche, que acaba de regressar da Europa, onde estêve durante três meses, a passeio. ●●●● No "Le Bistrô", Fábio Sabag, novamente sondado para voltar à televisão carioca. Seu programa infantil, na Tupi, obteve 42 prêmios, além de citações honrosas no exterior, notadamente na UNESCO. ●●●● O professor Alfredo Galvão, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, convidando para a "inauguração das obras do pintor del Uruguay, Carlos W. Aliseris". Será na próxima quinta-feira, a partir das 17 horas.

Informe econômico

BRASIL–URSS: MUITA CONVERSA E POUCO COMÉRCIO

Gualter Loiola

Num clima de certa melancolia, devido ao pouco que foi obtido de concreto, encerrou-se a 2.ª Reunião da Comissão Mista Brasil—União Soviética.

Uma vez mais, o Brasil não soube aproveitar os oferecimentos de crédito, de comércio e de pagamentos que continuam a lhe ser feitos pela União Soviética, devendo-se salientar que houve bastante tempo para estudos a respeito, uma vez que esta reunião deveria ter se realizado em 1967. Tal adiamento, entretanto, de nada serviu e os resultados aí estão. Uma Ata Final de meia dúzia de páginas, onde as duas primeiras são gastas nos nomes dos delegados.

Até hoje, passados quase dois anos, ainda não descobrimos como poder utilizar os 100 milhões de dólares oferecidos pela União Soviética, através do chamado "Protocolo Patolichev". Estamos cada vez comprando menos dos soviéticos, e isto significa que, em contrapartida, cada vez nos compram menos. Perdemos um fabuloso mercado por total incompetência.

Autoridades brasileiras dizem que não adiantam oferecimentos de créditos, pois não temos, sequer, cruzeiros. Mas os soviéticos propuseram a instalação de um banco, que poderia ser de capital misto, para garantir o financiamento em cruzeiros. Talvez fôsse mais uma sucursal do Partido Comunista e alegamos a diferença de regimes econômicos, para dizer não à idéia, sob todos os aspectos, excelente.

Dir-se-á que houve entendimentos para compra de petróleo e de trigo. No caso do petróleo, o problema é de estarrecer. Somos importadores já tradicionais da União Soviética. O petróleo que compramos, pagamos com café que não conseguimos colocar, por fôrça do Acôrdo Internacional do Café, nos países do Ocidente. Ou seja, pagamos um produto essencial ao nosso desenvolvimento, com um café que está apenas dando prejuízo ao govêrno, que emite milhões para mantê-lo armazenado. Pois mesmo assim, no ano passado, a Petrobrás quase "se esquecia" de adquirir o produto soviético. Não fôsse a nossa embaixada em Moscou pressionar através do Itamarati e teria se verificado uma queda de vários milhões de dólares no comércio entre os dois países.

Fala-se em nova linha de crédito, para importação de fábricas de cimento e de outros materiais para construção. É possível que tais negociações prossigam, pois o Banco Nacional de Habitação parece ter demonstrado grande interêsse. O mais provável, entretanto, é que tudo não passe do terreno das possibilidades. Se há quase dois anos temos 100 milhões de dólares para pagamento em 8 anos e ainda estamos estudando os meios de utilizá-los, como pensar na pronta utilização de uma nova linha de crédito? Não tem sentido.

MOVIMENTO

Os jornais do domingo voltaram a trazer mais oferta de empregos na área da mão-de-obra especializada. Sinal de que o comércio não anda bom. Não há solicitação de vendedores. ◆ A Eletrobrás confirmando o financiamento de computadores para novos centros de pesquisa. ◆ O setor de eletrodomésticos anunciando aumento de 50% dos seus negócios, no último trimestre, em relação ao primeiro trimestre de 1967. Milagre? ◆ Cresceu a exportação de máquinas da Tchecoeslováquia, inclusive para o Brasil. ◆ Departamento Editorial da Companhia de Desenvolvimento do Ceará em franca atividade. ◆ A semana começa com a expectativa de estabilidade na Bôlsa. E por falar em Bôlsa, as mulheres ingressam hoje nos seus objetivos: o gerente de Relações Públicas, almirante Arcanjo Pereira da Silva, estará dando a primeira de uma série de três aulas, às 15 horas, na Associação Cristã Feminina. Outras iniciativas dêsse tipo estão sendo programadas.

Ford-Willys obtém nôvo aumento de produção e vendas

SÃO PAULO (Sucursal) — A produção e vendas da Ford e Willys tiveram em março um aumento de 26,14% e 27.16% sôbre os resultados obtidos no mês anterior.

"As perspectivas do mercado automobilístico brasileiro são das mais encorajadoras", declarou o sr. Eugene S. Knutson, principal dirigente das duas emprêsas. "Os números refletem bem êste fato, e a proximidade dos novos lançamentos faz prever que a situação melhore ainda mais."

O "Ford Galaxie", mês após mês, encontra maior receptividade junto ao público, e a demanda faz com que a produção e as vendas aumentem, como realmente aumentaram em março, com os seguintes índices: 47.6% produção e 31.56% vendas, em relação ao mês anterior. O Itamaraty e o Aero-Willys também superaram os números de fevereiro: a produção aumentou em 16,53% e as vendas em 23,29%. Os utilitários e caminhões, de modo geral, tiveram um acréscimo de vendas de 28,79% em março, fazendo-se a mesma comparação.

Êstes são os dados de produção e vendas da Ford e Willys no mês de março:

	Produção	Vendas
Gálaxie	930	892
Itamaraty	342	358
Aero-Willys	772	796
Gordini	238	151
Rural	1185	1189
F-100	200	219
F-350	350	343
F-600-G	622	609
F-600-D	133	121
Jeep	611	596
Pick-Up	567	564
TOTAIS	5950	5838

Nôvo Plano Diretor da SUDENE causa apreensão no Nordeste

RECIFE (Do Correspondente) — O IV Plano Diretor da SUDENE, que estará em discussão no Conselho do órgão no próximo dia 18, já está despertando controvérsias em tôrno de uma das novas metas propostas: a participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Visto por uns como a maneira de motivar maior fixação do homem ao meio, evitando o êxodo da mão-de-obra para o sul do País, a participação está sendo apontada por setôres importantes como futuro fator de disparidade com outras regiões, como a Amazônia. Incluída no programa da SUDENE, afirmam êsses setôres, poderá provocar o desvio de capitais para a área da SUDAM, atraídos pelos mesmos incentivos fiscais oferecidos na jurisdição da SUDENE, mas com a vantagem de lucros totais.

Outra questão que está despertando divergências é a da aplicação do Plano Diretor em cinco anos, e não bienalmente como vinha ocorrendo. Mas a superintendência da autarquia se mostra tranqüila quanto à aprovação do seu IV Plano no Conselho Diretor e, posteriormente, pelo Congresso Nacional.

OS OBJETIVOS

São êsses os objetivos do IV Plano Diretor da SUDENE, que será aplicado a partir do próximo ano, com um qüinqüênio de vigência:

Dobrar em cinco anos as inversões aprovadas entre 1960/67. Iniciar a efetiva aplicação do Art. 158 da Constituição Federal, distribuindo 10% do lucro das novas emprêsas nordestinas com seus trabalhadores. Harmonizar o processo de desenvolvimento da região, através do equilíbrio das disparidades regionais de renda. Criar condições para um crescimento de nove por cento ao ano no setor industrial nordestino. Transformar a agroindústria açucareira da região, dando-lhe condições de modernizar-se sem gerar tensões sociais.

O SISTEMA

Data da instituição da autarquia, em 1959, o sistema de incentivos à industrialização do Nordeste. Tôda a ação do órgão então criado dirige-se para a formação de meios indutores à industrialização. Assim foi no primeiro, no segundo e no terceiro planos diretores da autarquia. De isenções fiscais e alfandegárias à participação de recursos deduzidos do Impôsto de Renda (Arts. 34/18 em proporções que chegam a 75% do investimento total dos empreendimentos.

O sistema de incentivos da SUDENE, considerado exemplar por "experts" mundiais de economia, tem dado excepcionais frutos à região. Entre 1960 e 1967, foram aprovados pedidos dêsses recursos para instalação de novas fábricas na região com o propósito de investir, em têrmos totais e a preços correntes, NCr$ 2,6 bilhões. O crescimento do produto bruto regional manteve-se, na década corrente, em índices acima de 5% ao ano, superior à própria expansão do País, nesse período.

Nos três planos precedentes, a SUDENE aprovou 529 pedidos de recursos dos Arts. 34/18. No 1.º Plano, foram aprovados 112 pareceres, ensejando inversões de NCr$ 385 milhões. No 2.º Plano, outros 265 pedidos receberam apoio da autarquia, duplicando as solicitações com investimentos em NCr$ 739 milhões e no 3.º Plano (dois anos de vigência) aprovaram-se 425 pareceres, metade do total de todo o período de atuação da SUDENE, fato também verificado em relação às inversões, que foram de NCr$ 1,4 bilhões.

A ação da SUDENE teve correspondência do setor privado nacional, que passou a deduzir de seus débitos para com o Impôsto de Renda, nos moldes dos Arts. 34/18, maiores quantias para aplicação em projetos de interêsse do desenvolvimento nordestino. Em 1962, primeiro ano das opções foram depositados NCr$ 5,6 milhões, seguindo-se, em 1963, depósitos de NCr$ 7,2 milhões e em 1964 NCr$ 36 milhões. A partir de 1965, as deduções tomaram um grande impulso, registrando-se opções no valor de NCr$ 172 milhões (cinco vêzes as deduções do ano anterior). Em 1966, ampliaram-se para NCr$ 252 milhões, e, no ano passado, ascenderam a NCr$ 350 milhões.

Êsses depósitos, somados, indicam que já foram deduzidos NCr$ 825 milhões em favor do Nordeste. Neste momento, já existe um deficit potencial de NCr$ 478 milhões dos recursos do Impôsto de Renda, se se fizer um acêrto de contas entre as necessidades de recursos dos Arts. 34/18 e os projetos aprovados, assim demonstrados: foram depositados NCr$ 825 milhões, até 1967, e aprovada a aplicação de NCr$ 902 milhões. Existem em análise outras propostas industriais necessitando de mais NCr$ 401 milhões no total de NCr$ 1,3 bilhões.

Todavia, tal situação não influi, negativamente, sôbre os projetos porque as liberações são realizadas parceladamente, dando condições para cobertura do deficit, pois, entre a aprovação do projeto (compromisso dos recursos) e a total liberação das necessidades, decorrem, em média, dois anos, tempo suficiente para a efetivação de novos depósitos.

Outro aspecto que dá a medida do êxito do sistema de incentivos da SUDENE é a radical transformação que ocorreu no panorama econômico nordestino, no que diz respeito aos ramos industriais. De uma absoluta predominância dos setores de produtos alimentares e têxteis, em 1959, o Nordeste tem hoje programada uma diversificação industrial sem precedentes na história econômica brasileira.

Nos projetos aprovados e em execução, os ramos de produtos químicos e metalurgia lideram a conjuntura com 56% dos investimentos programados. No último dêsses setores, faz-se sentir o pioneirismo da SUDENE no Nordeste. Graças à ação do órgão na formulação e financiamento dos pré-investimentos da Usina Siderúrgica da Bahia (USIBA), a região será auto-suficiente em laminados e perfilados de aço a partir de 1970, quando estiver inaugurada a usina baiana ora em implantação. Sòmente neste projeto, serão feitos investimentos de NCr$ 249 milhões. Paralelamente, graças a êsses incentivos, foi possível o início da modernização de setores industriais nordestinos com o têxtil, de couros e peles e óleos vegetais — que estavam perdendo substância e a ponto de falir, com desastrosas conseqüências para a economia regional. Igualmente foi deflagrado um processo de autoconfiança na capacidade de desenvolver-se a região nordestina — 1,2 milhões de quilômetros quadrados, com quase 30 milhões de habitantes — criando-se um "slogan" bastante difundido no País: o Nôvo Nordeste da SUDENE.

Todavia, a industrialização não se processa harmônicamente em tôda a região. As novas fábricas têm-se concentrado às margens dos melhores portos e próximo dos maiores mercados (Recife, Salvador, Fortaleza).

Em conseqüência, a comunidade não tem recebido mais amplos benefícios do "rush" de industrialização do Nordeste. Ciente dessas distorções, a atual administração da autarquia, à frente o general Euler Bentes Monteiro, decidiu pelo estabelecimento de mecanismos que levem essas aspirações às camadas populares de renda baixa no período de vigência do IV Plano Diretor, de 1969/73. Com êsse propósito foram elaborados, após ouvir todos os escalões da conjuntura econômico-social da região, dispositivos que ensejarão a realização dos objetivos do govêrno Federal no Nordeste, como a participação dos empregados nos lucros das emprêsas e a prioridade para os projetos de fábricas que utilizem matéria-prima da região em alta densidade de mão-de-obra.

Em têrmos setoriais, tem a SUDENE seis programas em seu IV Plano Diretor, dirigidos a dois objetivos fundamentais a realização de pesquisas, estudos econômicos e tecnológicos, que induzam as inversões às indústrias de maior interêsse para a região e coordenação, avaliação e administração dos incentivos federais no Nordeste.

Dentro dêsse enfoque, foram estabelecidos os itens do programa setorial do IV Plano, que custará, em números aproximados, NCr$ 60 milhões. Nêles apóiam-se os estudos e pesquisas fundamentais à avaliação dos resultados e à ação futura da SUDENE, quanto à industrialização. As linhas prioritárias dessa programação podem ser assim resumidas e definidas: 1 — diagnóstico, projeções e programação dos investimentos do setor secundário regional, com objetivo de prosseguir as pesquisas iniciadas nos planos anteriores e identificar as proporções do desenvolvimento industrial da região. 2 — apoio à pequena e média emprêsa industrial do Nordeste, dando amplitude ao programa iniciado no ano passado, criando um centro regional de assistência à pequena e média indústria da região. 3 — programação, coordenação e apoio à implantação de Distritos Industriais, a fim de melhorar as condições para ampliação do parque industrial nordestino em núcleos, evitando assim a concentração já observada. 4 — racionalização do sistema industrial tradicional em continuidade às atividades já executadas nos planos anteriores referentes à modernização e relocalização de indústrias tradicionais do Nordeste, como a têxtil, de couros, peles e de óleos vegetais. 5 — análises, avaliação, acompanhamento e administração dos incentivos, incrementando a utilização dos recursos deduzidos do Impôsto de Renda. (Arts. 34 e 18) e o contrôle dos projetos industriais em implantação. 6 — participação da SUDENE no capital de indústrias básicas, ampliando a política adotada a partir do I Plano Diretor.

Exportação liberada dá prejuízo de milhões ao País

SÃO PAULO (Sucursal) — O crédito de confiança aberto pelo govêrno aos exportadores, através da Resolução n.º 12 da CACEX, liberando-os da obrigação de submeter à sua apreciação o contrato de venda, segundo declarações do deputado Adhemar de Barros Filho, levou o País a perder com as exportações de cacau quase 20 milhões de dólares, com as de soja, 3 milhões, com as de mentol, 5 milhões e com as de amendoim cêrca de 500 mil dólares.

Através dessa resolução, o govêrno abriu mão do direito de fiscalizar os negócios relacionados, com a venda ao exterior, de vários de nossos produtos exportáveis. Deixando de existir a fiscalização, segundo o sr. Adhemar de Barros Filho, apareceu a burla e, se o milho estava cotado a 100 dólares, por exemplo, o exportador vendia-o a 80, servindo assim, às organizações monopolísticas mundiais, que se interessam, lògicamente, pela compra a preços mais baixos que a cotação internacional. Sucede que os exportadores, além de venderem a preços abaixo da cotação internacional, declaram na ocasião um preço fictício, cobrando do importador a diferença através de um subfaturamento.

Como acontece todos os anos, por ocasião do domingo de Páscoa, o Papa dirigiu mensagem a todos os povos do mundo. Desta feita a tônica foi a paz, a paz entre os homens e a paz entre as nações, para que a Humanidade possa seguir seu destino em busca do aprimoramento do amor fraternal. Lastimou Paulo VI que interêsses egoístas desencadeassem a guerra no Oriente Médio e em regiões da África, e fêz uma profissão de fé no desejo de que sejam encontradas soluções mais racionais para o conflito no Sudeste Asiático, onde "as grandes potências mantêm em suspense o mundo com o temor de um conflito gigantesco, que leve todos a uma ruína espantosa"

Mensagem de Paulo VI foi de fé e confiança nos homens

É o seguinte o texto integral da mensagem dirigida pelo Papa, por motivo do Domingo de Páscoa, aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro:

"Irmãos, filhos, amigos que nos escutais, e conhecêis o braço que hoje lança nossa mensagem: Cristo ressuscitou.

Também nós, unidos a Cristo, ressuscitaremos.

É maravilhoso, é obrigatório, é alegre meditar na realidade desta dupla voz. Não deixemos que ela passe por cima de nós sem que o pensamento e o coração a recebam e se compenetrem como ela muda os conceitos naturais de nossa experiência, e introduz em nossa forma de pensar e de viver uma boa-nova formidável e magnífica. É a boa-nova cristã, isto é, a nova vida divina que corre nas veias do homem remido.

Surge espontâneamente a meditação neste acontecimento supremo e o entoar o Hino do Aleluia, é num sentimento que supera todo conhecimento, enquanto exclui qualquer incerteza, de tal exaltação do espírito, há de estar plena a época pascal que hoje inauguramos.

Queremos recordar-vos sôbre êste fato: a Ressurreição de Cristo é nossa, e um fato potencial, mais ainda, de onipotência divina, não bastam as causas naturais para dar-lhe uma origem, nem para conceder-lhe uma aparência pelo menos provável. A morte é algo que exerce um domínio tão desastroso que parece absurdo supor sua derrota. E, no entanto, assim sucedeu com Jesus: morto, sepultado, e depois, ao amanhecer do terceiro dia, ressuscitado e glorioso. Assim sucederá conosco se tivermos com êle, com a fé, com a graça, com a honra de nossa conduta, enxertada em sua vida imortal a nossa mortal. A inimiga, a grande inimiga será vencida ao fim.

Êste acontecimneto prodigioso, perfeito em Cristo, comunicado a sua santíssima mãe, prometida a nós em sua completa realidade, e desde agora participado em sua eficiência mística e moral, infunde no mundo, mesmo no profano, o sentido de uma vitória possível no campo das coisas impossíveis, a esperança daquelas boas-novas que podem regenerar a história do homem.

Não cabe a nós pensar nas mudanças assombrosas que o conhecimento profundo da natureza e a arte paciente e maravilhosa de tirar proveito do poder podem produzir em nosso século. Não é de nossa competência o reino das coisas objetivas. Nós pensamos no reino dos espíritos humanos. Nós pensamos no mundo interior dos corações, onde aparece uma nova tentativa de introduzir boas-novas verdadeiramente operantes e renovadores, estas boas-novas que vençam a gravidade natural do homem para com suas debilidades congênitas, para suas malícias que renascem e se repetem, para suas deformações atávicas e modernas do verdadeiro conceito da vida e de seus destinos superiores. Pensamos numa regeneração contínua e progressiva do homem. Temos uma confiança invencível em sua capacidade de perfeição.

ESPERANÇA

A ressurreição de Cristo, inauguração vitoriosa de sua realeza, impugnada mas salvadora, nos autoriza a esperar que o esfôrço característico do homem moderno, dirigido para a conquista tenaz do reino da criação, obterá do alto, isto é, desde o reino de Cristo, embora não seja neste mundo, uma contribuição de luz, um testemunho de verdade, que alentará a obra do homem, as vêzes cansativa, e as vêzes equivocada, para que persevere e progrida incansàvelmente no autêntico aperfeiçoamento humano. Isto é, esperamos que a virtude da ressurreição de Cristo possa, em certa medida, infundir-se também na caducidade das coisas temporais do homem. Não julgai incompreensível êstr modo de pensar. Não acreditai que esteja afastado da realidade histórica de nossos dias. Podeis já agora advinhar fàcilmente para onde vai nosso pensamento. Dirige-se para onde hoje convergem os votos e desejos do mundo civil, a paz, a paz difícil desta extremidade da terra asiática na qual parece que a guerra nunca possa acabar, e na qual o choque das maiores potências mantêm em suspense o mundo com temor de um conflito gigantesco que leve todos a uma ruína espantosa.

"Pois bem, seja-nos permitido acrescentar, neste dia de vida e de esperança, em nome do Cristo ressuscitado, o pesadelo desta ameaça permanente, seja-nos autorizado a conjurar as partes em causa para que decididamente adiram a pensamentos de trégua militar e de negociações dignas e leais.

Olhamos com ansiedade, e todos vós também, os sintomas prometedores de um próximo acôrdo entre os povos que lutam, e os acompanhamos com o augúrio — que é persuasivo por nossa absoluta neutralidade, e por nosso profundo afeto às nações interessadas, e sobretudo às populações que sofrem — com o augúrio, dizemos, de que êstes primeiros passos alcancem logo um desenlace bom e feliz.

Que a prova de fôrça seja transformada numa competição de generosidade que vença, não uma suposta justiça das armas, mas sim a justiça consciente dos direitos recíprocos da liberdade e das necessidades comuns de trabalho e de paz, e que se modifique o sentimento de emulação e de ódio em proveito do perdão e da fraternidade.

O mundo já sofreu um abalo pavoroso em seu sistema construtivo e da concórdia mundial, com os recentes conflitos no extremo e no médio Oriente como também em terras de África.

Ressurjam, ao contrário, os grandes ideais da organização pacífica e ordenada do mundo. Que não triunfe o ceticismo da inceptitude constitucional da humanidade para progredir na liberdade, na justiça e na paz, mas sim que se confirme a esperança, e com a esperança, a ação para resolver os conflitos atuais e evitar outros futuros.

Outro desejo, entre tantos outros que o bem da humanidade sugere, queremos vivificar com o Crisma Pascal: o da afirmação mais clara, mais autorizada, mais eficiente, dos direitos do homem, a cuja afirmação dedica êste ano o mundo civil uma celebração especial e solene.

Depois do funesto e admoestador episódio do assassinato que tanto comoveu o mundo, seria algo de estupendo se os egoísmos coletivos fechados, o racismo, o nacionalismo, o ódio de classes, o predomínio dos povos privilegiados sôbre outros mais débeis, se lançassem à valente e generosa aventura do amor universal.

A mensagem de Paulo VI foi cheia de amor, o amor que a atual igreja dedica a um mundo de paz, divorciado do egoísmo e das injustiças sociais.

Com que autoridade nos atrevemos a pronunciar êste augúrios? Com a autoridade da igreja e dos crentes. Em nome da igreja, que vos faz sentir intimamente e valoriza os votos que a todos vós, aos que sofrem pelas lutas em curso, aos que trabalham para resolver com o bem as questões mundiais pendentes, a tôda a humanidade, em nome de Cristo ressuscitado, vos concedemos nossa benção".

Soviéticos acusam EUA de sabotagem às negociações de paz

O Partido Comunista Soviético acusou os Estados Unidos de recorrerem a "manobras", a fim de adiar as conversações com o Vietnã do Norte. O órgão oficial do partido, "Pravda", repetiu, assim, as acusações feitas oficialmente, por Hanói, e pediu aos Estados Unidos que acabem com essas "manobras".

"As palavras hipócritas já dadas, dizem. Agora são os fatos que estão faltando" — afirma o Jornal. Para o "Pravda" as explicações para êsses adiamentos é que os norte-americanos têm a intenção de se apresentarem para essas conversações protegidos pela fôrça.

"Mas já é do conhecimento público que tais conversações nessas circunstâncias jamais serviram para resolver um problema" — acrescenta o Jornal, que frisa ainda que o povo vietnamita jamais aceitará, quaisquer que sejam as pressões, uma imposição das condições favoráveis aos Estados Unidos".

NO FRONT

Unidades vietcongs atacaram na noite de sábado para domingo com armas brancas e granadas-de-mão posições norte-americanas a 17 Kms de Saigon num combate feroz que durou uma hora. Êste ataque, mais um na onda de violentes encontros terrestres que se iniciaram no Vietnã do Sul após três dias de calma relativa, causou a morte de dois soldados norte-americanos e ferimentos em outros 19.

Os assaltantes vietcongs foram rechaçados depois de uma hora de combates pela artilharia e os helicópteros. As unidades norte-americanas atacadas pertenciam a 25.ª Divisão que participa da operação de 100 batalhões iniciada na última semana para expulsar os guerrilheiros das onze províncias que rodeiam Saigon.

Os combates foram também reiniciados com inusitada ferocidade na região Norte do Vietnã do Sul, perto de Huê, onde 577 soldados norte-americanos morreram durante a operação "Carentan". Esta operação, iniciada há duas semanas, tem como objetivo impedir o reagrupamento das Fôrças Norte-Vietnamitas ao redor da antiga capital imperial de Huê. Três Brigadas da 101.ª Divisão Aerotransportada estiveram em ação.

Em ataque realizado contra uma aldeia ocupada pelo vietcong, no Sul de Huê, 20 "marines" morreram e outros 27 ficaram feridos. Os combates duraram nove horas e os guerrilheiros, entrincheirados ao redor de Pueblo, lutaram com especial ferocidade, sofrendo fortes baixas. Os vietcongs dispunham de 50 metralhadoras, fuzis e lança-granadas e morteiros de 882 milímetros, e com isto causaram grandes perdas aos "marines". A operação "Carentan" causou até agora, segundo informações militares estadunidenses, 863 mortes aos comunistas

Recrudesce a violência em Bonn após novas manifestações de rua

Crucifixos e bandeiras vermelhas se alternavam num cortejo de mais de mil pessoas que percorreu o centro de Berlim Ocidental domingo à tarde. O movimento não-violento "Campanha pela Democracia e o Desarmamento" havia organizado a marcha. Mas os estudante da "Oposição Extraparlamentar", que desde há três dias provocam distúrbios e refregas nas ruas da cidade, aderiram a mesma.

A manifestação havia sido prevista e autorizada pela Polícia antes do atentado contra Rudi Dutschke, líder dos estudantes de Esquerda. Os cartazes que exibiam os manifestantes pronunciavam-se contra a guerra do Vietnã, a ditadura na Grécia, a corrida armamentista, a legislação de exceção na Alemanha Ocidental, para casos de emergência.

Entre os lemas proclamados pelos integrantes do cortejo ouvia-se: "Rudi Dutschke e nós não somos uma pequena minoria radical".

Rudi Dutschke já não corre perigo de vida anunciou a Polícia referindo-se a um comunicado dos médicos assistentes do líder estudantil. Informaram os médicos que seu paciente já deixou, a partir de ontem, de alimentar-se artificialmente e já pode falar. Entretanto não disseram se está constante e totalmente consciente. Ao que parece, os médicos ainda não têm certeza de não haver súbitas complicações, que poderiam surgir nas próximas horas.

O líder dos estudantes de Extrema Esquerda foi atingido na quinta-feira, por três balas atiradas por Joef Bachmann que, ferido, por sua vez, pela Polícia, foi detido e se acha em tratamento no mesmo hospital que Dutschke.

Dois dos projéteis, alojados, um na caixa craniana e outro no rosto, foram extraídos nas horas que se seguiram ao atentado, durante uma operação que durou mais de cinco horas. O terceiro projétil, que penetrou no ombro, foi extraído no dia seguinte.

TUMULTO

Uma séria refrega teve lugar entre manifestantes e a Polícia em mais de 1.700 locais, ontem. Os manifestantes, todos jovens estudantes, que protestavam contra o recente atentado de que foi vítima o líder estudantil Rudi Dutschke, foram inicialmente dispersados à jatos de água e por agentes da Polícia Montada a seguir os jovens trataram de levantar barricadas com algumas das grandes pedras que servem para ostentar os cartazes de trânsito e com carros que se encontravam na Kurfurstendamn, uma das principais ruas de Berlim Ocidental.

Ruas e carros estavam pintados de verde, vermelho, amarelo além de manchados com ovos, que os estudantes atiraram contra a Polícia. Esta conseguiu, ao fim de alguns momentos, dispersar os grupos de estudantes.

Comunistas tchecos querem formar govêrno do povo

A nova direção do Partido Comunista Tchecoslováco está advogando a representação no Govêrno da massa de cidadãos alheia ao partido declarou em Marianske Lazne o membro do Presidium do Comitê Central, Jean Piler. "Atualmente estamos a procura de peritos sem partido" — explicou — "homens capazes de assumir as funções de vice-ministro e posteriormente de ministro".

Foi lançada recentemente em "Prace", órgão dos sindicatos, por um dos principais autores do programa de ação do partido, Zdeneek Mlynar, uma convocação de elementos afastados para cooperar. Ao pedir o concurso de cidadãos sem levar em conta sua adesão ao partido, os obeservadores frisam que a direção do Partido tchecoslováco segue o exemplo adotado há anos pelo chefe do Partido Húngaro, Janos Kadar, que foi o primeiro a nomear especialistas não comunistas para altas funções governamentais.

ESTUDANTES

O órgão da juventude comunista tcheca "Mlada Fronta" apresentou um artigo em que conclui que os acontecimentos na Tchecoslováquia foram melhor recebidos no Ocidente do que nos países socialistas. Êsse artigo assinado por Jiri Hochman, informa que a imprensa norte-americana deu mostras de pouco entusiasmo diante da evolução theca, e essa frieza, segundo o autor, é explicada pelo fato de os norte-americanos preferirem os regimes comunistas dogmáticos, para os quais é mais fácil a propaganda anticomunista.

Disse que além disso os Estados Unidos estão demasiadamente preocupados com a guerra no Vietnã para abrir uma segunda frente na Europa, e piorando suas relações com a União Soviética ao apoiar a Tchecoslováquia.

Jiri Hoschman anota a seguir que a imprensa francesa em geral deu grandes mostras de compreensão pela complexa evolução tcheca, enquanto que a imprensa de Esquerda da França guarda reservas. Também a Britânica deu mostras de grande compreensão do problema, assim como os meios liberais esquerdistas da Alemanha Federal.

A Iugoslávia saudou desde o início a evolução da Tchecoslováquia e a imprensa Romena recebeu as notícias com compreensão o mesmo acontecendo, embora em menor escala, com a Húngara.

Agua "sexy" revoluciona Iugoslávia

Para se poder visitar a região iugoslava de Bosnia, se faz necessário antecipar em cinco meses as acomodações nos hotéis locais. É que surgiu na região uma fonte de eterna juventude, uma fonte cujas águas dão sêde, mas "sêde de amor" e de energia.

Pelo menos é isso que os camponeses da região afirmam e acrescentam que não há aquêle que diz "desta água não beberei". Na Iugoslávia, a água da Fonte de Kladanj se vende a quase um dolar o litro e no mercado negro. Uma firma americana pediu exclusividade para a venda da água "sexy" nos Estados Unidos.

Ainda que sòmente agora a notícia dessa água começou a se espalhar, o descobrimento da Fonte de Kladanj data de quase um século. Uns caçadores sedentos beberam daquêle manancial, em que pêse o gôsto da água ser insípido.

Estavam exaustos. Mas, repentinamente a fadiga desapareceu como por encanto, ao tempo em que surgia uma agradável sensação de bem estar.

Os caçadores relataram a experiência aos camponeses da região. Êstes acharam o fato engraçado, mas procuraram saber o caminho da fonte. Viveram muitos anos, segundo a lenda e misteriosamente se acabaram os divórcios daquela Zona. Um nativo revelou ao respeitável jornal "Politika" que o seu avô acaba de festejar o nascimento do seu vigésimo primeiro filho aos 82 anos de idade, graças a "água da virilidade" como a chamam agora os habitantes de Bósnia.

A lenda da Fonte da Juventude de Klandanj já ultrapassou as fronteiras do País. Carros da Alemanha, da Tchecoslováquia, da Inglaterra e norte americanos afluem diàriamente a Klandanj. Homens de negócios estão pensando em lançar a água no mercado com o nome de "Agua de Casanova" e um deputado local anunciou a criação de uma sociedade de exploração da água de tôdas as primaveras.

Um banco de Saravejo já concedeu os primeiros créditos, enquanto que um cervejeiro alemão adiantava 200 mil marcos (uns 45 mil dólares) para as reservas de direito. O que contém a água de Klandanj, segundo "Politika" e através de analistas, é uma excelente qualidade curativa para a circulação e o metabolismo. Os slogans publicitários se encarregarão do restante.

Assembléia vê esta semana projeto dos excedentes do normal

Após ter a sua votação adiada por várias vêzes, devido às manobras da bancada governista e aos recentes acontecimentos estudantis na Guanabara, vai voltar esta semana ao plenário da Assembléia Legislativa o projeto que manda sejam aproveitadas as 3.060 excedentes das escolas normais oficiais do Estado.

Alguns deputados, favoráveis à aprovação do projeto, estão bastante esperançosos de que a proposição do deputado José Salim (MDB) venha a ser aprovada pelo plenário da ALEG, pois acham que muitos colegas seus, que se mostravam indecisos, votarão favoràvelmente ao projeto como uma forma de vingança contra os desmandos praticados pela polícia do sr. Negrão de Lima, durante as manifestações dos estudantes.

INVASÃO

Muitos dêsses deputados, colocados entre os que estão na indecisão quanto ao seu apoio ou não ao projeto das excedentes, não se conformam em que um contingente da Polícia Militar tenha tentado invadir o prédio da Assembléia Legislativa para jogar bombas nos parlamentares, e encaram essa oportunidade como "excelente" para mostrar o seu descontentamento com o atual govêrno da Guanabara.

O deputado Alberto Rajão (Grupo Renovador do MDB), referindo-se ao projeto e à sua votação pelo plenário do Legislativo, salientou que "ou a Assembléia Legislativa toma o partido das classes trabalhadoras, da classe média assalariada e abre as portas do ensino oficial para essas jovens, ou estará colaborando, seja a que pretexto fôr, para se manter êsse povo marginalizado, na ignorância, e, ignorante êsse povo, poderá ser mais fácil o domínio da ditadura, das lutas internas e da influência das potências estrangeiras, que sabem ingerir na educação brasileira, através acôrdos do tipo MEC-USAID, e manter estranguladas as estradas que levam à educação".

Salientou ainda o parlamentar renovador que "ou o Estado dá educação ao povo, mesmo que para isso tenha que ferir, reformar ou passar por cima da Constituição ou de qualquer lei, ou o Estado se mantém no estágio atual, em que fornece educação apenas às castas privilegiadas, que têm o direito de acesso aos estabelecimentos minguados do ensino oficial".

Estudantes do Calabouço vão à Filosofia e já pensam em protesto

Com o restaurante do Calabouço fechado e interditado pela Polícia Militar, os estudantes vão apelar para o restaurante da Faculdade de Filosofia, enquanto se mobilizam para um movimento de protesto junto às autoridades, ocasião em que apresentarão suas reivindicações.

Em nota oficial, o Comando de Resistência da FUEG diz que "o nosso restaurante está fechado. Um companheiro tombou lutando. Vamos resistir até às últimas conseqüências. Um Comando da Resistência da FUEC foi formado e todo o movimento estudantil está mobilizado para esta luta. O povo também está ao nosso lado, hoje mais do que nunca".

NOTA

Esclarece a nota que os objetivos dos estudantes são: "solicitar 800 refeições no restaurante da Faculdade de Filosofia, para atender ao problema do Calabouço: liberação de tôda a área do Calabouço que por luta nos pertence, estando hoje ocupada pelos assassinos do companheiro Édson Luís de Lima Souto; reabertura do restaurante e a imediata conclusão das obras; reabertura do Instituto Cooperativo de Ensino, e a devolução de todo material saqueado pela Polícia, no seu ato de vandalismo; manter a Administração Estudantil".

"Uma Comissão da FUEC — diz a nota — já exigiu do governador a imediata solução dêstes problemas. Mais uma vez tentaremos o diálogo com outras autoridade em busca de rápida solução. Mas nossa experiência de luta já demonstrou que promessas não enchem barriga. Urge organizarmo-nos em tôrno das comissões formadas para resistirmos até a vitória final.

ORDEM

As palavras de ordem sob orientação dos Comandos de Resistência são: 1 — "Concentração diária no restaurante da Filosofia"; 2 — "Operação-pendura" organizada"; 3 — "Mobilização geral para os Atos programados pelo Comando de Resistência da FUEC, até a vitória de Édson".

"Operação Pendura" continua com Calabouço fechado

Conforme estava previsto, os estudantes do Calabouço, de quinta-feira até ontem, invadiram dezenas de restaurantes, na sua maioria em Copacabana, pondo em prática a "Operação-Pendura". Almoçaram e jantaram sem nada pagar, já que estão com seu restaurante fechado e alegam que não têm dinheiro.

Uma comissão de estudantes que ontem estêve na redação da TRIBUNA, informou que gerentes e proprietários de restaurantes solidarizaram-se com êles, lamentando, entretanto, o prejuízo que sofreram no fim da semana passada.

O grupo fêz questão de frisar que, o movimento continuará enquanto o Restaurante do Calabouço estiver fechado, "pois não temos efetivamente outro recurso".

Asseveraram que, assumimos fortes compromissos e um "juramento severo de não recuarmos, numa luta que levaremos até às últimas conseqüências. Também queremos ressaltar que o nosso movimento é pacífico e ordeiro, e se constitui tão-sòmente na luta pela reabertura do Calabouço e conseqüente término das suas obras.

Projeto que institui concurso para ensino supletivo hoje na AL

Depois de ter recebido pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social, o projeto de autoria do deputado Mauro Werneck (ARENA) dispondo sôbre o ingresso no magistério público primário supletivo, será discutido em plenário, esta semana, na Assembléia Legislativa da Guanabara.

O sr. Mauro Werneck afirmou, ontem, que tem grande esperança de que o seu projeto de lei, n.º 133-67, seja aprovado em plenário, "uma vez que as duas Comissões que o examinaram o consideraram constitucional e perfeito para ser aprovado pelo plenário, devido à oportunidade do seu texto".

CONCURSO

O artigo 1.º do projeto de lei n.º 133 estabelece que "o ingresso no magistério público primário destinado ao ensino supletivo se fará através de concurso público de provas e títulos, sendo exigida no ato de inscrição a apresentação de certificado de conclusão de curso normal expedido por estabelecimento público ou particular".

O deputado Mauro Werneck justifica sua proposição dizendo que "o ingresso no magistério público, através de concurso de provas e títulos, constitui exigência constitucional, convindo, porém, ser estabelecida a obrigatòriedade de recrutamento dos professôres entre os portadores de diploma de curso normal, com a finalidade especializado, adquirido através de curso especializado em cujo currículo são ensinadas as matérias condizentes com a formação de mestres eficientes."

Salienta ainda o deputado arenista que o seu projeto, caso seja aprovado, irá abrir caminho aos diplomados pelas escolas normais que, impedidos até agora de ingressar no magistério público primário, não encontram campo suficiente no ensino primário particular, cuja rêno primário particular, cuja rêde definha ano a ano "para o exercício da profissão que abraçaram e para cujo desempenho foram tècnicamente preparados".

DOPS levou judas que malhou o governador Negrão

Anualmente, o povo utiliza o "Sábado de Aleluia" para confeccionar uma figura simbolizando àquele que possa personificar a imagem de Judas, o traidor de Cristo, que se tornou conhecido por sua hipocrisia.

Assim é que anteontem, moradores na Praça Aguirre Cerda, Bairro de Fátima, penduraram num poste dali, um judas que identificava a imagem do governador Negrão de Lima, com os seguintes dizeres: "BATE-SE EM ESTUDANTE. TRATAR NO PALÁCIO GUANABARA". Este, como não poderia deixar de ser, foi retirado por elementos da DOPS.

Já na rua do Senado, entre a rua Vinte de Abril e Avenida Mem de Sá, foi amarrado num poste, um boneco que simbolizava um soldado da Polícia Militar. Bem confeccionado, o boneco estava com urinol à guisa de capacete com as inscrições: "P.M.", tendo muitas críticas em seu bôjo, àquela corporação.

O comissário Alfredo Costa, do DOPS, informou que nenhum "malhador" de judas foi prêso.

França assume hoje Secretaria de Segurança

general aposentado Luís França de Oliveira, assumirá, hoje, o cargo de Secretário de Segurança Pública do Estado da Guanabara, em substituição ao general Dario Coelho, que foi demitido pelo governador Negrão de Lima.

Antes de tomar posse, o general Luís França de Oliveira estêve na Secretaria de Segurança Pública em visita ao general Dario Coelho, mantendo com êste um longo diálogo, ocasião em que tomou conhecimento das medidas para reprimir as atividades estudantis e a conseqüente morte do menor Édson Luís de Lima Souto.

O general Luís França de Oliveira, que assumirá o seu pôsto hoje à tarde, anunciará algumas modificações na estrutura da Secretaria de Segurança Pública, substituindo os assessores, de acôrdo com a sua conveniência e a do governador Negrão de Lima.

Frio e mar bravo espantaram carioca da praia

A frente fria que estava estacionária na Guanabara, tendo provocado queda de temperatura e chuva fina, entrou em dissipação após atingir o sul da Bahia e o norte de Minas, mas, segundo o Serviço de Meteorologia, embora o tempo hoje esteja com nebulosidade, passará a instável com chuvas ocasionais no período.

A temperatura máxima de ontem foi de 27.4 graus, em Jacarepaguá, e a mínima de 16.1, também neste bairro, não tendo permitido praias para o carioca, mesmo porque o mar, encapelado, tomou conta de quase tôda a faixa de areia.

Em conseqüência da pouca afluência de banhistas, os salva-vidas do Corpo Marítimo de Salvamento não tiveram quase nenhum trabalho, socorrendo apenas duas pessoas.

Entretanto, os hospitais do Estado atenderam a 45 casos de desidratação, com seis menores em estado grave, internados no Centro de Reidratação Sales Neto.

Páscoa levou multidões aos templos

Ontem, domingo de Páscoa, houve missas nos horários normais em quase tôdas as igrejas, mas algumas suprimiram a primeira.

Houve grande afluência de fiéis aos templos, enquanto nos lares os ovos característicos foram distribuídos em menor número que no ano passado, devido aos elevados preços.

Os católicos que participaram da Vigília, antecipada para sábado, não precisaram assistir à outra missa, segundo a nova Lei da Igreja.

A Vigília Pascal e a missa da Ressurreição foram antecipadas, respectivamente, para às 18 e 20 horas de sábado passado, na Candelária, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, e em algumas outras.

Mas os demais templos católicos realizaram as cerimônias a partir das 22 horas, como a Catedral Metropolitana, o Mosteiro de São Bento e a Basílica de Nossa Senhora de Lourdes.

A Páscoa — a maior festa litúrgica da Igreja e de todo o ano eclesiástico — é tão antiga quanto a própria igreja. Tem início na Septuagésima e se prolonga até Pentecostes.

O resto do ano litúrgico é apenas uma preparação para as grandes festas ou a sua projeção.

Durante o tempo Pascal pròpriamente dito, que começou ontem, é como se a igreja se esquecesse de sua condição de militante, tornando-se de corpo inteiro a igreja triunfante. Mas do que qualquer outro tempo, o culto se reveste de um aspecto solene e jubiloso, que contrasta frontalmente com a seriedade e tristeza da Semana Santa.

Artistas vão hoje ao circo

Em prosseguimento ao Segundo Festival Mundial do Circo, o sr. Orlando Orfeu, coordenador do conclave, vai oferecer a todos os artistas pertencentes no Sindicato Nacional dos Artistas, hoje, a partir das 20.30 horas, um espetáculo circense, para homenageá-los.

Os 80 artistas e as dezenas de animais ferozes e amestrados do circo estarão em atividade, e os associados do Sindicatos Nacional de Artistas terão ingresso no Maracãzinho mediante a apresentação da carteira funcional daquela entidade.

Os assistentes comuns pagarão o ingresso normal cobrado pelo circo.

Walter Pinto vê esbulho na demolição do Teatro Recreio

O Teatro Recreio vai desaparecer por determinação da SURSAN. Para Walter Pinto, a demolição daquela casa de espetáculos não é novidade, pois a desapropriação data de 1943.

A SURSAN, no entanto, não avisou que ia derrubar o prédio e o proprietário, um dos pioneiros do teatro "rebolado", foi surpreendido com a chegada dos caminhões com operários armados de picaretas.

"Acredito que existe um acôrdo, do qual não tomei conhecimento, entre a SURSAN e a Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência. Esta tem exclusivo interêsse na desapropriação do Teatro Recreio. Não acredito que ali seja construída uma via pública. Pelo contrário, consta-me que aquela Sociedade fará construir ali um prédio de vários andares" — disse.

ESBULHO

Não sou contra a desapropriação — disse Walter Pinto —, mas sou contra o esbulho do governador Negrão de Lima, que não considera o nosso teatro. Se o teatro nacional fôsse uma fonte de renda eleitoreira, decerto que seria prestigiado pelo govêrno, e, evidentemente, o Teatro Recreio não seria demolido. Infelizmente, nossas autoridades não entendem nada de cultura teatral" E acrescentou: "O Teatro Recreio é uma relíquia histórica. Nêle aconteceram fatos como a reunião dos militares contra o Império, conforme documenta a placa de bronze que se encontra em seu poder, da qual participaram o marechal Deodoro da Fonseca e o marechal Floriano Peixoto.

ACÔRDO

Disse ainda Walter Pinto, que "recebeu uma carta da Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência, propondo que fôsse efetuado um nôvo contrato de locação do prédio. Posteriormente, dia cinco do corrente, a SURSAN apareceu às sete horas da manhã com três caminhões e diversos operários para proceder, com ordem do Executivo, a desapropriação e demolição do Recreio, isto não foi de imediato permitido". Acredito — afirmou o homem de teatro, — que o sr. Negrão de Lima tirou proveito da crise estudantil e internacional, para consumar a medida.

DESAPARECEU

O acôrdo proposto pela Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência ainda segundo Walter Pinto, desapareceu misteriosamente. Seus advogados alegam que o processo proposto por aquela Sociedade encontra-se na SURSAN, mas a autarquia diz que se acha na Sociedade e, assim continua o jôgo de empurra, cada qual procurando tirar proveito da situação. A Beneficência é herdeira de mais de um bilhão de cruzeiros antigos. Do acôrdo consta que a Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência obriga-se a construir em qualquer local um nôvo prédio para abrigar o teatro sob a denominação de Teatro Recreio Dramático.

INDENIZAÇÃO

"Pelas reformas que procedi, por diversas vêzes, no Teatro Recreio, tenho direito à indenização. Até o momento, a Beneficência Portuguêsa não se manifestou nêste sentido. Vale ressaltar que o Supremo Tribunal Federal, a pedido de parte interessada, revendo a questão em Sessão Extraordinária do Tribunal Pleno, no dia 14.12.64, deu ganho de causa à Emprêsa de Teatro Pinto Lima.

Do contrato de locação consta que a Beneficência terá que construir um outro teatro.

Caso esta providência não seja tomada, evidentemente que a Emprêsa de Teatro Pinto Limitada, atualmente ameaçada por um govêrno que desconhece o teatro e os seus problemas, haverá de tomar as providências que se fizerem necessárias.

Espero que a Real Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência se explique melhor. Aquela Sociedade foge ao diálogo, a SURSAN surge de surprêsa e ambas não dão explicações. Vou aguardar os acontecimentos."

COLUNÃO

Gween Guise

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Preços absurdos

Garanto que muita criança ficou a ver navios no domingo de Páscoa. Também, a loucura dos preços dos ovos não dava para menos. Um ovinho, supermixuruca. custava, nada mais nada menos do que seis cruzeiros novos. E ainda dizem que a vida está baratinha!

E elas se vão

O Rio vai ficar uma temporada sem as suas tradicionais bonecas. As môças estão tôdas embarcando para o exterior. A Carmem Mayrink Veiga já foi no sábado. A Beatrizinha Lucas de Lima segue no fim do mês. A Lourdes Catão embarca no dia 20 com Candinha Silveira. A Teresa de Sousa Campos também vai para a Europa, ainda êste mês, mas sem data marcada.

Almôço

Olga Bianchi recebeu para almôço. Tudo na base do peixe e da comida baiana.

Lá estavam: Dedê e Athayde Lopes, Carla Sampaio, Katia e Jorge Mediondo.

Almôço II

Carla Sampaio também recebeu para almôço. Só que era uma suculenta feijoada.

Entre outros, lá estavam: Verinha Simões, Maria Eudóxia e Otacilio Gualberto de Oliveira, Becy e Hans Nobre de Almeida, o embaixador Enrico Bucher, Norma e Renato Simões.

Lançamento

Dior, Uugaro, Feraud Caccharel estão preparando uma coleção de moda infantil para todos os compradores do Mercado Comum Europeu. Tudo isso vai acontecer na exposição Cinco Dias no Estilo Jovem.

Em São Paulo

Di Cavalcânti chegou a São Paulo usando bengala e com 14 livros em sua bagagem. Junto com Vinicius de Morais, foi passar a Semana Santa na fazenda de Yolanda Penteado.

Loucura

Na manhã e na tarde de sábado, ninguém podia andar em Copacabana. Nem mesmo nas calçadas. Acontece que os automóveis resolveram ali mesmo fazer seu estacionamento. E os guardas continuavam tranqüilamente distribuidos pelas esquinas. É a glória, minha gente!

Será?

Dizem que diversos casais depois de algum tempo de casados vão ficando fisicamente parecidos um com o outro. Muita gente garante que Mariazinha e Otávio Guinle ficaram parecidíssimos. Que a Teresa e o Pecó Muniz Freire cada dia que passa ficam mais parecidos. Que... não vou dizer mais nada, porque alguns ficariam zangados. Mas ai está uma brincadeira para quem não tem nada para fazer, mesmo porque eu tenho.

Paupérrimas

Em recente jantar foi feita uma enquête para saber quais as coisas mais paupérrimas da mulher carioca. Chegaram à seguinte conclusão: 1) Não jantar, pelo menos uma vez por semana (de preferência no domingo) no "Chateau". 2) Não ter no armário nenhum vestido do Courrége ou do Saint Laurent. 3) Não ter ainda sido apresentada a Elizinha Moreira Salles. 4) Não ir, pelo menos uma vez por ano, para o estrangeiro. 5) Não conhecer pessoalmente o conde de Billy. 6) Nunca ter aparecido em reportagens de mulheres elegantes, bonitas, mães de familia etc.

Parece que vão

Pelo menos, êles andam anunciando que vão mesmo. Estamos falando de Elza Soares e Mané Garrincha, que dizem que vão morar definitivamente nos Estados Unidos.

O que se comenta

A civilização atual da mulher carioca, que já repete vestidos até mais de cinco vêzes. ★ O casa-não-casa de Jorginho Guinle e Ionita. ★ O aparecimento repentino, nos últimos acontecimentos sociais, de Danusa Leão. ★ E o sumiço total da Maria de Fátima.

Não convide

Certos convites jamais deveriam ser feitos a determinadas pessoas, porque elas simplesmente não gostam de cumpri-los. Por exemplo: a Lourdes Catão para um jantar que tenha hora marcada pra valer, ela chega sempre atrasada. A Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira para um banho de piscina ao meio-dia, ela só apanha o sol das 5 da tarde. A Lourdes Faria para um almôço à uma da tarde, ela arranja sempre uma desculpa.

Convide

Em compensação, existem aquêles que jamais serão recusados. Por exemplo: O Itamarati pedir ao Gustavo Magalhães que dê um jantar para êle, o môço fica eufórico. A Irene Singery cantar em qualquer festinha, mas como profissional, diga-se de passagem. — A Fernanda Colagrossi ou a Carmem Mayrink Veiga para posarem para qualquer reportagem. — A Silvia Amélia Marcondes Ferraz para falar na televisão.

As fofocas

Esta última semana foi um prodigio em matéria de fofocas: dizem que está prestes a estourar uma briga entre duas senhoras e poderá ser briga de puxar cabelos, mas o problema é que as duas usam perucas; houve um encontro inesperado dentro de um carro, ali na rua Anita Garibaldi, bem pertinho do "Chateau". Uma mulher, quando lhe perguntaram pelo marido, respondeu: "Sei lá". E eu também digo sei lá, se tudo isso é verdade, é o que se fala.

Pega ou não pega

Nas boutiques do Rio começam a aparecer as horrendas maxi-saias. Mas enquanto isso, todos os costureiros se recusam a admiti-las. As próprias mulheres ainda não aderiram à moda, excessão feita a Olivia Leal e Lourdes Catão.

COLUNINHA

Lúcia Madureira do Pinho recebe na quarta-feira para almôço só de mulheres. Será em homenagem à sua cunhada Ana Amélia. E por falar na Ana Amélia, ela vai ter chá de panela em sua homenagem, na casa de Helene Garcia.◆ Marcos Vasconcelos foi passar a Páscoa em Belo Horizonte, com seus filhos.◆ Talvez os maiores freqüentadores do cinema do Drive-In são Helena e Arnaldo Brenha. Não perdem um só filme.◆ Lúcia e Harry Stone embarcando para os Estados Unidos.◆ O pintor argentino Antonio Berni, expondo a partir do dia 18, no Museu de Arte Moderna.◆ Márcia Barroso do Amaral chegando ontem da Europa.◆ O jantar, grande [illegible], de Tony e Miriam [illegible], será no dia 9 de maio. Noite de vestidos longos.◆ Ivo Pitanguy embarcando para os Estados Unidos e depois Europa.◆ Serão duas as estréias da peça "Quarenta Quilates" e ambas em benefício.◆ Apesar do feriado de sexta-feira e todos os teatros terem fechado suas portas, "Salomé" foi apresentada no MAM.◆ Maria Alencar desenhando uma penca de banana super-tropicalista, numa túnica de Caetano Veloso.◆ João Carlos, maquilador do Instituto de Roma, feliz da vida. Emprestou suas calças a uma dupla que participava da gincana de sábado e êles sairam vencedores.◆ Carmem Mayrink Veiga, antes de embarcar viu quase tôda a coleção de Guilherme Guimarães e saiu contando que os modelos estão sensacionais.

Paulo José e Leila Diniz, a dupla vencedora do prêmio Air France como melhor atriz e melhor ator em "Tôdas as Mulheres do Mundo"

Prêmios ao cinema brasileiro de 1967

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Glauber Rocha — prêmio de melhor diretor em "Terra em Transe", que também foi eleito o melhor filme brasileiro de 1967 pelo júri

No almôço ao qual compareci, em São Paulo, o sr. Joseph Halfin comunicou ao juri presente (dos 25 jurados 16 compareceram) o resultado do Prêmio Air France de Cinema, equivalente ao prêmio Moliére que é outorgado ao teatro todos os anos pela Companhia Air France.

Os premiados foram: Leila Diniz (pelo seu desempenho em "Tôdas as Mulheres do Mundo"), Paulo José (pelo mesmo filme) Glauber Rocha pela direção de "Terra em Transe", que também foi escolhido o melhor filme do ano. A revelação feminina é Márcia Rodrigues com o seu papel-título em "A Garôta de Ipanema", de Leon Hisrchman.

Na minha opinião a premiação correspondeu inteiramente à expectativa. A dupla Paulo José e Leila Diniz foi a mais atuante e o talento dos dois é inegável e indigno de quaisquer restrições. Glauber receberá o prêmio pela direção de "Terra em Transe". Não votei em Glauber para melhor direção. Votei em Domingos de Oliveira. Mas não posso contestar. Acho que Glauber merecia o prêmio. Acho, aliás que ambos mereciam vencer. Foram, fora de qualquer dúvida, os diretores dos dois melhores filmes brasileiros de 1967. "Tôdas as Mulheres do Mundo" se comunicando com a platéia de uma maneira sensacional. Aliás o que falta ao cinema brasileiro é a comunicação com o público. É preciso atrair "gente" para o cinema brasileiro. Tôdas as Mulheres é o exemplo. "Terra em Transe" é um bom filme. Mas é um filme difícil. É um filme que uma platéia de país subdesenvolvido não aceita. (Veja-se o exemplo esta semana e na que passou do filme de Marco Bellocchio "I Pugni In Tasca"). "Terra em Transe" é um filme em que a comunicação é transcendental para o grande público. Mas não se pode julgar um filme baseado nesta premissa. Acho justo, pois, o prêmio de Glauber Rocha.

A novata e belíssima Márcia Rodrigues trouxe para o Rio de Janeiro o prêmio de melhor revelação. Márcia tem talento. Precisa ser trabalhada. Seu prêmio deve servir de incentivo à sua carreira pois precisamos, realmente, de atôres de cinema. É claro que o teatro e o cinema estão profundamente ligados. Mas a nossa produção cinematográfica aumenta a todo vapor e daqui a pouco os atôres não poderão mais conciliar as duas artes. A demanda será maior que a procura.

Os premiados irão à Europa. Londres, Paris ou Roma. É só escolher. E o diretor do Festival de Cannes, o discutidíssimo Monsieur Fabre Le Bret avisa que se a ida dos premiados coincidir com o Festival êles terão trânsito livre durante a sua realização, ou seja, serão convidados para participar de tôdas as manifestações cinematográficas e sociais que farão parte do calendário oficial do referido festival.

Foi anunciada também durante a explanação do Sr. Halfin que no dia 29, durante os festejos da entrega dos prêmios (em estilo hollywoodiano) será apresentado um filme inédito brasileiro. "Capitu" de Paulo Cesar Sarraceni foi o escolhido. Isabela, Marília Carneiro, Othon Bastos, Raul Cortez e Rodolfo Arena no elenco Machadiano.

Quem viu Capitu gostou. E entre os críticos paulistas que tiveram a oportunidade de ver Capitú, Almeida Sales era o mais vibrante, tendo, até, feito um poema à personagem do escritor brasileiro. Aliás o poema foi publicado na coluna de livros do Freire aqui no jornal.

Como não poderia deixar de ser além das personalidades brasileiras que compareceram à festa é quase certa a presença de Anouk Aimée, a excelente atriz fancesa. Certo mesmo é a vinda de seu marido o cantor "Saravá" Pierre Barouch.

Vamos aguardar agora, que êste incentivo ao cinema nacional por uma companhia estrangeira seja imitado por outras emprêsas em promoções semelhantes pois aqui no Brasil, infelizmente, a gente ainda precisa ser empurrado para poder andar. Todos não mas a grande maioria.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HOROSCOPO PARA HOJE
Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume do aloés. O dia lhe dará grandes oportunidades financeiras. Muito contrôle com o seu sistema nervoso.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em grande euforia. Muito bom no campo profissional. Excelente para a vida em sociedade.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia favorece os cuidados que você possa tomar com tudo que se relacione com o público. Muita vantagem no campo financeiro.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e prefira o perfume da íris. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o laranja e prefira o perfume do gerânio. O dia favorece a vida social onde você estará despontando enormemente. Muito bom para distrair-se, mòrmente, nos passeios por água.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. O dia o encontrará com a saúde excelente. Muito bom para cuidar dos problemas de família.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul e prefira o perfume da canela. O dia favorece o trabalho dos educadores. Muito b. para os entendimentos entre pais e filhos.

ESCORPIÃO — para os nascidos ent 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume da violeta. O dia lhe dará grande benefício no campo profissional, onde o seu trabalho estará sendo reconhecido e elogiado.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Muito cuidado com os seus passos, que poderão levá-lo até uma debacle. Você estará inclinado a atos de perversidade. Procure combater êsse seu lado negativo.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marron e o perfume do tolu. O dia favorece a cuidar dos problemas de família. Muita alegria trazida pelos seus filhos.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o pardo e prefira o perfume do jasmim. O dia favorece a saúde, que estará em euforia. Muito bom para as suas finanças.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o verde e prefira o perfume da tuberosa. O dia favorece a sua saúde, que estará espetacular. Muito bom para estudos e dedicar-se à vida religiosa.

Palavras Cruzadas

N.º 429 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

2 — Habitante, morador; 7 — Acha graça; 9 — Palavra persa: cabeça; 11 — Calcular; 13 — Instrumento árabe de percussão; 15 — Interj. de ironia; 16 — Trabalhar; 18 — Tombara; 20 — Aquela que ora; 22 — Igreja episcopal; 24 — Suf.: espetáculo; 25 — Base; 26 — Caminhava; 27 — Letra grega; 28 — Sobrenome; 29 — Exímio; 30 — Que se orgulha; 32 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 34 — Falta de coração (num feto); 36 — Que tem audácia; 38 — Excelente; 40 — Comuna da França, no Departamento Puy-de-Dôme; 42 — A parte podre da madeira; 43 — Utilizassem; 46 — Nome p. masculino; 48 — Pedra de moinho; 49 — Penetrar.

VERTICAIS

1 — Aquêles; 2 — Encolerizado; 3 — Aqui; 4 — (Fig.) Princípio; 5 — Nota musical; 6 — Conciliara; 7 — Vassourar o forno, depois de aquecido; 8 — Sair; 10 — Gaivota; 12 — Gênero de plantas ornamentais; 14 — Difícil de ser encontrado; 16 — Lírio; 17 — Dilata, desaglomera; 18 — Autoridade; 19 — Sem exceção de; 21 — Colocar data em; 23 — Aqui está; 25 — Semelhante; 29 — Fruta-de-conde; 30 — Decreto do antigo Imperador da Rússia; 31 — Numeral cardinal; 33 — Vazio, fútil; 34 — Transfere; 35 — (Ant.) Olhar com ira; 37 — Mamífero plantígrado; 39 — Maior; 41 — Conjunto de três partidas no tênis; 43 — Algum; 44 — Símbolo do estanho; 45 — Abrev. de mister; 47 — Papagaio da Amazônia.

Solução do problema anterior (N.º 428) — HORs Pé — Potanília — Ora — Lara — Rr — Tã — Iara — Cat — Eril — Gaze — Nid — Alter — Co — Araguari — Ana — Imi — Agitara — Og — Lenta — Rur — Ilda — Lava — Zea — Maio — Il — Al — Maio — Adi — Raladura — Oa. VER.: Potencializar — Erário — Ola — Tara — Ara — Ma — Trazer — Arteriografia — D — Cata — Ii — Gluma — Prata — Anira — Anola — Ainda — Geleia — Ouvido — Ra — Raiz — Lô — Mad — Tor — Má.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Ainda há muito pouco tempo se podia comprar por pouco dinheiro objetos "art nouveau" que a maioria das pessoas desta época achavam ridículos e desatualizados. Hoje em dia um cinzeiro característico daquela época custa um preço acessível a pouca gente.

Se você é um colecionador inteligente deve deixar de lado qualquer tipo de inibição e voltar seus olhos para os objetos que decoraram os idos de 1925, pois a tendência atual é de haver uma volta fantástica da moda daqueles tempos. Os museus que engavetavam seus volumes da arte dos "twenties" tendem a fazer uma retrospectiva em massa daqueles objetos. As exposições dêste gênero são a prova duma tendência assaz interessante e curiosa da moda que se reinicia.

Os objetos e móveis de 1925 são e têm sido alvo da curiosidade geral e se procurarem bem ainda encontrarão em antiquários e casas especializadas muita coisa por preços ainda ao alcance de todos.

As cópias das mesas e cadeiras idealizadas pelo arquiteto Mies Van der Rohe em 1927 voltam à atualidade e, mesmo que não fizessem sucesso total na época, foram copiadas de maneira mais moderna pelos arquitetos que o sucederam. Elas se integram perfeitamente numa decoração moderna ou "nova".

Para reconhecê-las imediatamente, saiba que junto ao estilo natural daquela época ou ao estilo daquele período ela é marcada por um retôrno à simplicidade com linhas retas em reação aos volumes marcantes do estilo "art nouveau". Estas linhas retas têm como motivo algumas flôres e guirlandas, o que realiza a conexão com os móveis inteiramente representativos da época.

Os móveis dos franceses Sue, Mare e Marinot, da Companhia de Arte francesa fundada em 1925, voltam à moda com seus vidros, seus bronzes e cerâmicas. Assim como os objetos de "Lalique", bijouterias, apliques e lustres que decoravam as residências dos nossos avós.

As cortinas agora acompanham a nova bossa, a haste de sustentação é feita em jacarandá com as pontas enfeitadas de bolas em setas de prata lavrada ou marfim. Prendendo a cortina ao suporte, são usadas argolas de madeira, não sendo muito aconselháveis as de metal já que estas pesam muito e dificultam o abrir e fechar da cortina. O pano, em tecido pesado, pode ser estampado ou liso, mas se você preferir o estampado, escolha um padrão bem rebuscado e que lembre o estilo "art-nouveau".

Para os quadros da parede volta à moda a moldura oval, de boa espessura e trabalhada com motivos vários. O cordão que prende o quadro à parede agora é visível e termina em duas borlas laterais bastante vistosas e de côr alegre. O motivo é, em geral, um retrato de alguém querido da família ou um de seus ancestrais.

Os lustres deixam de ser simples e aerodinâmicos para tornarem-se rebuscados e cheios de graciosas volutas, compostas em metal enfeitado de esmalte colorido. As mangas que envolvem as lâmpadas podem ser o cristal ou vidro fosco com desenhos transparentes Os lustres dos anos 25 são uma das peças importantes da decoração e por isto mesmo são de tamanho bastante visível marcando o centro da sala.

Também os "abat-jours" são usados nos cantos das salas ou cabeceiras das camas. Êles são de proporção pequena e têm a copa decorada com desenhos. O formato é sempre variado e a copa toma várias formas terminando em bicos arredondados ou pontudos sempre com franjas.

O armário é de utilidade na sala para guardar cristais e no quarto, usado como guarda-roupas, é de modêlo bastante original, sendo guarnecido por duas prateleiras laterais usadas de mil maneiras diferentes. Os pés são substituídos por uma peça única que forma uma base bastante sólida que proporciona guardar objetos pesados no seu interior.

Outra peça bastante usada na decoração "art-nouveau" é o biombo, que vem enfeitado principalmente por medalhões trabalhados na própria madeira ou estofados em tapeçaria. Muitas vêzes usa-se espelhos nos biombos que, em geral, são apresentados com terminações arredondadas. Também as telas com figuras de pássaros coloridos são empregados com muita freqüência.

O jarrão é sempre colocado à entrada das salas ou nos cantos inaproveitáveis. Facetados em hexágono ou octógono, têm as faces decoradas em esmalte de colorido profuso acompanhando o estilo da época.

A cadeira de encôsto baixo é outro ponto alto da "art-nouveau", sendo composta em madeira sempre escura e o estofamento é, em geral, coberto de tapeçaria rebuscada em motivos florais.

Outro detalhe interessante são os "abat-jours" em forma de globo decorados com figuras femininas e outros temas.

Se você quiser manter sua casa no rigor da moda, será indispensável adquirir uma destas peças no estilo que entra em evidência. Mas muito cuidado, será preciso que elas sejam dispostas entre seu mobiliário de forma harmônica e agradável, pois do contrário darão um efeito negativo. Colocando uma destas peças em um lugar de destaque onde ela funcione realmente como uma peça antiga e valiosa você fará melhor que se misturá-la, integrando-a no seu mobiliário.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Ovos recheados de patê; bife de panela com purê de abóbora; abacaxi

Jantar — Creme de tomate; carne assada com cebola recheada; mousse de chocolate

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Salsicha com purê de batatas; bife com bolinho de couve-flor; banana frita

Jantar — Panqueca de siri; língua 'au gratin' com arroz de passa; pudim de queijo

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de legumes com môlho de maionese e frios; almôndegas com talharim; uvas

Jantar — Souflê de peixe; rosbife com barquete de aspargos; torta de damasco

QUINTA-FEIRA

Almôço — Salada de batata com sardinhas; hamburgo com tigelada de abobrinha; salada de frutas

Jantar — Consómé; galinha assada com creme de milho; pudim de claras

SEXTA-FEIRA

Almôço — Forminhas de pão; bife à milanesa com ervilhas na manteiga; maçã assada

Jantar — Torta de champinhon; bôlo de carne com cenoura na manteiga; bavaroise

SÁBADO

Almôço — Ova de peixe com pirão; espetinhos de rins com purê de batata; figos com creme

Jantar — Lagosta ao thermidor; coelho com môlho de madeira; ovos prussianos

DOMINGO

Almôço — Ravioli no forno; lombinho de porco com maçã recheada de milho; tarteletes de morangos.

Prêto no Branco

CARLOS ALBERTO

O poeta João Cabral de Melo Neto deu uma entrevista aguada no programa da Hebe Camargo, lá em São Paulo. Aqui no "Sinal Vermelho", o autor de "Cão Sem Plumas" não encontrou nas perguntas açúcar, mas uma lâmina amiga. O poeta andou se ferindo e suando pequenos absurdos. Vamos velejar um pouco neste suor:

— "Meu ouvido é surdo para a música popular. O poeta Vinicius de Morais seria um grande poeta ou maior se não escrevesse musiquinha popular".

E perguntamos: "Se você não escrevesse em português, nós sabemos que você escreveria em espanhol: se você não vivesse no Brasil, você viveria no regime de Franco?

— Sou diplomata. Não posso falar sôbre assuntos internacionais.

— O sr. é a favor de alguma ditadura?

— Já disse, sou diplomata. Não posso falar sôbre isso.

O Vinicius de Morais também é diplomata. Compõe músicas para o povo e diante de qualquer ditadura não faz cerimônia, e manda sua brasa.

João Cabral de Melo Neto vai entrar na Academia e embarcamos noutra pergunta: "E a Academia, João Cabral, também é necessária? O que é que você busca na casa do Machado de Assis: uma aposentadoria provisória ou um jazigo perpétuo?

— A Academia não prejudica nenhum escritor. Veja o Raimundo Magalhães Júnior, depois que entrou na Academia ficou mais fecundo.

Nossa opinião sôbre o poeta. É o maior poeta vivo da língua portuguêsa. Paradoxalmente, êle é um poeta contra a poesia. O melhor do seu esfôrço tem sido orientado no sentido de tirar da poesia qualquer idéia de magia ou de encantamento. Para êle a inspiração não existe; o poema é sempre fruto de um árduo trabalho de pensar as coisas e domesticar as palavras. Declarações suas na entrevista que deu ao programa "Sinal Vermelho"

— Não acredito no embalo da poesia. Ela não foi feita para adormecer. Mas para acordar.

Lendo "Jogos Frutais", do poeta, a gente esquece o reacionarismo de sua entrevista. Deixo vocês hoje com êste esquecimento substancioso: "De fruta é tua textura e assim concreta; textura densa que a luz não atravessa. Sem transparência: não de água clara, porém de mel, intensa. Intensa é tua textura, porém não cega; sim, de coisa que tem luz própria, interna. E tens idêntica carnação de mel de cana e luz morena. Luminosos cristais possuis internos iguais aos do ar que o verão usa em setembro. E há em tua pele o sol das frutas que o verão traz no Nordeste. É de fruta do Nordeste tua epiderme; mesma carnação dourada, solar e alegre. Frutas crescidas no Recife relavado de suas brisas. Das frutas do Recife, de sua família, tens a madeira tirante, muito mais rica. E o mesmo duro motor animal que pulsa igual que um pulso..."

O resto do poema, que é extraordinário, está nas "Poesias Completas" do João Cabral de Melo Neto, editado esta semana, pela Editôra Sabiá. Um livro essencial para se dar e ganhar de presente.

Arte

Jacob Klintowitz

Aliseris, exposição em Bruxelas, Viena, Madrid, Paris, Milão, etc....

— O pior perigo para o pintor jovem é o mêdo de ficar atrasado, ou, como vocês dizem, de não estar bastante "pra frente". Na moda, o fundamental é a moda mesma; mas na arte, a moda é entrar no mais profundo do que deve ser a pintura: a vida.

Quem nos fala é o conhecido pintor uruguaio Carlos Aliseris, um velho amigo do Brasil, que já expôs no Rio em 1952, sob o patrocinio de Jorge de Lima, que prefaciou o seu catálogo, e muito antes, em 1934, numa galeria de São Paulo, onde lhe foi cedida a vez pelo seu amigo Cândido Portinari. Também estêve representado na 2.ª Bienal de São Paulo e realizou outras exposições em nosso País.

Esse autodidata, que chegou a dominar completamente os meios de expressão da pintura, tem seus quadros em vários museus famosos, como o Museu de Arte Moderna de Madri e o Museu do Século XX de Viena. Na capital austriaca êle fêz a sua mais recente exposição, em novembro de 1965. Agora vai expor no Rio, a partir do dia 18 próximo, no Museu Nacional de Belas Artes.

— A dificuldade maior para um artista de personalidade marcada — diz-nos Carlos Aliseris — é fazer com que sua pintura seja compreendida e amada por seus contemporâneos. Mestres como Jerônimo Bosch e El Greco só muitas gerações depois é que tiveram reconhecido o valor de sua pintura maravilhosa.

O caráter fantástico da pintura de Aliseris, principalmente o seu tríptico intitulado "O Apocalipse ou o Triunfo do Absurdo" e "As Tentações de Santo Antônio" — que o público carioca vai conhecer — levou alguns criticos a lembrarem a influência de Bosch sôbre sua obra. Falou-se, por outro lado, na Escola de Paris. A propósito de influências, diz o pintor uruguaio:

— Não é verdade que eu proceda da Escola de Paris, assim como a minha obra não tem contatos com as pesquisas dos pintores norte-americanos. Também quando me dizem que Bosch é meu ascendente, embora êsse parentesco me fôsse muito honroso, eu não posso aceitá-lo. Pode haver, isso sim, uma estreita aproximação no que diz respeito à mentalidade e ao espirito de renúncia; mas a côr de minhas obras, sua forma e muito mais a composição (êste, sobretudo, é o fruto de minhas próprias buscas) nascem de minha maneira exclusiva de criar.

Aliseris revela que foi esta também a impressão do professor Alfredo Galvão, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, em cuja opinião o trabalho do uruguaio não se parece com o de nenhum outro pintor e que, por isso mesmo, honrou-o com o convite para a exposição prestes a inaugurar-se.

A arte abstrata já estêve nas cogitações de Aliseris. Mas considera que mesmo ao melhor abstrato sempre falta vida. E isto é o essencial.

"Os jovens, com a fortuna de juventude, eu gostaria de vê-los afundar-se nas raizes da natureza, para dai extrairem a selva.

"Na pistura integral", prossegue, "o pintor se justifica espiritual e animalmente. E que é pintura integral? É côr, desenho, composição, qualidade, mistério, originalidade e amor pela epiderme pictórica.

"Para mim", afirma, "não há pintores mais modernos que Mantegna e, sobretudo Piero della Francesca."

Foi por volta de 1953 que Carlos Aliseris chegou à sua concepção atual da pintura fantástica, que lhe valeu, inclusive, o cognome de "O Pintor do Cosmos". Confessa que chegou a essa concepção pelo sofrimento, como conseqüência da incompreensão que encontrou nos caminhos da vida. O fantástico é a expressão de uma revolta intima.

Mas o aspecto social também está em sua obra, com o protesto contra a guerra e as injustiças. Paralelamente, entretanto, ao sentimento telúrico que o leva a ser igualmente o pintor das nossas flôres. Aliseris é um deslumbrado pela flora brasileira, que foi tema de quadros seus desde a primeira vez que veio ao Brasil. Nossas flôres e plantas, contudo, êle as transfigura, com a sua visão cósmica, levando mesmo um critico de Barcelona, José Maria Junior, a vê-las semelhantes a "plantas carnivoras e elementos marinhos".

Carlos Aliseris se proclama "alucinado com a floresta brasileira" e vai continuar a inspirar-se nela.

Noite

FERNANDO LOPES

★ "O Show do Crioulo Doido" não será apresentado esta semana. Uma turma de cantores de nome está realizando audições especiais. Na próxima semana Sérgio Pôrto reiniciará sua vitoriosa temporada.

★ No momento a grande sensação é o espetáculo de Elisete Cardoso, no Teatro de Bôlso. Um espetáculo para gente de tôdas as idades e de todos os gostos. Elisete está cada vez mais divina. É uma vaia no mau gôsto.

★ Mário Saladini querendo um festival de música folclórica. E merecendo todo apoio da rapaziada, principalmente de Haroldo Costa.

★ Ao nosso lado, tranqüilo como sempre, Paulo Tapajós, a quem muito deve a música popular brasileira. Produtor, compositor, músico e cantor tem vivido sempre procurando enriquecer nossa música. Tem sido, também, o responsável direto por grandes promoções e agora só pensa, mais uma vez, no Festival Internacional da Canção, que será realizado na segunda quinzena de setembro e deverá reeditar o sucesso dos dois anos anteriores. Êste ano o Festival estará ampliado atingindo todo o Brasil.

★ Voltou a Portugal a cantora Maria da Fé. Na recepção oferecida pelo Neca muita gente estêve presente. Anotamos: sr. De Paola e sra., Nilo Raposa e sra. Joaquim Saraiva, Eduardo Manhãs, Isaac Zukman, Ellen de Lima e seu noivo Valentim. A cantora interpretou seus fados e no final, em "upla com Ellen de Lima, cantou "Até Quarta-Feira". Com sotaque e tudo.

★ Yalil, do Maracujina, recebendo um grupo de amigos para um almôço informal. A casa, com nova decoração está muito bonita.

★ As casas portuguêsas estão com grande movimento. Por causa da Semana Santa os boêmios estão preferindo o bacalhau preparado por quem entende do riscado.

★ Sábado, no Clube dos Médicos, um dos melhores do Rio, grande "Baile da Coruja", em homenagem a Angélica, a corujatriz de televisão que conversa (ou presta atenção) com o colunista tôdas as noites. O grupo do Bon Marchê, comandado por Osmar Filgueiras, está de fantasia pronta.

★ Desfilando tranqüilamente em sua Mercedes Benz, ao lado da cunhada Lilian, a sempre e cada vez mais bela Ilka Soares.

★ Georgiana Russel voltou mais linda. Se é que ainda isso é possível. E tem reaparecido nos lugares da moda.

★ Clara Nunes, de mini-saia fazendo corações bater apressados em certos setores artísticos. Enquanto isso prepara-se para gravar mais um disquinho legal.

★ Maurício Sherman, no seu modesto carrinho último modêlo, seguindo para mais um dia de trabalho na televisão.

★ Luís Macedo, o Macedinho e Miguel Gustavo contando histórias de Pôrto Alegre. O auditório era todo silêncio, principalmente Haroldo Barbosa que ouvia as últimas do turfe para sua coluna.

★ Macedo Brasileiro de Almeida e Antônio Carlos de Sousa e Silva conseguem, diàriamente, assunto para, pelo menos duas horas seguidas de conversa. É a famosa dupla Cosme e Damião da sessão noturna do Bon Marchê.

★ Parece que o Mário, do Cangaceiro, vai tentar, novamente, fazer apresentações de artistas. O negócio por lá não anda muito bem em matéria de público, apesar da casa estar com uma decoração de muito gôsto. Carminha Mascarenhas já foi sondada e no fim da semana deverá ouvir as bases financeiras para o negócio.

★ Gasolina mostrando a capa do seu disquinho que sairá por êstes dias. É um dos bons sambistas da nova geração.

★ Dizem que Elza Soares está com vontade de ir morar nos Estados Unidos. Lá o Garrincha poderá, também, dar mais uns chutinhos na bola em um time qualquer. Antes, porém, a cantora vai realizando uma temporada em teatro.

★ Carlinhos de Oliveira afirmando que terminará ainda êste mês o roteiro do filme que terá Irene Sangery como estrêla.

★ Raul Solnado mandando dizer a Catulo de Paula que sua temporada em Lisboa está acertada para o próximo mês. O cearense já está preparando o seu melhor sotaque nortista para agradar aos portuguêses.

Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360 apartamento C-2

Ilka Soares cada vez mais bonita

Quanto vale o entusiasmo de um grupo de homens que outro desejo não tem senão o de trabalhar pelo bem comum da coletividade que freqüenta o seu clube. Para os que não acreditam na nossa afirmação aconselhamos uma esticada até o Social Clube Marabu. Dá gôsto ver o que está sendo feito. É uma obra de vulto. O presidente João Veiga e tôda a sua diretoria merece gostosamente os nossos aplausos.

Clubes

Walter Rizzo

★ Igualzinho a certo Estado da Federação o trabalho está sendo feito em silêncio. Sem nenhuma campanha publicitária, e o que é melhor ainda sem a prejudicial venda de titulo de sócio-patrimonial, o Social Clube Marabu funciona certinho dentro das finalidades para que foi fundado. Diretoria simples, sem nenhum medalhão que goste de aparecer sòzinho, (talvez esteja ai o segrêdo da história), a simpática agremiação cresce, projeta-se e proporciona às familias residentes na localidade, ambiente social, sadio e agradável entretenimento. No Social Clube Marabu a coisa é assim: todos unidos pelo progresso do clube.

★ Confesso que não temos freqüentado o clube exclusivamente por falta de tempo. Porém tôda vez que nos dirigimos para Jacarepaguá onde sempre passamos os domingos no sitio do casal general Júlio Fonseca Prates, paramos para admirar a beleza que está ficando o Social Clube Marabu. Ainda no último fim-de-semana a cena foi repetida. Vimos muita gente jovem, gozando das delicias do parque aquático do clube. Perguntamos a nós mesmos, Como pode esta gente em tão pouco tempo realizar tanta coisa. Quando o Marabu foi fundado era igualzinho a tantos outros que não passaram da pedra fundamental. O Social Clube Marabu pode ombrear-se com qualquer agremiação de primeira grandeza.

★ Muito simpática a iniciativa da diretoria da Associação Atlética Vila Isabel que vai homenagear na noite de sábado próximo a Real Sociedade Ginástico Português que está festejando o centenário da sua fundação. Às 21 horas acontecerá um jantar que será seguido por um baile abrilhantado pelo conjunto de Sérgio Carvalho.

★ O Clube de Regatas do Flamengo está promovendo com grande sucesso nas noites de todos os domingos, reuniões jovens na base do iê-iê-iê. Vocês precisam ver como a mocidade se diverte na pérgula do parque aquático na Gávea.

★ Inacreditável. Sòmente agora recebi o convite para os bailes de carnaval no Floresta Country Clube. Tudo ficou bastante esclarecido quando reparei que no envelope tinha um sêlo do Correio Nacional. Francamente eu até pensei que fôsse o convite para o carnaval de 69. Nada disso era mesmo o de 68. Vai daí... como funcionam certinho os funcionários dos Correios e Telégrafos.

★ Fomos convidados para fazer parte da comissão julgadora que elegerá a Rainha das Rosas do Sampaio Atlético Clube. Pediram para êste colunista confirmar. Irei sim e gostosamente.

★ Na tarde de 23 de abril a diretoria do Grêmio Recreativo Vera Cruz vai receber a imprensa para um coquetel amigo. Merci pelo convite.

★ Será na noite de sábado próximo o baile dos Universitários. A promoção é do Tijuca Tênis Clube que assim homenageia os jovens que êste ano começaram a sua vida acadêmica. Iniciativa simpaticíssima.

★ Abril mês de aniversário do Montanha Clube. Muita coisa está acontecendo na bonita agremiação da Estrada Velha da Tijuca.

★ Nélio Sérgio Tavares voltando de Muriqui onde com um grupo de amigos passaram a Semana Santa.

★ Muita gente não gostou da "Noite Psicodélica" promovida no Meio Tênis Clube. Foi festa muito avançada e por isso mesmo causa aos que teimam em não acreditar na mocidade má impressão. Tudo depende da maneira de interpretar as coisas. A época que estamos vivendo é assim mesmo. Ninguém é mais inibido como no tempo dos nossos avós. A meninada é super-avançada e não perde a oportunidade de botar para derreter. Não entendo bem por que tanta gente repele a dança moderna dizendo ser imoral. Onde está a imoralidade se todo mundo dança separado. No tempo bom no dizer dos inconformados o bolero propiciava muito mais oportunidade de aconchegamentos. Vai daí... deixemos de saudosismos.

★ No Olaria Atlético Clube o professor Norberto de Alcântara está fazendo uma Africa. Tudo está funcionando certinho. Muito importante, contas em dia e as dividas deixadas pela ex-diretoria estão sendo regularizadas.

★ Gostamos muito da tranqüilidade do presidente Luís Murgel do Fluminense Futebol Clube. Em nenhum momento deixa-se abater e encontra sempre a solução para todos os problemas. Assim é que apreciamos um presidente.

★ Que o nôvo presidente do Vasco está fazendo uma revolução não temos dúvida. Mas que o clube vai funcionar temos absoluta certeza. O mais é só esperar para ver o resultado.

Edgard Pinaud também estêve no Clube Federal para votar na Chapa do Telhado Azul

Discos

L. P. Braconnot

CYNARA E CYBELE — LP DA CBS

Helcio Milito, produtor da CBS, apresenta um dos melhores discos de música popular brasileira do corrente ano.

Nêle estão duas das componentes do original Quarteto em Cy, Cynara e Cybele, duas jovens que possuem lindas vozes, muito semelhantes e muito afinadas. São duas artistas muito conhecidas e de ótima categoria, que produzem deliciosas interpretações, do primeiro ao último sulco do disco.

O programa apresentado é também o que pode haver de melhor em nossa música popular, salientando-se as suas grandes peças de Chico Buarque de Hollanda: Carolina e Januária. Ainda de Chico Buarque, ouvimos: Lua Cheia (de parceria com Toquinho) e uma nova e excelente peça: Até segunda-feira. Além dessas, temos: Pelas ruas do Recife, dos irmãos Valle; o excelente Rasguei a minha fantasia, de Lamartine Babo; Fala, meu amor, de Tom Jobim e Vinicius; Anjo da noite, de Dorival e Danilo Caymmi; o belo João Ninguém, de Noel Rosa; Lua Nova, de Mauricio Tapajós e Joaquim Cardoso; De onde vens, de Dory Caymmi e Nélson Motta, e, finalmente, Rancho pra quem vem de fora, de Tamir e Katia Drumond.

Cynara e Cybele estão num excelente disco da CBS, ao qual concedemos a nota máxima, isto é, cinco estrêlas

Os arranjos para êsse programa são excelentes e de autoria de Dory Caymmi, excetuando-se Januária, cujos arranjos são de Luiz Eça.

Esse um grande disco, que recomendamos com muito empenho.

Cotação: ★★★★★

ACONTECE NO DISCO — A RCA Victor está se interessando pela música popular brasileira e já vai editar um Lp produzido por Rildo Hora, com o pessoal do Música Nossa. Nesse Lp tomam parte Rildo Hora, Berimbau, Márcio Lott, As Compositoras, Forma 4 e Cenira. * Noite Ilustrada e Tito Madi são os novos contratados pela RCA Victor. * Recebemos e agradecemos o número 23 da interessante "Revista de Portugal". * Almir Saint Clair recebeu convites para atuar na Boate do Hotel Quitandinha e em boates de São Paulo.

A CIDADE

Continuam as reclamações contra as casas de saúde particulares que mantém convênios com o Instituto Nacional de Previdência Social. Uma senhora nos procurou para denunciar irregularidades existentes na Casa de Saúde Santa Terezinha, localizada em Laranjeiras. Disse que os doentes que ali se apresentam, com guias de internação do INPS, são logo relegadas a segundo plano.

Alguns, como foi o seu caso, e de suas filhas, são colocados numa casa velha, ao lado do prédio e que funciona como anexo, onde não existe nem ao menos banheiros separados. Crianças, mulheres e homens servem-se numa só peça. À noite não há assistência de enfermeiras ou serventes e àqueles cujos acompanhantes não podem pagar NCr$ 5,50 de diárias ficam inteiramente jogados, como foi o caso de uma menina de oito anos que havia se operado da garganta e que passou mal durante à noite, sendo atendida por algumas senhoras que ali estavam.

No dia que se apresentou para internar três filhas que seriam operadas das amígdalas, foi avisada que não poderia ficar como acompanhante e que as garôtas teriam que ficar sòzinha. Depois de algum tempo comunicaram-lhe que só poderia ficar se pagasse uma taxa diária.

O Centro Social de Realismo Pro-Deo avisa que estão abertas as inscrições para o II Curso de Fundamentação de Ciências Sociais, cujo início será no dia 6 de maio. O curso, com duração de dois meses, destina-se a efetuar a seleção prévia de candidatos para o Concurso entre candidatos à bolsistas da Universidade Internacional de Estudos Sociais em Roma, para os cursos de especialização em ciência e técnica de opinião pública.

O psicólogo Simon Liu realizará amanhã, às 14 horas, no auditório do Ministério de Educação e Cultura, uma palestra focalizando o tema "Como Escolher a Carreira com Acêrto". A palestra consta de um ciclo organizado pelo Instituto de Pesquisa, Orientação e Seleção, cujo objetivo é auxiliar aos estudantes, pais e educadores a encontrar a verdadeira vocação para si, seus filhos e alunos.

O Sampaio Atlético Clube apresentou no fim da última semana, num coquetel à imprensa, algumas das candidatas que irão concorrer ao título de Miss Sampaio que representará o clube na eleição de Miss Guanabara-68. O clube da oZna Norte pretende apresentar, êste ano uma inovação em matéria de escolha de sua candidata. As môças serão apresentadas pelas principais casas de comércio do bairro que já foram chamadas para colaborarem da escolha da mais bonita que será eleita, com a incumbência de representar o SAC, no concurso.

"Diretrizes de Uma Planificação", será o tema da conferência a ser proferida pelo general Bruno Rondon, amanhã, no Clube de Engenharia, versando sôbre o projeto do Hudron Institute para construção de um lago na região amazônica.

O "Baile das Rainhas", realizado sábado de Aleluia no Monte Líbano, não obteve o sucesso que seus patrocinadores esperavam, em compensação as "Gatinhas" no Sírio e Libanês foram sucesso absoluto

Gatinhas do Sírio e Libanês destronaram as rainhas do Monte Líbano

O Sírio e Libanês despontou sábado, mais uma vez, quando em seus salões foi realizado o tradicional Baile do Gato, sobressaindo-se a jovem guarda, que brincou, pulou e cantou as músicas de carnaval dêste ano até às quatro horas da madrugada de ontem.

Por sua vêz, o Baile das Rainhas, realizado no Monte Líbano, não obstante ter sido animado, foi bem inferior ao do Sírio e Libanês, em número de foliões, de entusiasmo e de orquestra, tendo inclusive dado grande prejuízo aos seus patrocinadores.

SÍRIO

A nota de destaque do Clube Sírio e Libanês foi a presença dos "brotos", que superlotou os salões, entrando de corpo e alma na folia, das 23 horas às 4 da matina, numa alegria contagiante, reeditando o sucesso que fizeram durante os quatro dias de carnaval. Tudo transcorreu normal naquela agremiação social-esportiva, com as dez "Gatinhas" se esmerando em atender a todos os foliões da melhor maneira possível.

LÍBANO

Mesmo com a presença de tôdas as Rainhas da Guanabara, os salões do Clube Monte Líbano tinham poucos foliões, que não brincaram com o mesmo entusiasmo que os do Sírio Libanês, sendo mesmo a nota de destaque o "time" de artistas e de soberanas de beleza que não só se transformaram em recepcionistas como também enfeitaram e deram vida ao Baile das Rainhas. No final da festa houve pequenos incidentes entre os foliões, sem maiores conseqüências.

A POLÍCIA

Êste fim-de-semana, como sempre, registrou os intermináveis assaltos a motoristas e outras pessoas, tiros de desconhecidos, homicídios e mortes provocadas por acidentes de trânsito. E parece que agora os assaltos a motoristas passaram também a ser praticados por não-marginais, como veremos a seguir:

Um estudante das arábias tenta assaltar motorista e é prêso por êste — assim mesmo. O estudante Eurico de Souza Pires, juntamente com outro colega, João Barbosa Nobre, ambos de 18 anos, tomaram o carro de praça do motorista Manuel Nélson e Silva, nas proximidades de um hotel na Praia do Flamengo, e pediram uma corrida para a rua Cândido Mendes. Lá chegando, quiseram ir até a Hermenegildo de Barros. O motorista tocou para frente e os "bons moços" passaram a bater papo com êle. Disseram que "hoje estamos a fim de passeio" e que estavam com vontade de ir até Santa Teresa. Foram, no mais animado bate-papo, o "seu" Manuel de nada desconfiava. Na Rua Almirante Alexandrino, perto do número 600 e qualquer coisa, ainda bisonhos, os "meninos", quase ao mesmo tempo, falaram: "Ei. Pare aí, seu Manuel". Manuel parou e êles, enquanto um fingia que saltava, o outro fingia que sacava da carteira de notas, mas sacou foi de uma pistola e sacou uma coronhada no motorista que, apesar dos quarenta anos e do sangue que lhe escorria pela cabeça, atracou-se com o nôvo assaltante — o estudante Euclides de Souza Pires —, disposto a tudo. Em meio à luta, a arma disparou três vêzes, mas não atingiu a ninguém. No final, o quarentão dominou o garotão-estudante e conseguiu levá-lo até a 7.ª DD, onde êle deu a ficha do seu comparsa, João Eduardo Barbosa Nobre. Alguns minutos depois, êste chegava à Delegacia, na companhia de seu pai — funcionário do Banco Central —, que não acreditara nos policiais. Mas, ante a confissão do filho desajustado, coitado, baixou a cabeça, abatido pelo choque, sem quase poder falar.

★ **OUTRO ASSALTANTE QUE DEU AZAR FOI O ANTÔNIO DA SILVA.** Depois de atingir o motorista e guarda civil Eli Pereira da Veiga, com um tiro no tórax, levou cinco tiros: um na testa, um no abdome, dois no tórax e no braço esquerdo, morrendo ali mesmo. O bandido, que tinha uma carteira da Associação dos Cabos e Soldados do Corpo de Bombeiros da GB e três cápsulas 38m/m, tomara o carro no Largo da Segunda-Feira e mandara rumar para a Barão de Itapagipe, mas, na altura da Rua Aguiar com esta, o motorista notou que o crioulo pusera a mão num revólver. Razão para não pensar duas vêzes: parou o carro bruscamente e saltou, quando foi alvejado e ferido gravemente no tórax. Sentiu tonteira, mas não conversou: tacou fogo no bandido, não perdendo um tiro sequer. Depois, foi até um pôsto de gasolina e solicitou uma patrulha, que o conduziu para o Sousa Aguiar.

★ **O LUSITANO JOSÉ FERNANDES RODRIGUES ALVES,** dono da Cantina Sierra, na Praia de Botafogo, n.º 360-C, com a cabeça cheia de álcool, matou um freguês e feriu outros dois a faca-canivete e ainda foi a 10.ª DD queixar-se de que fôra agredido "por uns moleques". Realmente, êle foi surrado à grande, depois de ter cometido o crime. O morto é José Barbosa Nogueira, funcionário de uma emprêsa de aviação e benquisto no local. Os feridos são um modesto empregado de um banco, Irani da Silva, e o jovem Hamilton de Oliveira Vargas, atualmente servindo no Exército, e que foi gravemente ferido no abdome e talvez não escape. O outro foi atingido no hemitórax. O motivo da carnificina foi o fato de os rapazes terem pedido uma Coca-Cola, que foi recusado, sob a alegação de que o "bar está para ser fechado".

★ **NO TRANSITO, TIVEMOS TRÊS MORTES E ALGUNS FERIDOS.** Antônio José Gonçalves dirigia uma Kombi que, desgovernando-se, foi colidir com um poste, na Rua Riachuelo. Morreu, depois de esperar uma ambulância do Sousa Aguiar durante mais de trinta minutos.

★ José Morais Santos e Dênio Parrilo também morreram, vítimas de colisão, na Washington Luís.

O Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Três filmes movimentam a semana: "De Punhos Cerrados" (Marco Bellochio), "Privilégio (Peter Watkins) e "Jôgo do Massacre" (Alain Jessua). Os dois primeiros eu já vi e recomendo. O terceiro "Jôgo do Massacre" é um filme que foi bastante elogiado no exterior e representou a França no Festival de Cannes em 1967. Ainda não tive a oportunidade de vê-lo mas o farei ainda hoje. A história é bastante original e deve agradar ao espectador.

"De Punhos Cerrados" (I Pugni In Tasca) é uma obra-prima, talvez o melhor filme exibido entre nós êste ano (Persona de Ingmar Bergman está no mesmo plano que o filme de Bellochio). É um estudo ardente, consciente e profundo de um cineasta que merece todos os aplausos (e os vem tendo) da crítica brasileira. O público precisa assisti-lo com o espírito preparado para "sentir" a obra do cineasta e o que ela representa nos costumes e no mundo atual. É preciso se condicionar ao filme de Marco Bellochio pois a obra evidencia o processo que o mundo de hoje sofre inpreterìvelmente talvez: a frustração individual e a ânsia de realização.

Privilégio (Privilege) é outro filme que tem uma grande significação no momento atual. A mistificação, o aprisionamento do individualismo pela massa, a inocência a serviço de todos são alguns dos temas ou questões levantadas pelo diretor de "Tha War Gamex". Uma denúncia altamente significativa num filme que prende a atenção do espectador do início ao fim.

Muito melhor na sua primeira hora de projeção, quando o diretor estabelece e planifica seu filme para o desenlace final, que embora destoe um pouco do resto do filme é o desenlace previsto para as premissas levantadas por Peter Watkins. Em boas atuações Paul Jones (mais uma revelação, com uma máscara impressionante) e Jean Shrimpton (deixando previsíveis suas futuras possibilidades).

"Khartoum" é um superespetáculo que pròvàvelmente fará o mesmo sucesso que o filme que o antecedeu no cinerama do Roxy — Grand Prix, de John Frankenheimer. Mas será curioso ver Sir Lawrence Oliver — um dos maiores atôres do cinema e teatro — na pele do Mahdi. A direção é do inglês Basil Dearden.

O Museu da Imagem e do Som apresentará à partir de 18 de abril o filme de Dino Risi, "Aquêle que sabe Viver" (Il Sorpasso), talvez o melhor filme do diretor italiano. Roteiro de Ettore Scola e Ruggero Maccari. Intérpretes: Vittório Gassman, Jean Louis Tritignant, Catherine Spaak e Cláudio Gora. Como complemento o curta metragem de Alain Resnais — Nuit et Brouillard — texto de Jean Cayrol, dito por Michel Bouquet, com fotografia de Ghislain Cloquet.

Em virtude dos acontecimentos que transtornaram a vida normal da cidade na semana passada a Cinemateca do MAM transferiu sine die a apresentação do filme de Jean Epstein, A Queda da Maison Usher.

Claudine Auger, em "Jeu de Massacre" (Jôgo do Massacre), de Alain Jessua

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

AGORA VOCÊ É UM HOMEM — Filme de Francis Coppola que representou os EUA no último Festival de Cannes. Com Peter Kastner, Elizabeth Hartmann e a excepcional Geraldine Page. No Capitólio, Leblon e Carioca. 1, 45 — 4.20 — 6.55 — 9.30 horas. 14 anos.

A MARGEM — Nacional dirigido por Ozualdo Candeias — Prêmio INC de "melhor direção". Com Mário Benvenutti e Valéria Vidal. No Veneza. 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas. 18 anos.

TEXAS 1867 — Mais um "spaghetti". Direção de R. E. Rowland. Com Guy Madison e Louise Barret. No Tijuca Astórea e Riviera. Horário normal. 18 anos.

O IMPÉRIO DOS ESPIÕES ASSASSINOS — Mais espionagem para variar. Sem indicação do diretor (se é que existe). Com Richard Harrison, Wandisa Guida e Dominique Boschero. No Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal. 14 anos.

OS TRÊS SARGENTOS DE BENGALA — Aventuras na India. Direção de Humphrey Humbert. Com Richard Harrison e Andrea Bosic. No Ricamar, São José e três Arts (Tijuca, Madureira e Méier). Horário normal. 14 anos.

DIVÓRCIO A AMERICANA — A partir de quinta-feira. Comédia dirigida por Bud Yorkin. Elenco seletíssimo: Debbie Reynolds, Van Johnson, Dick Van Dyke, Jason Robards e Jean Simons. No São Luís. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 — 10 horas. 14 anos.

*** DE PUNHOS CERRADOS — Fazendo brilhante carreira o excepcional filme de Marco Bellochio. Com Lou Castel e Paola Pitagora. No Art Palácio Copacabana. Horário normal, 18 anos.

HATARI — Bom filme de Howard Hawks. Com John Wayne e Elsa Martinelli. No Alaska. 1 — 4 — 7 e 10 horas. Livre.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — ou BCRA. Direção de Roberto Farias. Com Roberto Carlos, Reginaldo Farias e Rose Passini. No Opera, Bruni Flamengo, Rio e São Pedro. Horário normal. Livre.

UMA NOVA CARA NO INFERNO — O "private eye" de John Guillermin. Com George Peppard, Gayle Hunnicut e Raymond Burr. No Odeon. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. 18 anos.

UMA BATALHA NO INFERNO — Guerra nas Ardenas. Direção de Ken Annakin. Com Henry Fonda, Charles Bronson, Pier Angeli e um grande elenco. No Vitória. 3 — 6 — 9 horas. 14 anos.

DOIS HOMENS IGUAIS — Os dois são o mesmo: Yul Brynner. A presença feminina é agradável: Britt Ekland. Quem dirigiu foi Franklin Schaffner. O filme é muito ruim. No Rex. 3 — 5 — 7 — 9 horas. 14 anos.

JÔGO DO MASSACRE — Filme francês dirigido pelo novato Alain Jessua. Com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger. No Condor Copacabana. Horário normal. 18 anos.

O MARINHEIRO DE GIBRALTAR — Tony Richardson dirigiu, baseado no romance de Marguerite Duras. Com Jeanne Moreau, Vanessa Redgrave e Ian Bannen. No Alvorada. Horário normal. 18 anos.

**PRIVILÉGIO — Bom filme de Peter Watkins. Com Paul Jones e J[illegible]ton. Até quarta-feira, no São Luís. [illegible] normal, 18 anos.

HERÓIS NÃO SE ENTREGAM — Quem rege a orquestra é Ralph Nelson. O elenco: Maximilian Schell, Charlton Heston e Leslie Nielsen. No Império, Miramar e Améric[a]. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. 14 anos.

CASINO ROYALE — Mistura de cinema e filme de várias mãos. John Huston, Val Guest, Robert Parrish, Joe Macgrath e outros dirigiram. Com Ursula Andress, Peter Sellers e David Niven. No Madrid (4.30 — 7 — 9.30) e Santa Alice (3 — 5.50 e 8.40 horas). 16 anos.

UM HOMEM E UMA MULHER — Volta ao cartaz. Com Anouk Aimée, Pierre Barouch e Jean Louis Trintignant. No Scala. Horário normal. 18 anos.

DEUS NÃO PAGA AOS SÁBADOS — Western italiano. Com Larry Ward e Robert Mark. Direção de Americo Anton. No Coral, Festival, Rivoli e Bruni-Ipanema. Horário normal. 16 anos.

FUNERAL EM BERLIM — Espionagem dirigida por Guy Hamilton. Com Michael Caine e Eva Renzi. No Caruso Copacabana, Kelly e Paris Pálace. Horário normal. 18 anos.

O TIGRE E A GATINHA — A comédia de Dino Risi em terceira semana. Com Vittório Gassman, Ann Margret e Eleanor Parker. No Condor Largo do Machado. Horário normal. 18 anos.

A NOITE DOS GENERAIS — Esta noite já está muito longe. Direção do ultrapassado Anatole Litvak. Com Joanna Pettet, Omar Sharif e Peter O'Toole. No Copacabana. 1.45 — 4.20 — 6.55 e 9.20 horas. 14 anos.

OS DEZ MANDAMENTOS — Superespetáculo de Cecil B. de Mille. Com Yul Brynner, Charlton Heston e Yvonne de Carlo. No Bruni Saenz Peña, Bruni Méier e Bruni Piedade. 4 e 8 horas. Livre.

• A QUEIRA ROUPA — Infelizmente em um cinema péssimo: Marrocos. Direção segurìssima de John Boorman. Com Lee Marvin e Angie Dickinson (ambos excelentes). Horário normal. 18 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Deus Não Paga aos Sábados. 18 anos.

Floriano — O Fofoqueiro. Livre.

Hora — Visita do Papa ao Santuário de Fátima. Livre.

Império — Heróis Não Se Entregam. 14 anos.

Presidente — Meu Nome é Pecos. 14 anos.

Rio Branco — Desbravando o Oeste. 14 anos.

ZONA SUL

Botafogo — Gringo. 16 anos.

Britânia — Funeral em Berlim. 16 anos.

Bruni-Botafogo — Desbravando o Oeste. 14 anos.

Guanabara — A Bíblia. 10 anos.

Pirajá — Os Dois Filhos de Ringo e A Nova Cinderela. 10 anos.

Pax — O Valete de Ouros. 14 anos.

Metro-Copacabana — O Valete de Ouros. 10 anos.

Royal — Desbravando o Oeste. 14 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Meu Nome é Pecos. 14 anos.

Alameda — O Homem Nu. 18 anos.

Cachambi — No Paraíso do Havaí. 10 anos.

Coliseu — Gringo. 16 anos.

Central — A Queda do Império Romano. 14 anos.

Eden — Minnesota Clay. 18 anos.

Glória — Agente Z-55 em Missão Desesperada. 14 anos.

Irajá — Argoman Superdiabólico. 14 anos.

Leopoldina — Gringo e a Nova Cinderela. 14 anos.

Madureira — O Fofoqueiro. Livre.

Môça Bonita — Gringo — 14 anos.

Paz — Positivamente Millie e O Fantasma e o Covardão. 10 anos.

Vila Isabel — Matt Helm Contra o Mundo do Crime. 14 anos.

Vaz Lôbo — A Bíblia. Livre.

TIJUCA

Art-Tijuca — Os Três Sargentos de Bengala. 14 anos.

Bruni-Tijuca — Os Dez Mandamentos — Livre.

Carioca — Agora Você é um Homem. 14 anos.

Metro-Tijuca — O Valete de Ouros. 14 anos.

Olinda — O Império dos Espiões Assassinos.

Rio — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

SABINUS DOMINA HAÉ EM GP DE SENSAÇÃO ATÉ O FINAL

Depois de atuar sempre no terceiro pôsto, logo atrás de Brasamora e Facho, Sabinus tomou a ponta na entrada do direito, mas se atirando constantemente para fora chegou a ser superado pela castanha Haé e voltou, na base da categoria, para dominar e vencer o G. P. Cruzeiro do Sul sob aplausos.

Foi uma carreira de sensação, e no meio da reta vários animais chegaram a se juntar em luta de sensação, mas no final prevaleceram a melhor classe de Sabinus e o rigor da tocada de Antônio Ricardo, que voltou à repesagem sob os aplausos de um grande público.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem no Hipódromo da Gávea:

1.º PÁREO — 1.300 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Idílio, F. Esteves	56	0.14	12	0,33
2.º Manduco, F. Per. F.º	56	0.50	13	0.48
3.º Asterix, J. B. Paulielo	56	0,23	14	0,16
4.º Belvedere, A. M. Caminha	56	0,82	23	2.27
5.º Foreigner, J. Paulielo	56	1,59	24	0.61

Não correram: Hanói e Nicolé. Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 1'23"1/5. Venc. (1) NCr$ 0,14. Dupla (12) 0,33. Placês (1) 0,12 e (3) 0,18.

2.º PÁREO — 1.200 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 1.600.00.

		NCr$		NCr$
1.º Maroñas, H. Vasconcelos..	58	0,27	11	1,51
2.º Geda, J. Queiroz	54	0,30	12	0.83
3.º Liza, C. Tarouquela (ap)	55	0,87	13	0,36
4.º Estamura, J. Santos	55	2.51	14	0,35
5.º Diffah, D. Santos (ap)..	50	4.34	22	7,04
6.º Quassa, S. M. Cruz	54	—	23	0,63
7.º Gália, J. Machado	54	0,25	24	0,84
8.º Tulinha, J. Garcia (ap)..	54	0,80	33	2,73
9.º Miss Brasília, M. Alv. (ap)	54	1,19	34	0,29
10.º Pilhada, L. Domingues ..	54	5,48	44	1,06

Não correu: Iarapu. Diferenças: Cabeça e 1 1/2 corpo. Tempo: 1'18"1/5. Venc. (6) NCr$ 0,27. Dupla (13) 0,36. Placês (6) 0,17 e (1) 0,19.

3.º PÁREO —1.600 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 2.000,00 (Handicap Especial)

		NCr$		NCr$
1.º Geiser, J. Pinto	52	0,17	11	0,58
2.º Gurupá, O. Cardoso	56	0.38	12	0,43
3.º Walad, F. Per. F.º	56	0,28	13	0,23
4.º La Française, J. Baffica ..	50	0,51	14	0.45
5.º Biazon, J. Borja	52	0,93	23	0,64
6.º Fragonard, J. Machado ..	61	—	24	1,52
7.º Rangpur, A. Ramos	60	—	33	1,28

Não correram: Olalá e Cuore. Diferenças: Vários corpos e mínima. Tempo: 1'43"1/5. Venc. (1) NCr$ 0,17. Dupla (12) 0,43. Placês (1) 0,12 e (3) 0,14.

4.º PÁREO — 1.200 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 3.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Fair Can, J. Queiroz	53	0,73	11	0,62
2.º Happy Night, J. B. Paul.	53	0,21	12	0,20
3.º Itaca, A. Santos	53	0,54	13	0,49
4.º Butte, J. Pinto	53	0,68	14	0,88
5.º Iuruá, F. Esteves	57	0,25	22	1,20
6.º Vogarina, M. Silva	54	—	23	0,43
7.º Jujuca, J. Borja	53	2,34	24	0,96
8.º Jouvence, J. Machado ..	53	0.79	33	2,28
9.º Umbrela, L. Corrêa	53	12,07	34	1,65
10.º Happy Story, M. Carvalho	53	—	44	12,97

Não correram: Ierne, Dabohêmia, Fita Azul e Beaverdam. Diferenças: Pescoço e 2 corpos. Tempo: 1'18". Venc. (6) NCr$ 0,73. Dupla (23) 0,43. Placês (6) 0,32 e (3) 0.16.

5.º PÁREO — 2.400 metros — Pista GP — Prêmio NCr$ 50.000,00 (Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul")

		NCr$		NCr$
1.º Sabinus, A. Ricardo	56	0,20	11	3.10
2.º Haé, A. Santos	54	0,75	12	1,41
3.º Arkansas, J. Souza	56	3,02	13	1,29
4.º Estafeiro, A. Barroso	56	0,43	14	0,41
5.º Expo-67, J. B. Paulielo ..	56	1,09	22	5.31
6.º Allumeur, J. Pedro Filho	56	4,44	23	1,16
7.º Estissac, O. Cardoso	56	0,81	24	0,41
8.º Mooklin, H. Vasconcelos..	57	9,67	33	3,12
9.º Facho, M. Silva	56	1,62	34	0,29
10.º Musette, F. G. Silva	54	—	44	0,27
11.º Ícaro, J. Machado	56	2,12		
12.º Ucrigio, A. Portilho	56	—		
13.º Urbany, J. Borja	56	3,28		
14.º Coarasul, J. Queiroz	56	0,48		
15.º Brasamora, J. Reis	56	—		
16.º Afoito, F. Esteves	56	6.61		

Não correu: Ireré. Diferenças: 1 corpo e 2 corpos. — Tempo: 2'33"1/5. Venc. (14) NCr$ 0,20. Dupla (14) 0,41. Placês (14) 0,15 e (1) 0,35.

6.º PÁREO — 1.200 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 1.600,00.

		NCr$		NCr$
1.º Goiás, F. Esteves	54	0,38	11	8,59
2.º Diabinho, D. Santos (ap)	50	1,02	12	0,32
3.º S. K., J. Borja	54	—	13	1.06
4.º Nosso Amigo, D.F. Graça	50	0.44	14	0,80
5.º Allak, S. Silva	54	2,47	22	0,36
6.º Garbo, A. Santos	54	0,44	23	0,45
7.º Gravatá, M. Silva	54	2,23	24	0,34
8.º Allegretto, J. Paulielo ..	54	1.71	33	3,71
10.º Bebeto, L. Acuña	55	0,21	44	2,37
11.º Luluca, F. Per. F.º	54	1,55		2,37

Não correram: Scratch, Pontéio e Cadenero. Diferenças: Vários corpos e 3/4 de corpo. Tempo: 1'17". Venc. (4) NCr$ 0,38. Dupla (23) 0,45. Placês (4) 0,25 e (7) 0.42.

7.º PÁREO — 1.300 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 2.000,00.

		NCr$		NCr$
1.º Inky, J. Borja	56	0,33	11	1,89
2.º Pitis, C. R. Carvalho	56	0,28	12	0,21
3.º Boluna, J. Pinto	56	0,19	13	1,26
4.º Holanda, J. Machado	56	0.57	14	0.68
5.º Ras Gussa, O. F. Silva (ap)	55	1,46	22	0,28
6.º Dama Venuziana, D. Santos	52	2.77	23	1,26
7.º Réplica, F. Per. F.º	56	1,97	24	0,37
8.º Eudora, J. Paulielo	56	—	34	3.23

Não correram: Illuminata, Miss Dior, Ma Cherie, Pussy Cat, Jeune Fille, Sempreall e Esula. Diferenças: 3 corpos e 1 corpo. Tempo: 1'25". Venc. (5) 0,33. — Dupla (12) 0,21. Placês (5) 0,18 e (1) 0.17.

8.º PÁREO — 1.300 metros — Pista AP — Prêmio NCr$ 1.200,00.

		NCr$		NCr$
1.º Bigurrilho, J. Pinto	56	0,37	12	0.32
2.º Vandris, J. Queiroz	53	0,24	13	0.33
3.º Catatau, F. Per. F.º	57	0,80	14	0,56
4.º Happy End, J. B. Paulielo	56	1,27	22	0,93
5.º Corcel, J. Reis	54	0,53	23	0,50
6.º Fido, H. Ferreira (ap)....	51	2,16	24	0,71
7.º Lord Cedro, D. Moreira ..	56	0,39	33	1,26
8.º Birk, J. Machado	52	0,80	34	0,80
9.º Monteolimpo, J. Pedro F.º	54	—	44	1,62

Não correram: Feiticeiro e Relicário. Diferenças: Cabeça e 2 corpos. Tempo: 1'23"4/5. Venc. (3) 0.37 — Dupla (12) 0,32. Placês (3) 0,17 e (1) 0.14.

Movimento das apostas ..	NCr$ 355.104,00
Concursos	NCr$ 66.268,86
Total	NCr$ 421.372,86

Teatros, Cinemas e Restaurantes

PRÓXIMA RODADA APRESENTARÁ ALÉM DOS "COBRAS" ONÇA ENFRENTANDO O PANTERA

Nau vascaína segue tranqüilamente navegando num mar de rosas. A cada semana um nôvo adversário cai diante do "nôvo" Vasco: sábado foi a vez do Fluminense. Mas no seu rastro vem um adversário temível: Botafogo. Dois pontos separam os dois na tábua de colocações. E a "máquina" do alvinegro começa a engrenar em luta pelo bicampeonato. Líder e vice são os únicos invictos e distanciam-se do restante do pelotão. Faltam três rodadas para finalizar o 1.º turno e a cada semana um nôvo clássico poderá alterar as primeiras colocações. Recordes de renda caem de clássico para clássico e a casa dos 300 mil não resistirá muito.

BOTAFOGO e Bangu é o clássico de domingo no Maracanã, quando o alvinegro vai defender o segundo pôsto numa partida perigosa. Isto porque o alvirubro precisa vencer para engrenar no campeonato e o vice deve se cuidar. Enquanto isso, para sábado à noite no Maracanã está marcado um outro FlaxFlu, no qual o Flamengo não pode pensar em perder, senão as suas possibilidades de chegar ao título ficarão mais difíceis. O Fluminense, tal qual o Bangu, também quer vencer para subir de cotação.

A oitava rodada está assim programada: SÁBADO — América x Portuguêsa, no Vasco; São Cristóvão x Bonsucesso e Flamengo x Fluminense, no Maracanã; DOMINGO — Olaria x Vasco, na rua Bariri; Campo Grande x Madureira e Botafogo x Bangu, no Maracanã.

Mas o Vasco não quer jogar na rua Bariri e apresentou suas justificativas ao Olaria: é líder e no Maracanã a renda será maior. Em princípio o Olaria aceitou a transferência, exigindo do Vasco uma conta mínima a ser ainda fixada. Quanto à data do jôgo, também não está definida, podendo realizar-se na quinta-feira ou na sexta-feira. Contudo, a decisão final caberá ao Conselho Arbitral da Federação Carioca e para que essa transferência se confirme é preciso que haja unanimidade.

Vasco (líder) e Botafogo (vice) firmaram as suas posições no campeonato com as vitórias do fim de semana sôbre a dupla Fla-Flu: o Vasco liquidou o Flu por 3 x 1 e o Botafogo de 1 x 0 sôbre o Fla. Realmente são as duas equipes mais regulares do campeonato, encontrando-se por isso mesmo ainda invictas. O Vasco ganhou as suas oito partidas — América (3x2), Madureira (4x1), Campo Grande (1x0), Bonsucesso (2x0), Bangu (2x1), Portuguêsa (3x0), São Cristóvão (2x0) e Fluminense (3x1), enquanto o Botafogo soma seis vitórias e dois empates — Madureira (1x0), Portuguêsa (3x1), Fluminense (1x1), América (2x2), São Cristóvão (4x1), Olaria (2x0), Bonsucesso (5x0) e Flamengo (1x0).

As duas séries do campeonato obedecem a seguinte classificação: SÉRIE A — 1.º) Botafogo, 14 pontos ganhos; 2.º) Flamengo, 11; 3.º) América, 10; 4.º) Bonsucesso, 8; 5.º) Campo Grande, 5; 6.º) Portuguêsa, 2; SÉRIE B — 1.º) Vasco, 16 pontos ganhos; 2.º) Fluminense, Bangu e Madureira, 8; 5.º) Olaria, 6; 6.º) São Cristóvão, 0.

Santos é líder em S. Paulo

SÃO PAULO (Sport Press — Sucursal) — O Santos conservou a liderança do Campeonato Paulista de Futebol ao vencer o Palmeiras, ontem à noite, em Vila Belmiro, por um-a-zero. O gol foi feito aos quarenta e dois minutos do primeiro tempo por Douglas, muito embora o domínio fôsse, inteiramente, dos "periquitos". No segundo tempo o Santos jogou na defesa e no contra-ataque. Aos quarenta minutos do segundo tempo Ferrari chutou um pênalte, feito por Rildo, na trave.

Sábado à tarde no Pacaembu, o Corintians venceu o Juventus por três-a-um, depois de estar perdendo de um-a-zero, numa virada como a "Fiel" está acostumada a ver. Flávio com dois gols foi o artilheiro da partida, enquanto Édson fêz o outro gol do Corintians. O gol dos vencidos foi feito por Antoninho. O primeiro tempo terminou com o empate de zero-a-zero. O Juventus jogava na retranca, se fechando mais ainda, quando fêz um-a-zero. O Corintians virou o jôgo e melhorou, mais ainda, quando Buião entrou no lugar de Benê e Paulo Borges passou para ponta-de-lança.

Ainda, no sábado, a Ferroviária derrotou o XV de Novembro, em Piracicaba, por três-a-dois e o Guarani venceu o Comercial, em Campinas por um-a-zero. Ontem, no Pacaembu, o São Paulo venceu a Portuguêsa Santista por três-a-um.

Benfica volta à liderança

LISBOA (FP) — Sporting e Benfica dividem a liderança ao final da vigésima-segunda rodada do Campeonato Português de Futebol. O Sporting perdeu para o Guimarães por um-a-zero, enquanto o Benfica dava um passeio no Sanjoanense, disparando uma goleada de seis-a-zero. Os outros resultados foram os seguintes: Tirsense um e Belenense zero, Barreirense um e Acadêmico um, Setúbal um e CUF zero, Braga dois e Leixões zero, Varzim um e Pôrto zero. As colocações ficaram as seguintes, por pontos ganhos: Sporting e Benfica 35; Acadêmica 30; Pôrto e Setúbal 29; Guimarães 21; Belenenses 20; Leixões e Sanjoanense 19; Braga 17; CUF 16; Tirsense e Varzim 14; Barreirense 10.

ROMA (FP) — Resultados do Campeonato Italiano — Milan 2 x 1 Turin; Florença 3 x 0 Atalanta; Bolonha 1 x 0 Roma; Juventus 2 x 1 Brescia, Nápoles 5 x 0 Varese. A colocação é a seguinte: Milan 42 pontos ganhos; Internazionale e Nápoles 32; Varese, Juventus e Florença 31; Turin e Bolonha 30; Roma 26; Cagliari 25 e Sampdoria 24.

MADRI (FP) — O Real Madri com 40 pontos ganhos é o líder do Campeonato Espanhol, seguido pelo Barcelona com 36. O Málaga empatou com o Barcelona, em Málaga por um-a-um.

NEI ACABOU COM A ALEGRIA DO FLU

NEI, em noite de gala, derrotou o Fluminense, fazendo os três gols do Vasco da Gama, sábado no Maracanã. Mas, de forma alguma, o Fluminense mereceu os três-a-um, que o Vasco lhe impôs, pois o primeiro tempo (terminou com zero-a-zero) pertenceu inteiramente ao time dirigido por Telê, que se portou com muito ardor, realçando o trabalho dos dois estreantes: Salvador e Reinaldo.

O primeiro tempo mostrou o esquema de Telê procurando envolver o meio-campo do Vasco, onde Buglê e Danilo Meneses avançavam em demasia, deixando um claro, justamente, onde se colocavam Salvador e Reinaldo. Êstes jogavam ràpidamente, obrigando os zagueiros Brito e Fontana a se adiantarem. O Fluminense era domínio. O Vasco atrasou o seu ponteiro Silvinho para equilibrar, o que de fato aconteceu. Wilton usou e abusou das filigranas e parou o ataque do tricolor, que começou a esmorecer. O Vasco recuou o seu meio-campo e houve a conseqüente fixação de Brito e Fontana na área. Em suma, muitos jogadores no meio de campo e nenhum poder ofensivo. Dessa forma nunca seria possível sair o gol, e o jôgo, que começara muito bom, acabou ficando irritante com o zero-a-zero dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Mas, quando a sorte está escrita não há borracha que apague. O Vasco tinha de vencer. E, justamente, o seu jogador mais apagado no primeiro tempo veio para liquidar com o Fluminense. Nei, fazendo um segundo tempo espetacular, com talento impressionante, foi colocando a bola no gol de Félix para dar a vitória ao seu time. Mas, de forma alguma os três-a-um fizeram justiça. Se o marcador tivesse permanecido em dois-a-um, quando Oberdan descontou aos trinta e oito minutos, seria mais justificável.

O Fluminense começou o segundo tempo com a mesma correria, porém, encontrou o Vasco mais entrosado, senhor absoluto de suas ações. Aos seis minutos veio o fruto da tranqüilidade. Bianchini centrou alto. Nei parou a bola no peito, deu uma "bôca" em Assis, entrou pela área e atirou forte, tirando tôda a chance de defesa de Félix. Um-a-zero para o time dirigido por Paulinho. O Fluminense deu a saída e quase empata, pois Salvador e Wilton fizeram uma "salada" tremenda e perderam o gol. Houve, então, um escanteio e Fontana reclamou em brados do juiz, sendo contido por Nei e Bianchini. Armando Marques, de pronto, expulsou o jogador, não querendo aceitar qualquer justificativa. Jôgo interrompido, com a polícia ameaçando entrar em campo.

Pouco depois, Paulinho tirou Silvinho e fêz entrar Sérgio, para garantir o setor defensivo. Apesar de ter menos um jogador, o Vasco equilibrava o jôgo, fazendo a bola correr de pé-em-pé. Aos dezenove minutos Telê tira Gilson Nunes e faz entrar Lula. Um êrro, o ataque do Flu perdeu fôrça e o Vasco sentiu-se mais tranqüilo, ainda.

Aos vinte e quarto minutos Bauer atrasa para Denilson, que perdeu para Nei, tirando de "bom ladrão", driblou Silveira e colocou tranqüilo no gol de Félix. Espetacular — dois-a-zero para o Vasco. Aos trinta e quatro minutos, com distensão, Lula deixou o campo, entrando Oberdan. Aos trinta e oito minutos, na reação, o Fluminense conseguiu descontar, num chute de longe de Oberdan, que iludiu Pedro Paulo.

O Fluminense tentou desesperadamente o empate, jogou-se de corpo e alma contra o Vasco, inferiorizado em jogadores, que se defendeu leoninamente. Mas, o gol do Flu não saiu e o Vasco foi para frente. Aos quarenta e três minutos Bianchini jogou alto pelas costas dos defensores do Fluminense, que pararam, esperando Armando marcar impedimento de Nei, que foi livre e aumentou para três-a-um. O Vasco permaneceu líder, invicto.

O Vasco venceu com: Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Danilo e Buglê; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho (Sérgio); o Fluminense perdeu com: Félix; Oliveira, Assis, Silveira e Bauer; Denilson e Serginho; Wilton, Salvador, Reinaldo e Gilson Nunes (Lula, depois Oberdan). O juiz foi o sr. Armando Marques, auxiliado por José Gomes Sobrinho e José Ferreira de Sousa. A renda atingiu 166.943,00 cruzeiros novos, com 64.052 pagantes.

C. Grande derruba o Olaria

CAMPO GRANDE derrotou o Olaria por um a zero, ontem à tarde, no Maracanã, na preliminar de Flamengo e Botafogo. Foi um autêntico "jôgo de morte", quando os dois clubes buscavam fugir da desclassificação. O gol do Campo Grande veio no finalzinho, aos quarenta e três minutos do segundo tempo, num pênalte de Alfinete em Clair, cobrado pelo próprio Clair. Foram por terra os sonhos dum time, que estêve muito bem no início do campeonato, mas teve a sua queda após a derrota frente ao América, provocando até a derrubada do técnico Carlos Castilho.

Os times entraram em campo com as seguintes constituições: CAMPO GRANDE — Helinho; Paulo, Biluca, Geneci e Vicente; Adilson e Alves; Clair, Valmir, Dario e Hércules; OLARIA — Franz; Mura, Altivo, Osmani e Alfinete; Mafra e Válter; Joãozinho, Nodir, Antunes e Lino. E a bola foi posta em movimento. As primeiras jogadas foram alternadas. Mas o Olaria foi se firmando mais em campo, num jôgo bem corrido. Era uma luta desesperada na fuga da eliminação. O jôgo, a despeito do ânimo, não apresentava grandes jogadas, mas agradava, pois ao mesmo tempo em que os clubes se defendiam buscavam um gol para se garantir. Entretanto, os primeiros quarenta e cinco minutos se escoaram sem novidade com o zero a zero castigando os dois times, pois o empate não interessava a ninguém.

Veio o segundo tempo com jôgo bastante corrido; no Campo Grande Zeio substituiu ao Adilson e Augusto a Hércules e no Olaria Eá entrou no lugar de Nodir. O Olaria seguiu tentando o gol, que o faria respirar, e aos vinte e nove minutos as suas esperanças cresceram mais ainda, pois Vicente, do Campo Grande, foi expulso. Antunes e Joãozinho perderam oportunidades maravilhosas. Era um desespêro.

Aos quarenta e três minutos acabou um temporal nas esperanças do Olaria, quando Alfinete alerou a Clair. Clodoaldo Magalhães, com boa situação, não teve dúvidas, apontou para a marca do pênalte. Clair tomou distância, correu e [illegible] Campo Grande um a zero sonhando alto em classificação.

Bonsuça acabou com banca

COM grande justiça o Bonsucesso venceu ao Madureira, na noite de sábado, no Maracanã, por dois a um. A preliminar de Vasco e Fluminense foi muito boa e o seu término cheio de jogadas emocionantes, com o público aplaudindo de pé a tentativa desesperada do Madureira de empatar a partida, com o Bonsucesso procurando fazer um gol para se safar do arrôcho. Com o resultado, o Bonsucesso assegurou pràticamente a sua classificação para o returno do Campeonato Carioca.

Acreditando muito pouco em sua sorte, o rubroanil começou a partida sem muito ânimo e valeu-se disso o Madureira para impor o seu futebol. Porém, com a defesa adversária bem fechada, o clube dirigido por Esquerdinha foi esmorecendo e o Bonsucesso passou da defesa ao ataque. O Madureira errou em tentar passes altos sôbre a área, dando chance aos zagueiros de área Jurandir e Moisés de dominarem inteiramente o setor. O Bonsucesso entrosou-se muito bem pelo centro, com Amaro fazendo excelente partida. Aos trinta e um minutos veio o resultado disso e Paulo Mata, escorando uma bola de cabeça, abriu o marcador: um a zero. O Madureira, ferido em seus brios, tentou descontar, mas voltou a pontificar a defesa contrária e assim terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo o Madureira voltou disposto, e correu muito para descontar, mas o Bonsucesso não ficava atrás, a tôda ação uma reação. Aos vinte e quatro minutos Didinho, num chute longo aumentou para dois a zero, num "frango" espetacular de Benício. Então houve o espetáculo, o Madureira, muito lutador, procurou descontar o marcador adverso, a todo custo e Anísio aos quarenta e dois conseguiu o gol de honra. Era um futebol corrido e vibrante, que o público aplaudiu.

O Bonsucesso venceu com Jonas; Luís Carlos, Moisés, Jurandir e Albérico; Amaro [illegible]; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir (Fifi); o Madureira perdeu com Benício; Wilson, Zé Oto, [illegible]; Edmilson e Davi (Farah); Tonho [illegible], [illegible], Norberto e Zé Carlos. O juiz foi o sr. Gualter Portela Filho.

São Cristóvão viu o Diabo

SEM PREOCUPAR-SE com o marcador, o América venceu o São Cristóvão na tarde de sábado, em São Januário, por três a zero. O time dirigido por Evaristo jogou um bom futebol não mostrando o marcador a realidade do que houve em campo. O primeiro tempo terminou com a vitória do América por um a zero. Compareceram ao "Estádio da Colina" 986 pagantes, que deixaram, apenas, NCr$ 3.109,60 nas bilheterias.

Logo no início o América parecia querer chegar a uns cinco ou seis, fruto de grande exibição, com infiltrações rápidas do seu meio-campo. E, logo aos dezesseis minutos colheu o fruto dessa superioridade. Gilson Pôrto avançava, quando sofreu falta ao lado esquerdo da grande área. Êle mesmo cobrou alto sôbre um bôlo de jogadores no centro da área, veio Badeco que testou para o fundo das rêdes de Batista. Era América um a zero.

No segundo tempo surgiu novamente o América com tôda a fúria, envolvendo a defesa do São Cristóvão com jogadas rápidas pelas pontas. O produto do trabalho não tardou, o São Cristóvão descontrolado se perdeu e aos sete minutos Edu invade a área e sofre falta de Sereno, pênalte. O próprio Edu cobrou e América dois a zero. Aos vinte Batatéla chutou na trave. E o domínio dos rubros continuou inteiramente. Aos quarenta e quatro minutos, os poucos torcedores que permaneciam no estádio pediam a substituição de Batatéla. Num rento o ponteiro que havia recebido a bola de Tadeu na intermediária deu arrancada e com classe colocou a bola nas rêdes de Batista, três a zero.

O América venceu com Rosã; Deiair, Alex, Aldeci e Leon; Tadeu e Badeco; Batatéla, Almir, Edu e Gilson Pôrto; o São Cristóvão perdeu com Batista; Triel, Ailton, Moisés e Sereno; Lopes e Matias; Alexandre, [illegible] (Paulada), Carlinhos e Nei (Didi). O juiz foi o sr. Carlos Floriano, auxiliado por Alvaro Siqueira e José Silveira.

Bangu perde ponto na Ilha

BANGU ficou só no empate de 1 x 1 frente à Portuguêsa, ontem, no campo da Ilha do Governador e dessa maneira distancia-se cada vez mais do líder do campeonato. Cumprindo outra atuação irregular, o vice-campeão da cidade não é nem de longe o quadro dos últimos anos. Cai de produção a cada partida, e pràticamente está fora do título — oito pontos separam-no do líder.

Sentindo na Portuguêsa um adversário sem muitas possibilidades, o Bangu lançou-se com vontade à frente. Todo o time avançava, inclusive os quatro zagueiros, fazendo com que o juiz assinalasse dez impedimentos dos atacantes da lusa. Mas destes últimos, Léo era o mais esperto e dava autêntico passeio às costas de Fidélis, sem que os companheiros soubessem aproveitar. Na verdade o domínio era do Bangu, mas pecava nas finalizações e o 0 x 0 da primeira fase foi até justo.

Veio o tempo final e nas primeiras movimentações o panorama era o mesmo. Até que a Portuguêsa tirou Luís e colocou César no seu lugar. Isto aos 6 minutos. No minuto seguinte êsse mesmo jogador apanhava uma bola, entrava na área, driblava o goleiro Ubirajara e mandava mansamente às rêdes. Ari Clemente corria desesperadamente, mas em vão. O Bangu ficou tonto, precisava vencer e estava apanhando. Lançou-se com mais fôrça em busca do gol de empate. A Portuguêsa tentava prender a bola e quase fêz o segundo: Léo furou espetacularmente, chutando as nuvens e Fidélis aliviou. A pressão banguense se fazia sentir. Aos 19 minutos o goleiro Marcelino impede a ação do atacante Dé e o juiz marca o pênalte, confirmando o aceno do bandeirinha. Reclamou a lusa, mas o juiz não aceitou. Cobrou Aladim e estabeleceu o empate final de 1 x 1. Depois disso, o Bangu tentou a vitória, mas nada. Carlos Costa foi o juiz, Geraldino César e Rubens de Souza os bandeirinhas, jogando o Bangu com Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Jair) e Fernando; Mário, Prado, Dé e Aladim; Portuguêsa — Marcelino; Bruno, Taquinho, Zeca e Beto; Chiquinho e Mário Bravo; Inaldo, Luís (César), Ari e Léo (Iti). A renda somou NCr$ 1.943,00 (623 pagantes).

Em dois dias o Campeonato Carioca — apenas nos jogos realizados no Maracanã — rendeu trezentos e oitenta mil cruzeiros novos, reafirmando a tese de que êste ano teremos arrecadação astronômica e provando que a torcida corresponde à melhoria técnica dos times disputantes. Pena é que, se um Vasco evolui, levando sua imensa torcida a vibrar nos estádios — representando milhões nas bilheterias — um Flamengo não se apresente ainda, fazendo jus ao gabarito inegável de seu elenco. Há também o Fluminense, que deixou pontos preciosos nas primeiras jornadas, acreditando (quem sabe?) nas fôrças do além, ou no azar do adversário. Até a sorte, que sempre ajudou aos de Álvaro Chaves, êste ano os abandona, como a ratificar o provérbio: ajuda-te que o céu te ajudará. E foi assim que a última rodada mostrou uma verdade: Flamengo precisa melhorar, pois sua torcida está esperando; Fluminense também, pois a turma anda triste por êsses bares afora e muita briga tem acontecido por essas madrugadas nada tricolores. Justamente os dois times que precisam de uma reabilitação jogam sábado à noite, cumprindo mais uma rodada e tentando reviver a glória de outros Fla-Flus. Enquanto isso, na batalha da classificação, há um time que se candidata a ser eliminado e seu nome é Bangu, cuja conduta em campo é irreconhecível. É pena, certamente, porque êste ano o Campeonato promete ser memorável. Enfim, há um Madureira por aí, exibindo uma transfusão bangüense, com sete jogadores emprestados e que lhe deram côr nova, enquanto seu time de origem entra em fase de anemia aguda. Coisas por vêzes inexplicáveis, mas que trazem ao Campeonato, ainda assim, um nôvo colorido.

Fotos: Manoel Pires

Botafogo e a renda foram o máximo

BOTAFOGO venceu o Flamengo, por 1x0, ontem, num jôgo em que imperou o cavalheirismo. O empenho dos 22 jogadores manteve o público sempre em tensão. Faltavam cinco minutos para terminar o encontro quando Jairzinho de cabeça, escorando um córner cobrado por Paulo César, venceu Ubirajara. Nesse lance pecaram Paulo Henrique e Onça, pois o jogador botafoguense tinha ainda à sua frente outro companheiro de equipe, Roberto. A posição dos dois jogadores botafoguenses, um cobriu e outro cabeceou, influíram na ação do goleiro do Flamengo, que teve sua visão obstruída.

O jôgo em si mostrou o Botafogo com boa defesa e bom sistema de ataque. Bem coordenado, tanto defensiva como ofensivamente. Gérson sempre deu combate aos atacantes, facilitando a Leônidas (perfeito) a complementação das jogadas.

O Botafogo jogou dentro de um sistema, tanto na defesa como no ataque. Nunca se desmantelou e nem se afobou. A diferença entre a equipe do Botafogo e a do Flamengo, estava no número de passes para ir da defesa ao ataque. Invariàvelmente em cinco passes e com rapidez, o Botafogo chegava à área do Flamengo e êste, para chegar à do Botafogo, usava um sem número de passes. Enquanto o Botafogo mudava a jogada ràpidamente, de um lado para outro, o Flamengo demorava dando tempo à armação.

Um dos pontos altos no Botafogo foi a facilidade com que o quadro deixava de se defender para atacar. Paulo César foi além de ponta-esquerda, o terceiro homem do meio-campo, com função definida e não de improvisação.

O Flamengo lutou muito, não esmoreceu nunca. Buscou na vontade de vencer, a arma para conseguir o êxito que não teve. O Flamengo pelo seu espírito de luta, valorizou a vitória do Botafogo e conseguiu que o Maracanã visse ontem três excelentes jogos: a partida que travou com o Botafogo, a sua escolinha e a do Olaria. Foram três espetáculos de futebol, que justificam um estádio como o do Maracanã.

O sr. Antônio Viug podia ter alterado o resultado do jôgo, não consignando um pênalte de Onça em Jairzinho, de forma clara. Sua senhoria viu o lance e tanto isso é verdade que mandou a jogada prosseguir. Quanto ao lance da falta, que originou o córner e que deu origem ao gol único da partida, foi marcação perfeita. Murilo entrou de lado e com intenção de pegar o jogador, senão pegasse a bola, para impedir sua investida direta à meta. Prevaleceu a primeira alternativa.

A arrecadação, digna do espetáculo, deixando de lado a parte técnica, foi de ...... NCr$ 211.046,00. Os quadros que pautaram por uma linha de conduta irrepreensível, pois houve jogadas duras (mas tôdas com lealdade), alinharam com: Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Gérson e Afonsinho; Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César. Flamengo — Ubirajara; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Reyes; César, Luís Carlos, Silva e Néviton.

A defesa do Botafogo foi sempre melhor que o ataque do Flamengo. César foi cantado, em prosa e em verso, por Válter Miráglia, para jogar caído pelo direita, fazendo justamente o papel que êle cumpriu tão bem no Palmeiras. César relutou, fêz não com a cabeça, mas acabou descobrindo a fórmula salvadora: se o "seu" Válter lhe entregasse a camisa n.º 9 faria tudo direitinho. Foi a sopa no mel. Chegou a hora do jôgo. César nada de ir para a direita. Era bronca e mais bronca em Luís Carlos. Luís Carlos, por sua vez, olhava para o "imperador" e para a bôca do túnel, onde Válter Miráglia o mandava entrar pelo centro. Era uma coisa de doido. E o "samba" do Mengo estava desafinado. Válter não teve dúvida: mandou César jogar na ponta esquerda, puxando Néviton para a direita, com Luís Carlos no centro. César, então, escalou uma nova vítima para as suas broncas: Válter Miráglia. E foi bate-bôca até o final do jôgo. Silva, pelo centro, estava com a camisa encharcada e olhava meio desanimado para os lados. O marcador registrou um a zero para o Botafogo. A "flama" do Mengo foi se apagando, Silva levou o seu pensamento para Ribeirão Prêto, onde Wallace estava chorando. A derrota frente ao Botafogo foi tremenda, pois nem um tostão entrou nas arcas dos jogadores rubronegros, que darão aos seus filhos uma semana de leite bem magro. O Flamengo, no entanto, recebeu no Estádio Mário Filho oitenta mil cruzeiros novos.

Fla aceitou bem a derrota

VALTER Miráglia explicava no vestiário do Flamengo, que não era dos mais tristes apesar da derrota, o porque da escalação do meio-campo Reyes e Carlinhos. Sòmente na manhã de ontem definiu a formação do Flamengo para o jôgo da tarde. Carlinhos entrou por ter mais tarimba e além disso conhece a forma de jogar de Gérson, por isso barrou Lima, e Reyes atravessa boa forma, sendo muito agressivo. Sôbre a deslocação de César para a direita, disse Miráglia que o jogador relutou, mas acabou aceitando.

Num canto, o goleiro Ubirajara, por sinal cumpriu destacada atuação, contava como levou o gol. Um jogador fêz corta-luz na cobrança do escanteio tirando-o da jogada (ficou sem visão), nisto, o Jairzinho subiu bem para marcar. "empate seria o melhor resultado", afirmou o goleiro.

Mas Silva era o único cumprimentado no vestiário. Mas se explica: ontem nasceu o seu filho Wallace. Silva recebeu a notícia no intervalo do jôgo e não cabia de contentamento. Segue esta manhã bem cedo para Ribeirão Prêto a fim de se encontrar com D. Marta, que passa bem.

Paulo Henrique foi o único contundido: leve contusão na perna. Os jogadores apresentam-se hoje às 16 horas na Gávea, os que jogaram apenas para revisão médica e os demais para treino. Fla teve uma cota de NCr$ 80 mil no jôgo de ontem.

A torcida do Botafogo começou o duelo com a do Flamengo antes mesmo de começar o jôgo. O brado era: "Um, dois, três, o Flamengo é o freguês!". E a "escrita" funcionou mais uma vez. Jairzinho deu a alegria tão esperada aos trinta e nove minutos do segundo tempo. Então houve o estouro. Não se entendia mais nada, era um todo fremindo.

Bicho do Botafogo é grande

BOTAFOGO paga amanhã bicho de NCr$ 400,00 para cada jogador, pela vitória sôbre o Flamengo e o vice Rivadavia Tavares já anuncia, que contra o Vasco na penúltima rodada do turno, será um prêmio monstro que pode chegar ao milhão de cruzeiros antigos.

Enquanto o técnico Zagalo, no vestiário, muito eufórico explicava que não mexeu nos 90 minutos achando que o gol sairia a qualquer momento como realmente veio, os dirigentes queixavam-se amargamente da arbitragem de Antônio Viug lamentando que o juiz não tivesse assinalado a penalidade máxima, que Jairzinho sofreu de Onça, logo no início do segundo tempo. Jairzinho, o autor do gol confirmava que sofrera a falta máxima e sôbre o gol disse ter subido com os zagueiros Onça e Manicera, mas foi feliz porque Paulo César centrou o corner na medida.

O dr. Lídio Toledo, após uma revisão médica superficial, constatou que apenas o avante Roberto, atingido no tornozelo esquerdo com um bico de Manicera, inspira certos cuidados, tanto que determinou um tratamento de gêlo nas próximas 24 horas. Acha, todavia, que até domingo, contra o Bangu o quadro jogará completo.

O médico combinou depois com o técnico Aimoré Moreira e o preparador físico Admildo Chirol um almôço, sábado, às 13 horas, no Hotel Plaza Copacabana, quando conversarão sôbre a seleção brasileira.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.545 - Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 15 de abril de 1968

Setores ligados ao Govêrno anunciaram que o marechal Costa e Silva encaminhará ao Congresso Nacional, ainda durante esta semana, mensagem instituindo a sublegenda no processo político eleitoral, enquanto o deputado Martins Rodrigues anunciava que a Oposição adotaria uma posição de vigilância em tôrno das atividades do Govêrno.

MDB TOMA POSIÇÃO CONTRA SUBLEGENDA

O govêrno, segundo figuras que lhes são chegadas, pretende que a constituição da sublegenda eleitoral seja estabelecida até sessenta dias antes dos pleitos, permitindo o desdobramento da ARENA e do MDB até o máximo de três sublegendas para cada um. Setores da ARENA, entretanto, não estão satisfeitos com a decisão do marechal Costa e Silva de enviar a mensagem ao Congresso sem uma audiência prévia das bases partidárias. Temem os círculos políticos governamentais que, caso o presidente insista em não ouvir as bases, a sua mensagem poderá ser engavetada. – (Leia na 3.ª página)

MAGO DO CORAÇÃO JÁ NO RIO

O dr. Christian Barnard disse ontem que seu talento não tem preço, e as despesas com os seus transplantes se destinam ao material utilizado na operação. Barnard afirma que está pronto para novas mudanças de coração.

VASCO CONTINUA LÍDER ÚNICO

A nau do Almirante segue tranqüila nos mares turbulentos do Campeonato, seguida pelo Botafogo, que ontem venceu o Flamengo por 1 x 0, gol de Jairzinho. A renda bateu recorde: Cr$ 211 milhões. — (Leia nas páginas 13 e 14)

Jornalistas de S. Paulo acampam para libertar quatro colegas

Dezenas de jornalistas profissionais de São Paulo permanecem acampados defronte ao Palácio do Govêrno, no Hôrto Florestal, tentando obter do sr. Abreu Sodré a promessa de libertação de 4 colegas presos durante os acontecimentos estudantis. Os jornalistas protestaram contra o tratamento dispensado aos profissionais, que estão recolhidos à Casa de Detenção junto a bandidos e marginais. O sr. Abreu Sodré, entretanto, alegou que "nada posso fazer" por estar o problema sob a responsabilidade da Auditoria Militar, e criticou a decisão dos jornalistas de acampar defronte ao Palácio. — (Na pág. 2)

Ministério da Coordenação Política é inexeqüível

A criação de um Ministério Extraordinário da Coordenação Política, pleiteado pelas lideranças da **ARENA**, para tornar exeqüível um diálogo entre o govêrno e a classe política, foi recebida nos meios palacianos como uma clamorosa prova de "irrealismo político" e de uma "gritante alienação". Afirmam que o atual sistema revolucionário em vigor coloca o que se faz normalmente e dêle se encarregam, pelo menos teòricamente os líderes Daniel Krieger e Ernâni Sátiro, no Legislativo, e no Executivo os srs. Gama e Silva, Rondon Pacheco e o general Jaime Portela (Fatos e Rumôres, na página 3).

Brasil não soube usar a linha de crédito russo

O Brasil não soube ou não quis aproveitar a linha de crédito que lhe abriu a União Soviética. Há vários meses protelou o encaminhamento da solução do acôrdo comercial entre os dois países, e, quando finalmente, resolveu discutir com a delegação soviética as bases do pagamento, depois de adiamentos sucessivos, não descobriu como utilizar os 100 milhões de dólares que os russos puseram à nossa disposição através do chamado "Protocolo Patolichev" e, em conseqüência disso, [illegible] e também vendemos muito pouco. (PÁGINA 5)

Papa volta a pedir paz para Vietnã e apela à fraternidade

O Papa Paulo VI criticou ontem as Grandes Potências por manterem em suspenso o temor de um conflito que leve o mundo à ruína total, e renovou seu apêlo para que os Estados Unidos e o Vietnã do Norte cheguem a um acôrdo de paz no Vietnã. Em sua mensagem de Páscoa, Sua Santidade lamentou que interêsses egoístas de nações tenham levado o Oriente Médio a uma situação de desespêro, assim como algumas regiões da África. O Papa Paulo VI insistiu na necessidade de uma maior compreensão entre os povos em busca do aprimoramento do amor fraternal. ——— (PÁGINA 6)

O professor Christian Barnard, responsável pelas operações de transplante do coração, disse ontem à imprensa, em entrevista que concedeu no Hotel Glória, que não sofreu qualquer tipo de pressão, por parte do povo sul-africano, por ter implantado no coração do dr. Blaiberg o coração de um negro.

BARNARD ANUNCIA NA GB APERFEIÇOAMENTO DOS TRANSPLANTES DE FÍGADO

Sorridente, os cabelos em tesalinho, num elegante terno azul-marinho, gravata de sêda da mesma côr, o dr. Christian Barnard desembarcou no aeroporto do Galeão, procedente da Europa, onde teve festiva recepção de inúmeras personalidades, dentre elas o ministro do Tribunal de Contas Luís Gama Filho e seu filho Luís Gonzaga da Gama Filho, secretário de Educação da Guanabara, anfitrião do médico sul-africano e representante do governador Negrão de Lima.

TRABALHO DE EQUIPE

Na entrevista que concedeu à tarde o professor Christian Barnard disse que realizará operações de transplantes em outro país que não seja o seu, de vez que êste tipo de operação é fruto do trabalho de uma equipe, que seria difícil reuni-la em outra nação.

Afirmou o cientista que jamais cobrou qualquer coisa pelo seu trabalho profissional, embora o preço básico alcance no mínimo a uns 30 mil dólares.

Acrescentou que esta soma não é o preço da intervenção em si, que êle não sabe avaliar a quanto chegue, mas sim das raríssimas drogas utilizadas no paciente. O govêrno, entretanto, paga tôdas as despesas e o seu trabalho, como funcionário da África do Sul.

CORAÇÃO

Quanto ao plano de profilaxia do coração por êle elaborado para os casos de arteriosclerose e infarte do miocardio, explicou que não existe nada de extraordinário nêle, e que a principal medida preventiva contra êsses dois males, é a regra no uso de gordura e repouso mental e físico.

Deu um conselho aos estudantes para que no futuro façam a mesma coisa que faz hoje: jamais abandonem os estudos científicos elementares como a bioquímica, fisiologia e patologia, pois os demais são supérfluos e só trazem paliativos.

Durante a entrevista no Hotel Glória, diversas perguntas, antes que chegassem ao intérprete, foram censuradas.

CHEGADA

O avião da Aerolineas Argentinas, procedente de Madri, chegou ao Galeão às 6,30 horas, com um atraso de 30 minutos. Por êste motivo a entrevista concedida pelo professor Christian Barnard na Sala de Personalidades do aeroporto foi abreviada e ocorreu em meio a grande tumulto, com caçadores de autógrafos a todo instante solicitando assinatura do médico, que em nenhum momento deixou de sorrir, atendendo a todos com bom humor.

A primeira pergunta, disse Barnard que seus planos futuros incluem visitas aos Estados Unidos, Espanha e ao Irã, retornando dentro de seis semanas ao Hospital Grotte Schoor onde poderá voltar a realizar nova operação de transplante.

ESTUDOS

Informou o médico que, naquele hospital, prosseguem os estudos e pesquisas, estando sua equipe, no momento, dedicada ao aperfeiçoamento da técnica do transplante de fígado, pâncreas e intestino delgado.

Afirmou não ser correta a interpretação dada a uma declaração sua, publicada na imprensa alemã, de que iria dedicar-se pròximamente a transplantes do cérebro, o que, no entanto, não exclui a possibilidade de alguém vir a fazê-lo algum dia.

ESTUDANTES

A uma outra pergunta, indagado se havia recebido muitos pedidos por parte de estudantes para se tornarem seus discípulos, disse que cêrca de 50 já haviam solicitado permissão para acompanhá-lo em seu trabalho, a maioria procedente da América do Sul, especialmente do Brasil.

Tendo em vista o tumulto, com cinegrafistas, fotógrafos, repórteres e curiosos em volta da poltrona onde se sentou o médico, ao lado do professor Gama Filho, a entrevista foi logo encerrada, o que causou surprêsa ao doutor Barnard, que indagou se não havia mais perguntas a fazer. Foi-lhe explicado então que, à tarde, haveria outra entrevista coletiva, às 18 horas, no Hotel Glória.

Conduzido até o carro oficial, o professor Barnard foi aclamado com salva de palmas, ao som da marcha Cidade Maravilhosa, executada pela Banda da Polícia Militar.

RECEPÇÃO

Compareceram ainda ao Galeão para recepcionar o professor Christian Barnard o ministro Robert Du Plooy, representante da Legação da África do Sul junto ao govêrno brasileiro; desembargador Aloísio Maria Teixeira, presidente do Tribunal de Justiça da Guanabara; professor Campos da Paz; membros do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e do Instituto Brasileiro de Cardiologia; alunos da Universidade Gama Filho e a banda de música da Polícia Militar, que executou os hinos nacionais dos dois países e o hino da Guanabara. Representou o Itamarati o ministro Marcos de Vicenzi.

Campanha do ABC vai agora a Caxias e Campos

Técnicos em educação de adultos que dirigem a campanha pela erradicação do analfabetismo no Estado do Rio, informaram que o Programa de Educação Comunitária realizado pelo Govêrno fluminense se estenderá, até o fim dêste mês, a Caxias e Campos, com a instalação de várias comunidades educacionais nessas duas cidades.

Segundo os técnicos, a expansão corresponde a segunda fase do programa de alfabetização em massa, a ser executado em todo o Estado do Rio, e seguirá o sistema de instalação de unidades comunitárias locais aplicado com êxito em Niterói e São Gonçalo no início do convênio firmado entre o Govêrno do Estado e a Cruzada de Ação Básica Cristã.

RESULTADOS

Afirmam ainda os responsáveis pela implantação do Prog. de Educação Comunitária da ABC fluminense que os resultados obtidos com as onze comunidades instaladas em Niterói e S. Gonçalo decorrem, principalmente, da dedicação e boa vontade dos professores voluntários.

Desastre matou jornalista Aílton Quintiliano

BELÉM (Do Correspondente) — Foi sepultado às 8 horas de ontem, nesta capital, o jornalista e escritor Ailton Quintiliano, falecido na Sexta-Feira Santa, vítima de um desastre de automóvel.

Personalidades, amigos e colegas participaram da cerimônia fúnebre e o cortejo saiu do necrotério da Beneficência Portuguêsa para o Cemitério de Santa Isabel.

OBRA

A notícia da morte de Ailton Quintiliano, em circunstância trágica, causou grande consternação nos meios literários e artísticos desta capital e do Rio. Jornalista vibrante, militou por mais de 30 anos em jornais de Maceió, Recife, São Paulo e Guanabara. Atualmente, era secretário da "Fôlha do Norte".

Natural de Alagoas, morreu aos 47 anos, deixando as seguintes obras: "A Grande Muralha", "O Renegado", "Guerra dos Tamoios" e "Belém do Grão-Pará". O jornalista era casado com dona Deusa Quintiliano e pai de oito filhos menores e uma filha casada.

Imprensa de São Paulo protesta contra a prisão de jornalistas

São Paulo (Sucursal) — Jornalistas de São Paulo inconformados com a prisão de alguns colegas quando, no desempenho de suas funções, protestam acampando em frente do Palácio do Govêrno, no Horto Florestal. Na madrugada de sexta-feira houve uma passeata diante da Polícia Federal, exigindo a libertação dos jornalistas detidos durante a recente crise estudantil que revoltou a população. Os jornalistas entendem que o órgão de classe não vem atuando satisfatòriamente.

PRECEDENTE PERIGOSO

Perto de 70 jornalistas profissionais de São Paulo acamparam em frente ao Palácio do Govêrno em sinal de protesto pela prisão de companheiros quando das manifestações estudantis e estão organizando vários movimentos, pois consideram muito séria a detenção que poderá abrir um "perigoso precedente" em prejuízo da liberdade de imprensa e a favor da violência contra os jornalistas.

Na madrugada de sexta-feira os jornalistas fizeram uma passeata enfrente a Polícia Federal, de São Paulo, na Rua Piauí, exibindo cartazes exigindo a libertação dos jornalistas presos sem culpa formada.

Polícia não sabe quem explodiu bomba no seu QG

SÃO PAULO (Sucursal) — Os responsáveis pela explosão de uma bomba na última quarta-feira, à noite, no Quartel General da Fôrça Pública, ainda são misteriosos para as autoridades. Os estudantes estão fora de cogitações mas no resto a suspeita atinge até os soldados e oficiais da corporação.

No Palácio da Polícia só entra quem tem documento que prove que trabalha lá. O secretário da Segurança determinou rigoroso policiamento em tôdas as repartições públicas de São Paulo a fim de evitar surprêsas. Os encargos das investigações admitem que a explosão pode fazer parte de um plano terrorista em todo o País.

O sr. Hely Lopes Meirelles, secretário Interino de Segurança de São Paulo, diz que a hipótese de ter sido estudantes que colocaram a bomba esta completamente afastada. Entende o titular da Secretaria que o atentado seja o "elo de uma cadeia de terrorismo nacional". Afirmou ainda que as investigações estão evoluindo satisfatòriamente mas que é difícil prever um prazo para a conclusão do Inquérito Policial Militar e apontar os culpados.

O IPM que vem sendo presidido pelo capitão Cid Benedito Marques não apresenta ainda nenhuma conclusão ou pista que possam levar a detenção de elementos possivelmente implicados no caso. Por enquanto, todos são suspeitos inclusive os componentes da própria corporação. Os oficiais da FP frisam que "atualmente existe calma e serenidade no seio da milícia pois as divergências e os problemas existentes já foram superados mas que é preciso admitir tôdas hipóteses".

Municipalistas reuniram-se em Palmital

SÃO PAULO (Sucursal) — Instalou-se ontem, em Palmital, o 1.º Encontro Regional de Municípios da Média Sorocabana, organizado pelo Grupo Parlamentar Municipalista. O certame está sendo presidido pelo deputado federal Cunha Bueno, da ARENA paulista, e se prolongará até o final da semana.

Dentre os assuntos a serem tratados constam da pauta o seguinte: 1) reformulação do capítulo constitucional discriminatório das rendas públicas; 2) projeto do deputado Nagib Miguel, que concede imunidades aos vereadores; 3) construção de novas pontes e pavimentação de rodovias, visando ampliar o intercâmbio comercial entre os Estados de São Paulo e do Paraná; 4) fundação do Banco Nacional do Desenvolvimento dos Municípios; 5) isenção do pagamento do ICM para a primeira transação dos produtos agrícolas e redução da alíquota para os excedentes destinados à exportação.

Sec. Trabalho vão ser reestruturadas

SÃO PAULO (Sucursal) — Uma reestruturação no setor trabalhista através das Secretarias de Trabalho dos Estados em consonância com a atual conjuntura político-administrativa e perfeitamente entrosada com o Ministério do Trabalho é o objetivo do I Encontro de Secretários do Trabalho, que será instalado amanhã em São Paulo.

Com a presença dos srs. Abreu Sodré, Jarbas Passarinho e de outras autoridades será instalado amanhã em São Paulo o I Encontro de Secretários de Trabalho para debates de problemas político-administrativos. Representações de todos os Estados deverão estar presentes através dos Secretários ou de assessôres diretos dos respectivos governos.

O encontro visa ainda a dar uma reestruturação no setor trabalhista, através das Secretarias dos Estados de acôrdo com a atual conjuntura político-administrativa e perfeitamente entrosada com o Ministério do Trabalho.

Segundo o secretário do Trabalho de São Paulo, existe no País notória defasagem entre a estrutura político-administrativa no setor de trabalho e a realidade sócio-econômica. As preocupações dos respectivos representantes são das mais variadas espécies. Entre elas o preparo dos recursos humanos e tecnológicos, a formação da mão-de-obra especializada, a organização racional do trabalho e a produtividade. O Brasil poderá, com a adoção de uma política adequada no campo do trabalho libertar-se com a passagem do ano 2 mil.

Artistas torturados viram algozes de farda verde-oliva

Depois de serem torturados a choques elétricos, encaixotamento, além de espancamentos, os irmão Rogério e Ronaldo Duarte, presos quando da última missa em homenagem ao estudante Edson Lima Souto, foram postos em liberdade na madrugada de sexta-feira, e declararam-se indignados pelo que sofreram durante a custódia de oito dias.

Os jovens admitem que os tiveram encarcerados em dependências militares, pois entre as únicas coisas que viram (tivemos os olhos vendados) recordam-se de botinas pretas e calças verde-oliva.

Ronaldo, cineasta, e Rogério, artista plástico, voltaram a relatar detalhadamente, desde quando agentes da DOSP os prenderam até que receberam a liberdade.

Setores elétrico e eletrônico elegem dirigentes

São Paulo (Sucursal) Serão realizadas, depois de amanhã, as eleições de renovações da diretoria conselho fiscal e delegados junto ao conselho de representantes da FIESP do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Est. de São Paulo, para o biênio de 1968-70. O pleito terá lugar na sede da entidade, das 10 às 17 horas, sem interrupção. Nos têrmos da legislação vigente, o voto é obrigatório, ficando o eleitor sujeito à multa de trinta avos do salário-mínimo regional, além de outras sanções, o caso de deixar de votar sem causa justificada.

A chapa que concorrerá às eleições do SINAEES é encabeçada pelo sr. Manoel da Costa Santos (Arno) tendo como 1.º vice-presidente Domingos Martins Junior (Philips) e, 2.º vice-presidente, Wilt de Melo Peixoto Davids, (microlite).

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 22-8186

Diretor-Responsável: durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES

GUIMARÃES PADILHA

ANO XIX — N.º 5.545 — Segunda-feira, 15-4-68

Os caros colegas

Aproveitando o domingo de ontem, vejamos (sem o menor comentário de nossa parte), o que dizem os que são tidos e havidos como "cobras" e que escrevem assinados nos diferentes jornais do Rio de Janeiro. Como no domingo a "colaboração assinada" é copiosa e abundante, o leitor poderá ter uma boa visão do que pensam os luminares da prosa escrita da ainda principal capital do País.

JORNAL DO BRASIL

No artigo intitulado "Está-se apressando a hora de mudar", diz o lúcido mas acomodado Carlos Castelo Branco: **"O presidente Costa e Silva pela primeira vez dá sinais de que se dispõe a substituir alguns ministros, embora com constrangimento afetivo"**. No final, diz o famoso jornalista: **"A liderança do MDB tem informações de que o sr. Carlos Lacerda irá ao Recife no dia 27, para pronunciar a sua anunciada conferência de encerramento da Semana de Debates sôbre a Realidade Nacional"**. Embarcando dia 20 para a Europa, seria difícil ao sr. Carlos Lacerda ir fazer conferência no dia 27 no Recife. Não é, Castelinho? De Barbosa Lima Sobrinho: **"O fenômeno da inconformidade da juventude, é universal, como se pode verificar pela simples leitura dos jornais"**. E concluindo: **"Quando ela própria, diante do legado que a espera, já começa a duvidar de si mesma, sem saber se poderá obter, quando lhe couber a direção da coisa pública, o que nós outros não soubemos conseguir"**.

CORREIO DA MANHÃ

De Osvaldo Peralva: **"Vários e difíceis são os caminhos que poderão conduzir hoje o Brasil a um regime realmente democrático. Não se trata de caminhos de volta ao passado, um passado que sob numerosos aspectos merece condenação, porque se revelou incompatível com a realidade nacional e com os anseios do povo brasileiro, de progresso econômico, político e social"**. De Cícero Sandroni: **"A partir de amanhã, muita gente estará tentando acertar os relógios com o pensamento político de Robert Kennedy, pois dentro em pouco o que êle pensa poderá se transformar na nova política oficial dos Estados Unidos em relação ao Brasil"**. De Gilberto Paim: **"Alguns leitores de Screiber deduziram por conta própria que evitaremos a dominação americana se repelirmos os investimentos estrangeiros. O "Desafio Americano" não recomenda à Europa o fechamento de suas fronteiras ao ingressos de novos processos produtivos e de métodos modernos de administração"**. De Paulo de Castro, no artigo intitulado: "Eugene MacCarthy, Kennedy e Terceiro Mundo": **"A notícia das negociações de paz entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, deixou perplexos os seus aliados da Ásia, que precisamente realizavam uma conferência da OTASE"**. De Hermano Alves: **"O general Lira Tavares sabe muito bem que o Exército (com exceção, apenas, de umas poucas tropas especializadas no chamado contrôle de tumultos) não está preparado para enfrentar manifestações dessa natureza. A Polícia Militar é que é treinada para isso: usar bastões de madeira, cassetetes de borracha, sabres, gás lacrimogêneo, patas de cavalos etc., contra o povo"**.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

De Joel Silveira, voltando ao jornal onde escreveu durante tantos anos: **"Da mesma maneira como, seguro de suas prerrogativas, o ministro Tarso Dutra, para quem "agitação de estudantes é caso de Polícia", mergulha sem susto no mar raso e sem perigo de suas poucas letras. Tudo e todos num ambiente irreal e alienado, como numa pantomima de dementes"**. De Heron Domingues: **"A entrevista do líder estudantil Wladimir Palmeira, tirante exageros e distorções juvenis, assinala a presença no Brasil de uma nova fôrça que deseja preencher um abismo"**. De Pomona Politis: **"O livro de Robert Kennedy que estará sendo lançado amanhã ("O Desafio da América Latina") começará a ser devorado por muita gente"**.

O JORNAL

De Rachel de Queiroz: **"Com o coração ainda sangrando, rememoro com todo o mundo, o grande escândalo dêste mês de março: mataram Luther King, aliás, o reverendo dr. Martin Luther King, pois era assim compridamente como o chamavam os jornais e os oradores. Mataram-no à bala, de longe e à traição"**.

O GLOBO

Do sr. Gustavo Corção estreando (com tôda a naturalidade) no "The Globe", o jornal mais vendido do Brasil: **"Não quero, de modo algum, dizer que os governos depois de 1964 acertaram nos difíceis problemas de educação. Há muito, multíssimo por fazer, por promover e corrigir, para que os estudantes verdadeiros, esperança do Brasil, possam efetivamente estudar. Quando porém um bispo e um padre, depois de vários religiosos, aparecem em público assumindo as "reivindicações estudantis" (as aspas são do próprio doutor Corção) dos agitadores, e criticando em têrmos da mais festiva esquerda o esfôrço sério do MEC-USAID (a calva alta também é dêle), um velho patriota católico só pode gemer e suplicar: Padres, pelo amor de Deus não atrapalhem"**.

José Dias

COSTA MANDA AO CONGRESSO MENSAGEM DAS SUBLEGENDAS MAS VOTO CONTINUA DE FORA

O presidente Costa e Silva poderá encaminhar, ainda durante esta semana, ao Congresso Nacional, mensagem que propõe a introdução das sublegendas no processo político-eleitoral, mas tudo indica que o problema do voto não constará do texto dêsse projeto, ficando a iniciativa de fazê-lo a critério das bancadas da ARENA, no Legislativo.

Segundo informações transmitidas por expressivas figuras do govêrno, a mensagem presidencial estabelece a sublegenda, de caráter eleitoral, constituída até sessenta dias antes dos pleitos, permitindo o desdobramento dos partidos, no máximo, em três sublegendas.

TENDÊNCIA

Setores da ARENA sustentaram o ponto de vista de que, antes do envio da matéria ao Legislativo, deveria o presidente Costa e Silva manter entendimentos com as bancadas estaduais governistas, a fim de avaliar as tendências e exprimir no projeto a média de pensamento da base de sustentação parlamentar do govêrno.

Temem êsses círculos políticos que, se a administração federal não adotar tal procedimento, a mensagem presidencial sôbre sublegendas poderá ter o mesmo destino experimentado pelo projeto do senador Eurico Resende, que foi engavetado. Mas, tratando-se de matéria de iniciativa do Executivo, poderá ser rejeitado, logo, a fim de se impedir sua aprovação automática por decurso de prazo.

Para os políticos mais experimentados, malgrado a posição oficial do MDB contrária à alteração do processo eleitoral, sem a inclusão do voto vinculado, o projeto de sublegendas será aprovado, porque representa uma solução de acomodação para as tendências divergentes abrigadas tanto na legenda da oposição como do govêrno.

Os pessedistas de ambos os partidos (MDB e ARENA) têm interêsse no projeto de sublegendas, medida que consideram realista, enquanto não se abrem perspectivas reais de formação de novos partidos políticos.

Especialmente na ARENA, o bloco de antigo PSD poderá explorar, através das sublegendas, entendimentos com os setôres mais moderados do MDB, fugindo, assim, à convivência com o udenismo.

MDB reinicia campanha contra sublegendas

O MDB estará reunido esta semana em Brasília, para voltar à campanha contra a instituição das sublegendas que o govêrno quer aprovar de qualquer maneira. A par disso, a Oposição, de acôrdo com o que informava no fim da semana o sr. Martins Rodrigues, pretende redobrar de vigilância em tôrno das atividades do govêrno, cobrando da tribuna da Câmara e do Senado punição para os que, em nome da manutenção da ordem, exorbitaram, de suas funções, restabelecendo um processo de violência incompatível com o restabelecimento da vida democrática no País.

UMA SOLUÇÃO

A Oposição vai examinar também aspectos dos estudos que estão sendo feitos pelo ex-senador Afonso Arinos visando a restabelecer no País o sistema parlamentarista. Os estudos do ex-senador, segundo algumas informações colhidas por setores da Oposição, estão sendo feitos se não com a participação pelo menos com o assentimento dos generais Jurandir de Bizarria Mamede e Antônio Carlos Muricy, com os quais o sr. Afonso Arinos teria conversado detalhadamente sôbre a crise institucional brasileira e se comprometido a apresentar sugestões.

As sugestões — ao que se informa — seria no sentido de estabelecer o parlamentarismo do tipo francês, isto é, fazendo-se a eleição do presidente da República pelo voto indireto, mas permitindo a êsse mesmo presidente, assim eleito, fechar o Congresso quando julgar que fôr da conveniência do País. Esse mesmo presidente poderá, uma vez dissolvido o Congresso, convocar novas eleições e promover a renovação da representação popular das Câmaras e das Assembléias.

Através dêsse sistema de renovação, entendem os que fazem o estudo para a volta do Parlamentarismo, o País ficará livre dos chamados "políticos profissionais", não só pela própria renovação da representação em si, como porque, sempre para uma nova eleição haverá o poder do veto a êste ou aquêle candidato, de acôrdo, aliás, com a Lei Eleitoral.

COINCIDENTE

O estudo do ex-senador Afonso Arinos que coincide exatamente com o ponto de vista de alguns generais, objetivaria desde logo, para as próximas eleições, dar uma solução ao problema da eleição do presidente da República, sem deixar aos olhos do mundo a impressão, pela renovação do voto indireto num sistema presidencialista, de que o País está sob o regime forte, onde os militares decidem a eleição.

E o ponto de vista militar — segundo as primeiras informações colhidas pelo MDB — é o de que o País não agüentaria pelo menos nos próximos anos uma campanha eleitoral direta, pois inevitàvelmente a agitação voltaria as ruas, impedindo, com isso, que o govêrno possa realizar sua tarefa administrativa.

Outro ponto do pensamento militar é o de que, com eleições presidenciais diretas, cada govêrno que se elege só tem dois anos de trabalho útil, já que com as campanhas pela sucessão tem que ficar com tôda sua atenção voltada para o comportamento dos candidatos, primeiro para a escolha do nome oficial para a sucessão, segundo cuidando para que o nome escolhido pela Oposição não seja o de um elemento que não se afine com a essência do sistema revolucionário.

A SOLUÇÃO

Pela solução Afonso Arinos, com a volta do Parlamentarismo, o País poderá tranqüilamente mudar de presidente, mesmo porque, embora seja o Congresso que o eleja, êsse mesmo Congresso poderá ser dissolvido tantas vêzes quantas necessárias a boa marcha dos acontecimentos.

Pelos estudos os sistemas parlamentarista poderá ser pôsto em prática no Brasil antes de 1970, ou seja antes que o marechal Artur da Costa e Silva tenha concluído o seu mandato eletivo.

Presidente aprova instruções para Magalhães na ONU

As instruções a serem seguidas pela delegação do Brasil, na reabertura dos trabalos da XXII Assembléia Geral da ONU, que tratará exclusivamente, do problema da desnuclearização, deverão ser aprovadas hoje pelo presidente da República, durante o despacho com o chanceler Magalhães Pinto, em Brasília.

Na ocasião, deverá também ficar decidida a viagem do ministro do Exterior a Nova York. A reabertura da Assembléia Geral está prevista para o dia 24. O chanceler Magalhães Pinto terá que regressar de imediato, pois no dia 29 chegará ao Brasil um visitante oficial, o primeiro ministro da Tailândia.

A POSIÇÃO

A viagem do chanceler, no entanto, é considerada como que certa, não só porque valorizará a posição brasileira mas, principalmente, pelo fato de que vamos defender o adiamento dos debates a respeito do problema, pois 15 dias, segundo ponto-de-vista do Itamarati, é tempo insuficiente para que se trate de assunto tão importante.

Fontes diplomáticas, geralmente bem informadas, asseguram que o Brasil já conta com o apoio dos blocos latino-americano e afro-asiático, para aprovar à proposição do adiamento dos debates.

Na América Latina, apenas o México estaria ainda reticente nêste apoio. É bastante provável que a diplomacia mexicana fique isolada, já que é incontestável a liderança exercida pelo Brasil aos países não nucleares, desde Genebra.

QUEM FALA

O fato de o embaixador José Sette Câmara ter regressado a Nova York e reassumido a chefia da delegação do Brasil junto à ONU, nas vésperas da reabertura da XXII Assembléia Geral, fêz com que se temesse pela posição do Brasil. O sr. Sette Câmara, durante o tempo em que permaneceu no Brasil, participou da direção de um matutino que tem feito pesados ataques a política nuclear do atual Govêrno.

Sabe-se, entretanto, que o sr. Sette Câmara não terá qualquer participação nos debates que se iniciarão no próximo dia 24. Caberá ao embaixador Araújo Castro, cuja atuação em Genebra foi classificada como excelente, a chefia da delegação brasileira, logo após o regresso do ministro Magalhães Pinto.

Lago amazônico é tema de conferências

O general Frederico Rondon abre, hoje, às 18 horas, no Clube de Engenharia, o Ciclo de Conferências sôbre a inconveniência ou não da criação de um grande lago na região amazônica, segundo programação do Instituto Hudson, recentemente divulgada. O problema será amplamente debatido, de hoje até sexta-feira, através de sucessivas palestras, inclusive pelo ex-governador Artur César Ferreira Reis, que fará a conferência depois de amanhã.

O Ciclo de Conferências, programado pelo Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, prosseguirá amanhã com uma palestra do engenheiro Eudes Prado Lopes, que dissertará sôbre "Uma Solução Global para o Problema Amazônio". No dia 18, sob o tema "Aspectos Agro-Pecuários, fará a palestra o engenheiro—agrônomo Felisberto Cardoso Camargo.

No último dia, isto é, 19, o engenheiro Maurício Joppert da Silva realizará uma conferência sob o tema "Considerações Gerais sôbre o Projetado Lago", seguindo -se os debates para os quais foram convidadas autoridades e pessoas interessadas no assunto. As reuniões serão realizadas no 25.º andar da sede do Clube de Engenharia, à avenida Rio Branco.

Advogados condenam violência

PORTO ALEGRE (Asapress) — O Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Rio Grande do Sul, após debates que se prolongaram por vários dias, deliberou emitir nota oficial, afirmando que os problemas da mocidade brasileira não podem ser resolvidos pela violência, cumprindo assegurar a todos o livre exercício das garantias constitucionais.

Acentua o pronunciamento do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil, seção gaúcha, reunido em sessão extraordinária, sua decisão de manifestar apreensões em face dos últimos acontecimentos entre estudantes e fôrças policiais pelas suas implicações na ordem pública, entendendo que os problemas da mocidade brasileira não podem ser resolvidos pela violência.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Costa e Silva

Os meios ortodoxamente palacianos estão considerando clamorosamente prova de "irrealismo político", ou mesmo de "gritante alienação", o comportamento das lideranças da ARENA, que estão pleiteando do marechal Costa e Silva a criação IMEDIATA de um Ministério Extraordinário da Coordenação Política, a fim de que seja exeqüível um diálogo entre o govêrno e a classe política.

A propósito dessa idéia, que parece contar com o apoio do todavia realista senador Daniel Krieger, presidente da ARENA e líder do govêrno no Senado, são invocadas as seguintes evidências:

***

1 — No atual sistema, a coordenação política admissível, isto é, aquela que o sistema revolucionário em vigor TOLERA, se faz normalmente (ou melhor: anormalmente). Dela se encarregam, pelo menos teòricamente, os líderes Krieger e Ernâni Sátiro, na esfera legislativa, e os ministros Gama e Silva (Justiça), Rondon Pacheco (Casa Civil) e o visitadíssimo, ouvidíssimo, prestigiadíssimo, poderosíssimo e acatadíssimo general Jaime Portela, chefe da Casa Militar.

***

2 — A falta de coordenação política de que se queixam os ardorosos, impacientes ou desapontados parlamentares do sistema governista não se deve a uma falha pessoal ou administrativa dos expoentes civis encarregados de assegurar o diálogo entre Executivo e Legislativo. Faz parte do próprio "sistema revolucionário", dentro do qual o Legislativo é um Poder Consentido e não um Poder Atuante ou Independente como nos regimes políticos implantados pelo voto e não pelos tanques ou pela mistura dos votos e dos tanques.

É lembrado que, uma semana atrás, quando o ministro Gama e Silva resolveu baixar a portaria que acabou com a Frente Ampla, um simples funcionário do Ministério da Justiça foi incumbido da "honrosa missão" de telefonar para a Câmara dos Deputados e comunicar o fato ao sr. Ernâni Sátiro. E como o líder do govêrno na Câmara não se achava na ocasião, o líder oposicionista, Mário Covas, soube do fato antes do sr. Sátiro. Bastaria êsse exemplo para documentar a "singularidade" das atuais relações entre o Executivo e o Legislativo.

***

3 — Se o govêrno Costa e Silva tiver de criar um Ministério agora, será o da Ciência e Tecnologia, já previsto na reforma administrativa. Segundo informantes palacianos dignos de crédito, o govêrno está muito interessado em melhorar a tecnologia, e pouco interessado em implantar qualquer espécie de "coordenação política".

***

4 — Pessoalmente, o marechal Costa e Silva não é um adepto fervoroso do "diálogo político", não só pela sua concepção política do Executivo Forte (empenhado num programa nacional de desenvolvimento econômico e de reformas estruturais) como também, em decorrência de sua "procedência revolucionária". Como se sabe, a Revolução de 64 fêz dos políticos, mesmo os governistas, e que vivem dos favores do Poder, uma "classe condenada". Daí a "reserva" do presidente da República diante dos políticos.

***

Se, por inclinação pessoal ou interêsse político, o marechal Costa e Silva quisesse "coordenar" os seus diálogos com a classe política, evidentemente não precisaria criar um Ministério para isso. Bastaria adotar o "comportamento clássico" de seus antecessores, inclusive do falecido marechal Castelo Branco, que, tendo tomado gôsto pelo "blablablá" político assim que assumiu a Presidência, sonhava com uma senatória pelo Ceará quando a morte o surpreendeu nos céus cearenses.

***

5 — O que está intrigando os observadores palacianos é a cobertura que o sr. Daniel Krieger está dando à ESTAPAFÚRDIA idéia Salienta-se que, com o seu profundo conhecimento da "conjuntura político-militar" e da psicologia do marechal Costa e Silva, o presidente nacional da ARENA não deveria entrar numa "fria" dessa natureza. Que o sr. Ernâni Sátiro espose a idéia e a defenda com o seu vozeirão que assusta as crianças de Brasília, ainda se admite... Mas o sr. Daniel Krieger?

***

A visita do presidente Costa e Silva à ABI, na festa do seu 60.º aniversário, trás à tona a seguinte informação até agora guardada a sete chaves: o marechal Castelo Branco, também convidado a visitá-la quando presidente da República, recusou o convite, considerando que o seu estilo de govêrno não se coadunava com o postulado que a ABI prega, isto é, com o postulado de liberdade de informação.

***

Fonte palaciana de alta categoria informava a êste repórter, nesta época de recrudescimento dos rumôres de modificações ministeriais, que só se o general Macedo Soares quiser e desejar é que sairá da pasta da Indústria e do Comércio para a embaixada do Brasil em Washington, onde o embaixador Leitão da Cunha se prepara para uma digna aposentadoria.

***

Explicou o nosso informante: o Ministério da Indústria e do Comércio, apesar de não se ter convertido ainda num fator de dinamismo para a política geral do govêrno, não está situado na área de crise ou de ineficiência da máquina administrativa, como ocorre com os Ministérios da Educação (Tarso Dutra) e Saúde (Leonel Miranda). Além disso, é o general Macedo Soares antigo colega de turma do presidente da República e seu amigo a vida inteira. E isto, principalmente nestes tempos, vale muito...

Tarso Dutra

Macedo Soares

Leonel Miranda

ur-gente

Em conversas ou confidências com os seus principais auxiliares e amigos, o sr. Negrão de Lima sublinha que, assim como a indicação do general Dario Coelho para secretário de Segurança saiu do "govêrno revolucionário", aprovada simultâneamente pelo falecido presidente Castelo Branco e pelo seu todo-poderoso ministro da Guerra, general Costa e Silva, a do seu sucessor, o general Luís França Oliveira, também está seguindo o mesmo "ritual".

***

O sr. Negrão de Lima tem sublinhado que o general França Oliveira, antigo chefe do Serviço de Informação e Contra-Informação do Conselho de Segurança Nacional e presidente do IPM dos onze chineses, além de especialista em táticas de guerrilha, significa, como o seu antecessor, a "ocupação" de uma faixa da administração da Guanabara pelo govêrno federal, isso porque só através de consulta e "sinal verde" do Palácio Laranjeiras é que lhe é possível nomear o seu secretário de Segurança.

***

A qualificação do general França Oliveira está sendo considerada, nos meios políticos, como prova de que o govêrno federal encara com gravidade o problema das "guerrilhas urbanas" na Guanabara. Em lugar do general da chamada "velha guarda", de idéias gerais, como é o caso de Dario Coelho, vem um militar que foi um dos primeiros oficiais do Exército a estudar a "guerra psicológica" e as guerrilhas.

***

Também se assinala que, com a sua investidura, a Secretaria de Segurança terá mais independência em relação ao govêrno estadual. Antigo diretor da DOPS da Guanabara, o nôvo secretário já tem uma "visão política dos problemas locais, na chamada faixa de subversão".

O presidente da Associação Brasileira de Produtores Cinematográficos, Aluízio Leite Garcia, estranhou as declarações do sr. Muniz Vianna, secretário executivo do INC, pois êste nas suas afirmações a respeito do próximo Festival de Cinema, a ser realizado no Rio, em março de 1969 exclui a participação da Associação. * O sr. Aluízio Leite Garcia confirma a realização e data do Festival do Rio, mas diz que de acôrdo com o regulamento Internacional dos festivais, êle só poderá ser realizado com a participação da Associação, pois a FIAPF (Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes) não reconhece festivais patrocinados por entidades oficiais. *** O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Gallotti e o presidente do Senado, Gilberto Marinho, estão muito ligados e têm se encontrado seguidamente.** Na quinta-feira jantaram na casa do sr. Carlos Antônio Souza Dantas; sábado, jantaram no Copacabana Palace e ontem almoçavam no Jóquei Clube, de cuja diretoria, aliás, os dois fazem parte. *** No jantar de quinta-feira, na casa do sr. Carlos Antônio Souza Dantas estavam presentes também o ministro Mário Andreazza e o destacado líder empresarial José Luís Moreira de Souza. *** Embora tenha sido "admoestado" pelo marechal Costa e Silva, por ter tentado lançar sôbre o govêrno federal e as Fôrças Armadas (Exército e Aeronáutica) a culpa da explosão estudantil na Guanabara, o governador Negrão de Lima continua fiel "à sua tese"... *** E a própria "admoestação" no Palácio das Laranjeiras quando o governador carioca se encontrou com o presidente, está sendo por êle usada ou invocada para justificar a sua situação de "prisioneiro do govêrno federal", no tocante ao mecanismo de segurança. *** Existem indícios de que se agravaram as relações entre o ministro da Justiça e elementos militares mais radicais, apesar da portaria que fulminou a Frente Ampla.

SEQÜESTRO E GOVÊRNO

Newton Rodrigues

Aí tem o marechal Costa e Silva a oportunidade, já não diríamos de iniciar qualquer diálogo, mas de apresentar um monólogo menos absurdo. Da mesma forma que o assassinato de Édson Luís de Lima Souto, o seqüestro de Ronaldo e Rogério não é um incidente policial, nem um ato de violência que se possa desligar do quadro geral a que está submetido o País. O crime está na primeira página de quase todos os jornais, inclusive de alguns que apoiaram mais ou menos abertamente as violências cometidas nesta Cidade e em outras, durante os acontecimentos que se sucederam ao crime do Calabouço. O presidente da República, embora possa ter a vista míope e cansada, já sabe, a essa altura, que em dependências oficiais, utilizando meios também oficiais, e possìvelmente recebendo diárias extras, elementos que teòricamente pertencem aos serviços de segurança, mantiveram, por oito dias, submetendo-os às mais bárbaras torturas dois cidadãos raptados em plena via pública.

O mínimo que se pode exigir é um inquérito para valer, enquanto ainda existem as condições de localizar os culpados. Alguns dados iniciais são capazes de conduzirem ao fio da meada. E esta só não será deslindada se o govêrno cruzar os braços e achar que é mais prático e mais cômodo dar de ombros aos fatos e render-se, mais uma vez, a pequenos grupos de pressão.

Todos sabemos que o marechal Costa e Silva não mandou torturar ninguém, da mesma forma que o sr. Negrão de Lima não ordenou pessoalmente o assassinato de quem quer que seja. Mas o problema não é êsse. O problema está, mais uma vez, em que, à medida em que se supõe possível emparedar o País, à medida em que a repressão a um estado de espírito que é generalizado é a mola mestra da atividade governamental, abre-se, naturalmente, o caminho para que grupos minoritários alcancem, no aparelho de Estado, um pêso que não é proporcional à sua fôrça. Terá sido, talvez, o fracasso de um golpe em grande estilo, buscando naqueles dias do comêço do mês, o motivo imediato dêsse ato de violência e desespêro. Mas êle só foi possível pela atitude global do próprio govêrno, e será possível outra vez, se por motivos de acomodação política o assunto fôr lançado à categoria dos crimes indecifráveis.

Lendo-se o depoimento, não se pode deixar de lembrar "La Question", o livro de Alleg sôbre as torturas cometidas na Argélia, em nome de um falso patriotismo francês. Pois o estilo confere aos espancadores o caráter de membros de uma organização secreta e ideológica. Nem lhes faltam os arroubos de patriotismo de estilo totalitário: 'O único partido que deveria existir devia se chamar Brasil!'.

Mas a brutalidade inteira aparece mesmo é nesta frase do chefe dos espancadores: 'Precisamos acabar com 20 milhões de brasileiros: favelados, cineastas, jornalistas, intelectuais, gente podre do cinema, do rádio e da televisão. Tudo começou com o Alkmim. Antes tivéssemos ficado sòzinhos'. (D.N.-14/4/68). Nem tampouco faltaram as ameaças aos padres (CM-14/4/64). Estamos em face de um projeto de solução final, ao estilo Eichman. Só faltou incluir aquêles oficiais — como o próprio marechal Costa e Silva — que, aos olhos dêsses grupos minoritários e radicais, não passam de conciliadores. Afinal, a Organização do Exército Secreto também principiou pela tortura e assassinato de esquerdistas ou liberais resistentes à política de guerra, e terminou pelos atentados contra o próprio De Gaulle. E nem precisamos ir tão longe no espaço. Aqui mesmo, os fascistas da Ação Integralista principiaram como o braço forte de Vargas e terminaram pelo assalto ao Guanabara, em 11 de maio de 1938.

O nome Alkmim, êsse fantasma do carreirismo político, surge no caso com o valor de coringa. O que o chefe quis dizer e disse é que o compromisso entre a hierarquia militar e os restos do naufrágio político não são aceitos por grupos organizadores no próprio aparelho de Estado, e que êsses grupos se aprestam para nôvo período de polarização. Temos aí, alimentada pelo govêrno, a réplica do aventureirismo guerrilheiro.

E é evidente que, à medida em que o govêrno ressaltar sua incapacidade, ficará cada vez mais prêso ao dilema estéril em que se esvazia. O crime básico dêsses quatro anos está em que truncou o processo, em lugar de dirigi-lo. O deslocamento dos centros de decisão dos órgãos formalmente institucionais para grupos diversos (entidades militares, sindicais, financeiras etc.) esvaziou e liquidou o regime, levando-nos primeiro ao falso populismo aventureirista do estilo Goulart-Brizola, e depois ao ditatorialismo mal disfarçado de após 1964. Tonta, incapaz, uma parte da hierarquia militar tentou a princípio firmar um tipo de compromisso destinado a consentir em certas reformas no quadro do regime, quando era evidente que naquele quadro não seria possível reformar coisa nenhuma. E assim, da mesma forma que o próprio sr. João Goulart, perdeu o pé nos acontecimentos diante do processo de radicalização. A segunda tentativa de compromisso foi o 31 de março, pela derrubada de Goulart. Mas, ainda aí, como não podia deixar de ser, o acêrto com as instituições caducas revelava-se inviável. Havia duas alternativas: desatar o processo, alterando substancialmente as instituições em um sentido democrático, e eliminando, pela manifestação popular, as lideranças superadas; ou tentar impedir as modificações de profundidade, estabelecendo uma ditadura aberta como queriam grupos militares diversos.

Tentou-se um substitutivo, pela incapacidade de enfrentar o primeiro caminho e pela impossibilidade prática de adotar o segundo. O resultado é isto que aí está: um compromisso entre a política mais ultrapassada, dos políticos mais passadistas, e chefes militares que já sentiram terem entrado num cipoal, mas temem sair dêle, e continuam um esquema em que já não mais acreditam. Pois não há ninguém de responsabilidade que suponha possível resolver o que quer que seja mediante as eleições de fancaria programadas para 1970. O dispositivo político não responde, simplesmente porque não pode haver qualquer resposta válida nessa ditadura que se enfeita com um manto parlamentar esfarrapado.

Entender isso pode ser muito complicado para o marechal. Mas há coisas mais simples. Há um rapto, espancamentos e torturas. É difícil dirigir um processo político. Mas é fácil apurar êsses crimes. Ou será que o presidente da República, que tudo pode, já não tem mais fôrça para tanto?

ATÉ QUANDO?

Genival Rebelo

Nunca é demais alertar a opinião pública para os perigos decorrentes da subserviência com que, mais de uma vez, nos temos conduzido nas relações com os Estados Unidos. Clamoroso exemplo dessa triste subserviência é o vigente Acôrdo sôbre Garantias de Investimentos Privados entre os dois países. Ao assiná-lo, o govêrno brasileiro se esqueceu da advertência de Woodrow Wilson:

"Tendes ouvido falar em concessões feitas pela América Latina ao capital estrangeiro, mas não em concessões feitas pelos Estados Unidos ao capital de outros países. Os países que são obrigados a fazer concessões correm grave risco de ver influenciar dominadoramente nos seus negócios os interêsses estrangeiros".

Esqueceu-se ainda das ponderações do nosso patrício Domício da Gama, feitas a Lauro Müller, quando êste recomendou que consultasse o Departamento de Estado sôbre a conduta a seguirmos em face de uma revolta então havida no Paraguai. Assim se pronunciou o embaixador Domício da Gama:

"Não devemos buscar nos Estados Unidos nenhum conselho para nossa política sul-americana, nem aprovação de nossas resoluções para não abrir caminho a pretensões inadmissíveis nesse e noutro terreno, como vai sendo tendência".

Não levando em conta êsse sábio conselho o govêrno do marechal Castelo Branco desprezou o fato de que anteriormente houve várias tentativas malogradas para que o Acôrdo fôsse assinado. A penúltima veio por intermédio de Roberto Campos, em 1962, apresentada ao ministro San Tiago Dantas, tendo sido os têrmos do Acôrdo rejeitados por sua inconstitucionalidade e ofensa à soberania nacional. No momento da assinatura do Acôrdo, assinalou Hanson's Latin American Letter:

"O presidente Castelo Branco provou a si mesmo ser um homem de palavra, independentemente dos prejuízos que possa ter infringido a seu próprio País nesse processo".

Registrou ainda aquela publicação norte-americana:

"O govêrno brasileiro deu à AMFORP tudo o que ela desejou. As ações da AMFORP, em conseqüência, dobraram de preço e a Agência Internacional de Desenvolvimento, pùblicamente, congratulou-se pelo êxito obtido, pois a referida companhia passou a ter seus lucros remetidos do Brasil grandemente aumentados. O govêrno brasileiro deu à Hanna tudo com que ela havia sonhado e não deixou ainda que os melhores interêsses do Brasil interferissem com o negócio patrocinado pela embaixada americana em todos os sentidos. O govêrno brasileiro, sob pressão da embaixada americana, obrigou o Congresso a votar a nova lei de Remessa de Lucros".

Como se vê, nossa triste subserviência, no caso do Acôrdo sôbre Garantias de Investimentos Privados, foi criticada àsperamente pela própria imprensa norte-americana. A advertência é válida não apenas para evitar a reincidência, como se pode atribuir ao recente atendimento das exigências norte-americanas em prejuízos da indústria nacional do café solúvel, mas para caracterizar os malefícios que o capital estrangeiro seguidamente nos tem impôsto.

É tempo de quebrar o tabu de que nosso desenvolvimento não se fará senão com a ajuda estrangeira. Computados os ingressos de capital e as remessas de lucros, invariàvelmente se verifica sangria grossa na economia nacional. Segundo relatório da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, para uma entrada de capitais a longo prazo de 97,1 milhões de dólares, enviamos para fora do País, em igual período, 806,9 milhões. Acaso se pode dizer que fomos ajudados? Ou nossa economia foi prejudicada brutalmente em mais de 800%?

É óbvio que, no momento em que o govêrno brasileiro detiver essa espoliação indesejável, disporemos de recursos para imprimir maior velocidade ao nosso desenvolvimento econômico. Se, como afirmam os economistas, 92% dos investimentos realizados no Brasil são devidos aos capitais nacionais, é, sem dúvida, muito estranho que se transija tanto para obter os restantes 8%!

Aliás, segundo observação de Mr. Sol M. Linowitz — homem de negócios dos Estados Unidos —, "três de cada quatro gerentes norte-americanos são favoráveis à ajuda externa, porque uma fatia substancial do dólar gasto no exterior reverte, na verdade, a quem o gastou". Registrou o Boletim de Assuntos Internacionais, agôsto de 1965, que, segundo dados do Banco Mundial, "tôda a assistência externa retornou diretamente aos países de origem sob a forma de pagamentos — principal e juros — de dívidas anteriores". Acresce que o financiamento feito pela USAID está ligado à compra de bens e serviços americanos; o resultado é que presentemente 80% dos dólares creditados pelo govêrno americano são gastos nos Estados Unidos.

Assinale-se ainda que nem mesmo o que o legislador norte-americano estabelece na preservação dos interêsses do seu país pode o nosso legislador adotar na defesa dos nossos interêsses. O exemplo da lei 4.131, de 3 de novembro de 1962, é gritante. Os Estados Unidos fixam em 8% o limite de remessa de lucros para os capitais estrangeiros. A Inglaterra em 7%. Pois bem: o Brasil foi mais liberal, fixando em 10%. Houve uma grita de todos recordada até que, no govêrno Castelo Branco, voltamos à espoliação incontrolada na remessa de lucro. Observa Eusébio Rocha:

"Proíbem-nos de tomar, em defesa do Brasil, as medidas que outros governos adotam, em defesa de seus legítimos interêsses. Tudo nos negam. Até quando?".

Sim, até quando?, perguntamos também. Porque chegou a hora de definir que o dólar que nos convém é o que não está submetido à política do complexo-industrial norte-americano. É o que nos vem como pagamento, a preço justo, dos produtos que exportamos. É o que acompanha o imigrante que nos procura para radicar-se entre nós, desvinculado dos interêsses de seu país de origem. É o dólar-turismo, que ajuda na maior velocidade das trocas. É, finalmente, o dólar que o govêrno confisque dos especuladores que o entesouram, sobretudo nos bancos suíços.

O dólar-político, o dólar-subôrno, o dólar-manipulador-da-opinião-pública pela infiltração na imprensa brasileira, êsse é inaceitável. Marece a nossa mais viva repulsa.

Mas, até quando persistirá êle na sua ação perniciosa, sem que o govêrno tome as providências cabíveis?

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

TARSO, O BOM "GOURMET"

Num momento em que todo o povo brasileiro ainda se encontra traumatizado pelos acontecimentos estudantis que culminaram com o assassinato de um menor de 16 anos, o ministro Tarso Dutra, que durante todos êsses acontecimentos nada mais fêz do que comparecer a casamentos, jantares, coquetéis e almoços, prossegue hoje na sua vida de "gourmet".

♦♦♦♦♦♦♦♦

Para esta noite, tendo como local o Copacabana Palace, e organizado pelo acadêmico Josué Montelo, teremos um banquete em honra do sr. Tarso Dutra. Previsão de comparecimento: mais ou menos 100 pessoas.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Podemos informar com absoluta segurança, que o futuro do sr. Tarso Dutra estará sendo decidido hoje em Brasília, por ocasião do encontro que o chanceler Magalhães Pinto terá com o presidente da República. Nesse encontro serão conhecidos os novos titulares das embaixadas brasileiras que se encontram sem chefes.

♦♦♦♦♦♦♦♦

O presidente Costa e Silva, depois de relutar muito, resolveu atender às ponderações de alguns auxiliares e "cortar" o sr. Tarso Dutra do Ministério da Educação. Como a volta dêle à Câmara é impossível, devido à agressiva atuação do seu suplente, Clóvis Stenzel, "o jeito é mandá-lo para o exterior", segundo palavras de uma pessoa muito ligada ao chefe da Nação.

♦♦♦♦♦♦♦♦

GRAVEM BEM: Até para ir para o exterior o sr. Tarso Dutra está criando problemas. As três embaixadas apontadas ou pleiteadas, apresentam os seguintes problemas: VATICANO: Tarso Dutra não é homem identificado com o catolicismo nem tem passado de cristão atuante, e mesmo é considerado importante demais.

♦♦♦♦♦♦♦♦

LISBOA: o jornalista Danton Jobim é fortíssimo candidato, tendo apelado para "padrinhos" poderosíssimos. Além do mais, o regime do "premier" Salazar não veria com bons olhos a designação de um ex-ministro como Tarso Dutra.

♦♦♦♦♦♦♦♦

MADRI: o presidente da República já recebeu diversos pedidos para essa embaixada, inclusive de militares fortes, e está pràticamente comprometido, o que impede qualquer possibilidade de nomear o sr. Tarso Dutra.

♦♦♦♦♦♦♦♦

Conclusão: O sr. Tarso Dutra é, atualmente, o maior problema do presidente da República, cuja posição lembra muito o título de uma famosa peça teatral: "Se Correr o bicho pega; se ficar o bicho come...".

Regime em crise

O professor Cruz Lima e senhora (a simpaticíssima Lidinha), Jacira e Alfredo Tomé, Carlos Roberto de Aguiar Moreira e êste repórter tiraram um autêntico "bilhete de loteria", neste último fim de semana. Convidados para jantar na residência do casal Otacílio e Maria Eudóxia Gualberto, foram brindados com uma grande surprêsa.

♦♦♦♦♦♦♦♦

O "menu", deliciosas panquecas de champignon e um não menos delicioso peixe com môlho de camarão, foi preparado pela própria "hostess", cujas qualidades foram muito bem definidas pela senhora Carlos Cruz Lima: "Com uma comida gostosa como essa, não há regime que resista"...

♦♦♦♦♦♦♦♦

Carmem e Tony Mairynk Veiga seguiram para Nova York na noite do último sábado. José Luís e Nininha Magalhães Lins, que deveriam acompanhá-los, resolveram adiar viagem, devendo viajar apenas no fim do mês. O conhecido banqueiro mandou emplacar no início da semana passada, um "Fusca" zerinho. Para seu uso pessoal.

Andreazza acerta no futebol

O ministro Mário Andreazza foi uma das pessoas mais cumprimentadas no dia de ontem: desde o início do campeonato que êle prognosticou a conquista do campeonato carioca de futebol do corrente ano pelo Vasco, assim como previra a vitória da Mangueira. O triunfo vascaíno sôbre o tricolor, entusiasmou ainda mais os cruzmaltinos. E o ministro.

♦♦♦♦♦♦♦♦

A Eletrobrás, colaborando com o Instituto Eletrotécnico de Itajubá, está financiando a instalação de um Centro de Análise e Processamento de Dados, que permitirá aos estudantes dos cursos especializados não só se familiarizarem com os mais avançados instrumentos da tecnologia moderna, como também prestar serviços de natureza técnica e científica às emprêsas do setor de energia elétrica.

Rápidas e boas

José Mauro, diretor da "Sala Cecília Meireles", namorando um bonito apartamento na praia do Flamengo, no edifício Ferreira Guimarães. O desembargador Martinho Garcez Neto comprou um apartamento nesse mesmo edifício. ♦♦♦♦ Aniversariando neste último fim de semana, e por isso sendo muito cumprimentado, o desembargador Rabêlo Horta, uma das boas figuras da justiça brasileira. ♦♦♦♦ As eleições presidenciais na ABI serão realizadas no dia 30 do corrente mês. Três chapas irão concorrer: a encabeçada por Austregésilo de Athayde (com apoio de Danton Jobim); a segunda liderada por Carvalho Neto (antigo redator-chefe do vespertino "A Noite) e a terceira tendo à frente José Machado, atual presidente do Sindicato dos Jornalistas. ♦♦♦♦ A jovem (e bonita) Elizabeth Carvalho preparando-se para o casamento. Ela é cunhada do engenheiro Roberto da Costa Soares, da SURSAN, e pràticamente o ganhador das grandes concorrências públicas do Estado, graças ao apoio do secretário Paula Soares e do diretor do DER, Segadas Viana. ♦♦♦♦ Para voltar à televisão, onde escreverá o programa "Diário de Um Repórter", David Nasser terá o salário mensal de 28 milhões de cruzeiros velhos. Será empresado pela Agência JB, que cobrou das Associadas 40 milhões de cruzeiros velhos pelo programa. Para todo o Brasil. ♦♦♦♦ Jantando no "Le Bec Fin", o ator José Valadão, que lançará mais um filme: "As Sete Faces de Um Cafajeste", com sete lindas garôtas. ♦♦♦♦ No Nino, a atriz (elegantíssima) Riva Blanche, que acaba de regressar da Europa, onde estêve durante três meses, a passeio. ♦♦♦♦ No "Le Bistrô", Fábio Sabag, novamente sondado para voltar à televisão carioca. Seu programa infantil, na Tupi, obteve 42 prêmios, além de citações honrosas no exterior, notadamente na UNESCO. ♦♦♦♦ O professor Alfredo Galvão, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, convidando para a "inauguração das obras do pintor del Uruguay, Carlos W. Aliseris". Será na próxima quinta-feira, a partir das 17 horas.

Informe econômico

BRASIL–URSS: MUITA CONVERSA E POUCO COMÉRCIO

Guálter Loiola

Num clima de certa melancolia, devido ao pouco que foi obtido de concreto, encerrou-se a 2.ª Reunião da Comissão Mista Brasil—União Soviética.

Uma vez mais, o Brasil não soube aproveitar os oferecimentos de crédito, de comércio e de pagamentos que continuam a lhe ser feitos pela União Soviética, devendo-se salientar que houve bastante tempo para estudos a respeito, uma vez que esta reunião deveria ter se realizado em 1967. Tal adiamento, entretanto, de nada serviu e os resultados aí estão. Uma Ata Final de meia dúzia de páginas, onde as duas primeiras são gastas nos nomes dos delegados.

Até hoje, passados quase dois anos, ainda não descobrimos como poder utilizar os 100 milhões de dólares oferecidos pela União Soviética, através do chamado "Protocolo Patolichev". Estamos cada vez comprando menos dos soviéticos, e isto significa que, em contrapartida, cada vez nos compram menos. Perdemos um fabuloso mercado por total incompetência.

Autoridades brasileiras dizem que não adiantam oferecimentos de créditos, pois não temos, sequer, cruzeiros. Mas os soviéticos propuseram a instalação de um banco, que poderia ser de capital misto, para garantir o financiamento em cruzeiros. Talvez fôsse mais uma sucursal do Partido Comunista e alegamos a diferença de regimes econômicos, para dizer não à idéia, sob todos os aspectos, excelente.

Dir-se-á que houve entendimentos para compra de petróleo e de trigo. No caso do petróleo, o problema é de esclarecer. Somos importadores já tradicionais da União Soviética. O petróleo que compramos, pagamos com café que não conseguimos colocar, por fôrça do Acôrdo Internacional do Café, nos países do Ocidente. Ou seja, pagamos um produto essencial ao nosso desenvolvimento, com um café que está apenas dando prejuízo ao govêrno, que emite milhões para mantê-lo armazenado. Pois mesmo assim, no ano passado, a Petrobrás quase "se esquecia" de adqüirir o produto soviético. Não fôsse a nossa embaixada em Moscou pressionar através do Itamarati e teria se verificado uma queda de vários milhões de dólares no comércio entre os dois países.

Fala-se em nova linha de crédito, para importação de fábricas de cimento e de outros materiais para construção. É possível que tais negociações prossigam, pois o Banco Nacional de Habitação parece ter demonstrado grande interêsse. O mais provável, entretanto, é que tudo não passe do terreno das possibilidades. Se há quase dois anos temos 100 milhões de dólares para pagamento em 8 anos e ainda estamos estudando os meios de utilizá-los, como pensar na pronta utilização de uma nova linha de crédito? Não tem sentido.

MOVIMENTO

Os jornais do domingo voltaram a trazer mais oferta de empregos na área da mão-de-obra especializada. Sinal de que o comércio não anda bom. Não há solicitação de vendedores. ◆ A Eletrobrás confirmando o financiamento de computadores para novos centros de pesquisa. ◆ O setor de eletrodomésticos anunciando aumento de 50% dos seus negócios, no último trimestre, em relação ao primeiro trimestre de 1967. Milagre? ◆Cresceu a exportação de máquinas da Tchecoeslováquia, inclusive para o Brasil. ◆ Departamento Editorial da Companhia de Desenvolvimento do Ceará em franca atividade. ◆ A semana começa com a expectativa de estabilidade na Bôlsa. E por falar em Bôlsa, as mulheres ingressam hoje nos seus objetivos: o gerente de Relações Públicas, almirante Arcanjo Pereira da Silva, estará dando a primeira de uma série de três aulas, às 15 horas, na Associação Cristã Feminina. Outras iniciativas dêsse tipo estão sendo programadas.

Ford-Willys obtém nôvo aumento de produção e vendas

SÃO PAULO (Sucursal) — A produção e vendas da Ford e Willys tiveram em março um aumento de 26,14% e 27.16% sôbre os resultados obtidos no mês anterior.

"As perspectivas do mercado automobilístico brasileiro são das mais encorajadoras", declarou o sr. Eugene S. Knutson, principal dirigente das duas emprêsas. "Os números refletem bem êste fato, e a proximidade dos novos lançamentos faz prever que a situação melhore ainda mais."

O "Ford Galaxie", mês após mês, encontra maior receptividade junto ao público, e a demanda faz com que a produção e as vendas aumentem, como realmente aumentaram em março, com os seguintes índices: 47,6% produção e 31,56% vendas, em relação ao mês anterior. O Itamaraty e o Aero-Willys também superaram os números de fevereiro: a produção aumentou em 16,53% e as vendas em 23,29%. Os utilitários e caminhões, de modo geral, tiveram um acréscimo de vendas de 28,79% em março, fazendo-se a mesma comparação.

Estes são os dados de produção e vendas da Ford e Willys no mês de março:

	Produção	Vendas
Gálaxie	930	892
Itamaraty	342	358
Aero-Willys	772	796
Gordini	238	151
Rural	1185	1189
F-100	200	219
F-350	350	343
F-600-G	622	609
F-600-D	133	121
Jeep	611	596
Pick-Up	567	564
TOTAIS	5950	5838

Nôvo Plano Diretor da SUDENE causa apreensão no Nordeste

RECIFE (Do Correspondente) — O IV Plano Diretor da SUDENE, que estará em discussão no Conselho do órgão no próximo dia 18, já está despertando controvérsias em tôrno de uma das novas metas propostas: a participação dos empregados nos lucros das emprêsas.

Visto por uns como a maneira de motivar maior fixação do homem ao meio, evitando o êxodo da mão-de-obra para o sul do País, a participação está sendo apontada por setôres importantes como futuro fetor de disparidade com outras regiões, como a Amazônia. Incluída no programa da SUDENE, afirmam êsses setôres, poderá provocar o desvio de capitais para a área da SUDAM, atraídos pelos mesmos incentivos fiscais oferecidos na jurisdição da SUDENE, mas com a vantagem de lucros totais.

Outra questão que está despertando divergências é a da aplicação do Plano Diretor em cinco anos, e não bienalmente como vinha ocorrendo. Mas a superintendência da autarquia se mostra tranqüila quanto à aprovação do seu IV Plano no Conselho Diretor e, posteriormente, pelo Congresso Nacional.

OS OBJETIVOS

São êsses os objetivos do IV Plano Diretor da SUDENE, que será aplicado a partir do próximo ano, com um qüinqüênio de vigência:

Dobrar em cinco anos as inversões aprovadas entre 1960/67. Iniciar a efetiva aplicação do Art. 158 da Constituição Federal, distribuindo 10% do lucro das novas emprêsas nordestinas com seus trabalhadores. Harmonizar o processo de desenvolvimento da região, através do equilíbrio das disparidades regionais de renda. Criar condições para um crescimento de nove por cento ao ano no setor industrial nordestino. Transformar a agroindústria açucareira da região, dando-lhe condições de modernizar-se sem gerar tensões sociais.

O SISTEMA

Data da instituição da autarquia, em 1959, o sistema de incentivos à industrialização do Nordeste. Tôda a ação do órgão então criado dirige-se para a formação de meios indutores à industrialização. Assim foi no primeiro, no segundo e no terceiro planos diretores da autarquia. De isenções fiscais e alfandegárias à participação de recursos deduzidos do Impôsto de Renda (Arts. 34/18 em proporções que chegam a 75% do investimento total dos empreendimentos.

O sistema de incentivos da SUDENE, considerado exemplar por "experts" mundiais de economia, tem dado excepcionais frutos à região. Entre 1960 e 1967, foram aprovados pedidos dêsses recursos para instalação de novas fábricas na região com o propósito de investir, em têrmos totais e a preços correntes, NCr$ 2,6 bilhões. O crescimento do produto bruto regional manteve-se, na década corrente, em índices acima de 5% ao ano, superior à própria expansão do País nesse período.

Nos três planos precedentes, a SUDENE aprovou 829 pedidos de recursos dos Arts. 34/18. No 1.º Plano, foram aprovados 112 pareceres, ensejando inversões de NCr$ 385 milhões. No 2.º Plano, outros 265 pedidos receberam apoio da autarquia, duplicando as solicitações com investimentos em NCr$ 729 milhões e no 3.º Plano (dois anos de vigência) aprovaram-se 425 pareceres, metade do total de todo o período de atuação da SUDENE, fato também verificado em relação às inversões, que foram de NCr$ 1,4 bilhões.

A ação da SUDENE teve correspondência do setor privado nacional, que passou a deduzir de seus débitos para com o Impôsto de Renda, nos moldes dos Arts. 34/18, maiores quantias para aplicação em projetos do interêsse do desenvolvimento nordestino. Em 1962, primeiro ano das opções foram depositados NCr$ 5,6 milhões, seguindo-se, em 1963, depósitos de NCr$ 7,2 milhões e em 1964 NCr$ 36 milhões. A partir de 1965, as deduções tomaram um grande impulso, registrando-se opções no valor de NCr$ 172 milhões (cinco vêzes as deduções do ano anterior). Em 1966, ampliaram-se para NCr$ 252 milhões, e, no ano passado, ascenderam a NCr$ 350 milhões.

Êsses depósitos, somados, indicam que já foram deduzidos NCr$ 825 milhões em favor do Nordeste. Neste momento, já existe um deficit potencial de NCr$ 478 milhões dos recursos do Impôsto de Renda, se se fizer um acêrto de contas entre as necessidades de recursos dos Arts. 34/18 e os projetos aprovados, assim demonstrados: foram depositados NCr$ 825 milhões, até 1967, e aprovada a aplicação de NCr$ 902 milhões. Existem em análise outras propostas industriais necessitando de mais NCr$ 401 milhões no total de NCr$ 1,3 bilhões.

Todavia, tal situação não influi, negativamente, sôbre os projetos porque as liberações são realizadas parceladamente, dando condições para cobertura do deficit, pois, entre a aprovação do projeto (compromisso dos recursos) e a total liberação das necessidades, decorrem, em média, dois anos, tempo suficiente para a efetivação de novos depósitos.

Outro aspecto que dá a medida do êxito do sistema de incentivos da SUDENE é a radical transformação que ocorreu no panorama econômico nordestino, no que diz respeito aos ramos industriais. De uma absoluta predominância dos setores de produtos alimentares e têxteis, em 1959, o Nordeste tem hoje programada uma diversificação industrial sem precedentes na história econômica brasileira.

Nos projetos aprovados e em execução, os ramos de produtos químicos e metalurgia lideram a conjuntura com 56% dos investimentos programados. No último dêsses setores, faz-se sentir o pioneirismo da SUDENE no Nordeste. Graças à ação do órgão na formulação e financiamento dos pré-investimentos da Usina Siderúrgica da Bahia (USIBA), a região será auto-suficiente em laminados e perfilados de aço, a partir de 1970, quando estiver inaugurada a usina baiana ora em implantação. Sòmente neste projeto, serão feitos investimentos de NCr$ 249 milhões. Paralelamente, graças a êsses incentivos, foi possível o início da modernização de setores industriais nordestinos com o têxtil, de couros e peles e óleos vegetais — que estavam perdendo substância e a ponto de falir, com desastrosas conseqüências para a economia regional. Igualmente foi deflagrado um processo de autoconfiança na capacidade de desenvolver-se a região nordestina — 1,2 milhões de quilômetros quadrados, com quase 30 milhões de habitantes — criando-se um "slogan" bastante difundido no País: o Nôvo Nordeste da SUDENE.

Todavia, a industrialização não se processa harmônicamente em tôda a região. As novas fábricas têm-se concentrado às margens dos melhores portos e próximo dos maiores mercados (Recife, Salvador, Fortaleza).

Em conseqüência, a comunidade não tem recebido mais amplos benefícios do "rush" de industrialização do Nordeste. Ciente dessas distorções a atual administração da autarquia, à frente o general Euler Bentes Monteiro, decidiu pelo estabelecimento de mecanismos que levem essas aspirações às camadas populares de renda baixa no período de vigência do IV Plano Diretor, de 1969/73. Com êsse propósito foram elaborados, após ouvir todos os escalões da conjuntura econômico-social da região, dispositivos que ensejarão a realização dos objetivos do govêrno Federal no Nordeste, como a participação dos empregados nos lucros das emprêsas e a prioridade para os projetos de fábricas que utilizem matéria-prima da região em alta densidade de mão-de-obra.

Em têrmos setoriais, tem a SUDENE seis programas em seu IV Plano Diretor, dirigidos a dois objetivos fundamentais a realização de pesquisas, estudos econômicos e tecnológicos, que induzam as inversões às indústrias de maior interêsse para a região e coordenação, avaliação e administração dos incentivos federais no Nordeste.

Dentro dêsse enfoque, foram estabelecidos os itens do programa setorial do IV Plano, que custará, em números aproximados, NCr$ 60 milhões. Nêles apóiam-se os estudos e pesquisas fundamentais à avaliação dos resultados e à ação futura da SUDENE quanto à industrialização. As linhas prioritárias dessa programação podem ser assim resumidas e definidas: 1 — diagnóstico, projeções e programação dos investimentos do setor secundário regional, com objetivo de prosseguir as pesquisas iniciadas nos planos anteriores e identificar as proporções do desenvolvimento industrial da região, 2 — apoio à pequena e média emprêsa industrial do Nordeste, dando amplitude ao programa iniciado no ano passado, criando um centro regional de assistência à pequena e média indústria da região, 3 — programação, coordenação e apoio à implantação de Distritos Industriais, a fim de melhorar as condições para ampliação do parque industrial nordestino em núcleos, evitando assim a concentração já observada, 4 — racionalização do sistema industrial tradicional em continuidade às atividades já executadas nos planos anteriores referentes à modernização e relocalização de indústrias tradicionais do Nordeste, como a têxtil, de couros, peles e de óleos vegetais. 5 — análises, avaliação, acompanhamento e administração dos incentivos, incrementando a utilização dos recursos deduzidos do Impôsto de Renda, (Arts. 34 e 18) e o contrôle dos projetos industriais em implantação. 6 — participação da SUDENE no capital de indústrias básicas, ampliando a política adotada a partir do I Plano Diretor.

Exportação liberada dá prejuízo de milhões ao País

SÃO PAULO (Sucursal) — O crédito de confiança aberto pelo govêrno aos exportadores, através da Resolução n.º 12 da CACEX, liberando-os da obrigação de submeter à sua apreciação o contrato de venda, segundo declarações do deputado Adhemar de Barros Filho, levou o País a perder com as exportações de cacau quase 20 milhões de dólares, com as de soja, 3 milhões, com as de mentol, 5 milhões e com as de amendoim cêrca de 500 mil dólares.

Através dessa resolução, o govêrno abriu mão do direito de fiscalizar os negócios relacionados, com a venda ao exterior, de vários de nossos produtos exportáveis. Deixando de existir a fiscalização, segundo o sr. Adhemar de Barros Filho, apareceu a burla e, se o milho estava cotado a 100 dólares, por exemplo, o exportador vendia-o a 80, servindo assim, às organizações monopolísticas mundiais, que se interessam, lògicamente, pela compra a preços mais baixos que a cotação internacional. Sucede que os exportadores, além de venderem a preços abaixo da cotação internacional, declaram na ocasião um preço fictício, cobrando do importador a diferença através de um subfaturamento.

Como acontece todos os anos, por ocasião do domingo de Páscoa, o Papa dirigiu mensagem a todos os povos do mundo. Desta feita a tônica foi a paz, a paz entre os homens e a paz entre as nações, para que a Humanidade possa seguir seu destino em busca do aprimoramento do amor fraternal. Lastimou Paulo VI que interêsses egoístas desencadeassem a guerra no Oriente Médio e em regiões da África, e fêz uma profissão de fé no desejo de que sejam encontradas soluções mais racionais para o conflito no Sudeste Asiático, onde "as grandes potências mantêm em suspense o mundo com o temor de um conflito gigantesco, que leve todos a uma ruína espantosa".

Mensagem de Paulo VI foi de fé e confiança nos homens

É o seguinte o texto integral da mensagem dirigida pelo Papa, por motivo do Domingo de Páscoa, aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro:

"Irmãos, filhos, amigos que nos escuteis, e conhecéis o braço que hoje lança nossa mensagem: Cristo ressuscitou.

Também nós, unidos a Cristo, ressuscitaremos.

É maravilhoso, é obrigatório, é alegre meditar na realidade desta dupla voz. Não deixemos que ela passe por cima de nós sem que o pensamento e o coração a recebam e se compenetrem como ela muda os conceitos naturais de nossa experiência, e introduz em nossa forma de pensar e de viver uma boa-nova formidável e magnífica. É a boa-nova cristã, isto é, a nova vida divina que corre nas veias do homem remido.

Surge espontâneamente a meditação neste acontecimento supremo e o entoar o Hino do Aleluia, é num sentimento que supera todo conhecimento, enquanto exclui qualquer incerteza, de tal exaltação do espírito, há de estar plena a época pascal que hoje inauguramos.

Queremos recordar-vos sôbre êste fato: a Ressurreição de Cristo é nossa, e um fato potencial, mais ainda, de onipotência divina, não bastam as causas naturais para dar-lhe uma origem, nem para conceder-lhe uma aparência pelo menos provável. A morte é algo que exerce um domínio tão desastroso que parece absurdo supor sua derrota. E, no entanto, assim sucedeu com Jesus: morto, sepultado, e depois, ao amanhecer do terceiro dia, ressuscitado e glorioso. Assim sucederá conosco se tivermos com êle, com a fé, com a graça, com a honra de nossa conduta, enxertada em sua vida imortal a nossa mortal. A inimiga, a grande inimiga será vencida no fim.

Êste acontecimento prodigioso, perfeito em Cristo, comunicado a sua santíssima mãe, prometida a nós em sua completa realidade, é desde agora participado em sua eficiência mística e moral, infunde no mundo, mesmo no profano, o sentido de uma vitória possível no campo das coisas impossíveis, a esperança daquelas boas-novas que podem regenerar a história do homem.

Não cabe a nós pensar nas mudanças assombrosas que o conhecimento profundo da natureza e a arte paciente e maravilhosa de tirar proveito do poder podem produzir em nosso século. Não é de nossa competência o reino das coisas objetivas. Nós pensamos no reino dos espíritos humanos. Nós pensamos no mundo interior dos corações, onde aparece uma nova tentativa de introduzir boas-novas verdadeiramente operantes e renovadores, estas boas-novas que vençam a gravidade natural do homem para com suas debilidades congênitas, para suas malícias que renascem e se repetem, para suas deformações atávicas e modernas do verdadeiro conceito da vida e de seus destinos superiores. Pensamos numa regeneração contínua e progressiva do homem. Temos uma confiança invencível em sua capacidade de perfeição.

ESPERANÇA

A ressurreição de Cristo, inauguração vitoriosa de sua realeza, impugnada mas salvadora, nos autoriza a esperar que o esfôrço característico do homem moderno, dirigido para a conquista tenaz do reino da criação, obterá do alto, isto é, desde o reino de Cristo, embora não seja neste mundo, uma contribuição de luz, um testemunho de verdade, que alentará a obra do homem, às vêzes cansativa, e às vêzes equivocada, para que persevere e progrida incansàvelmente no autêntico aperfeiçoamento humano. Isto é, esperamos que a virtude da ressurreição de Cristo possa, em certa medida, infundir-se também na caducidade das coisas temporais do homem. Não julgai incompreensível êste modo de pensar. Não acreditai que esteja afastado da realidade histórica de nossos dias. Podeis já agora advinhar fàcilmente para onde vai nosso pensamento. Dirige-se para onde hoje convergem os votos e desejos do mundo civil, a paz, a paz difícil desta extremidade da terra asiática na qual parece que a guerra nunca possa acabar, e na qual o choque das maiores potências mantêm em suspense o mundo com temor de um conflito gigantesco que leve todos a uma ruína espantosa.

"Pois bem, seja-nos permitido acrescentar, neste dia de vida e de esperança, em nome do Cristo ressuscitado, o pesadelo desta ameaça permanente, seja-nos autorizado a conjurar as partes em causa para que decididamente adiram a pensamentos de trégua militar e de negociações dignas e leais.

Olhamos com ansiedade, e todos vós também, os sintomas prometedores de um próximo acôrdo entre os povos que lutam, e os acompanhamos com o augúrio — que é persuasivo por nossa absoluta neutralidade, e por nosso profundo afeto às nações interessadas, e sobretudo às populações que sofrem — com o augúrio, dizemos, de que êstes primeiros passos alcancem logo um desenlace bom e feliz.

Que a prova de fôrça seja transformada numa competição de generosidade que vença, não uma suposta justiça das armas, mas sim a justiça consciente dos direitos recíprocos da liberdade e das necessidades comuns de trabalho e de paz, e que se modifique o sentimento de emulação e de ódio em proveito do perdão e da fraternidade.

O mundo já sofreu um abalo pavoroso em seu sistema construtivo e da concórdia mundial, com os recentes conflitos no extremo e no médio Oriente como também em terras de África.

Ressurjam, ao contrário, os grandes ideais da organização pacífica e ordenada do mundo. Que não triunfe o ceticismo da inceptitude constitucional da humanidade para progredir na liberdade, na justiça e na paz, mas sim que se confirme a esperança, e com a esperança, a ação para resolver os conflitos atuais e evitar outros futuros.

Outro desejo, entre tantos outros que o bem da humanidade sugere, queremos vivificar com o Crisma Pascal: o da afirmação mais clara, mais autorizada, mais eficiente, dos direitos do homem, a cuja afirmação dedica êste ano o mundo civil uma celebração especial e solene.

Depois do funesto e admoestador episódio do assassinato que tanto comoveu o mundo, seria algo de estupendo se os egoísmos coletivos fechados, o racismo, o nacionalismo, o ódio de classes, o predomínio dos povos privilegiados sôbre outros mais débeis, se lancessem à valente e generosa aventura do amor universal.

A mensagem de Paulo VI foi cheia de amor, o amor que a atual igreja dedica a um mundo de paz, divorciado do egoísmo e das injustiças sociais.

Com que autoridade nos atrevemos a pronunciar êste augúrios? Com a autoridade da igreja e dos crentes. Em nome da igreja, que vos faz sentir intimamente e valoriza os votos que a todos vós, aos que sofrem pelas lutas em curso, aos que trabalham para resolver com o bem as questões mundiais pendentes, a tôda a humanidade, em nome de Cristo ressuscitado, vos concedemos nossa benção".

Soviéticos acusam EUA de sabotagem às negociações de paz

O Partido Comunista Soviético acusou os Estados Unidos de recorrerem a "manobras", a fim de adiar as conversações com o Vietnã do Norte. O órgão oficial do partido, "Pravda", repetiu, assim, as acusações feitas oficialmente, por Hanói, e pediu aos Estados Unidos que acabem com essas "manobras".

"As palavras hipócritas já dadas, dizem. Agora são os fatos que estão faltando" — afirma o Jornal. Para o "Pravda" as explicações para êsses adiamentos é que os norte-americanos têm a intenção de se apresentarem para essas conversações protegidos pela fôrça.

"Mas já é do conhecimento público que tais conversações nessas circunstâncias jamais serviram para resolver um problema" — acrescenta o Jornal, que frisa ainda que o povo vietnamita jamais aceitará, quaisquer que sejam as pressões, uma imposição das condições favoráveis aos Estados Unidos".

NO FRONT

Unidades vietcongs atacaram na noite de sábado para domingo com armas brancas e granadas-de-mão posições norte-americanas a 17 Kms de Saigon num combate feroz que durou uma hora. Êste ataque, mais um na onda de violentos encontros terrestres que se iniciaram no Vietnã do Sul após três dias de calma relativa, causou a morte de dois soldados norte-americanos e ferimentos em outros 19.

Os assaltantes vietcongs foram rechaçados depois de uma hora de combates pela artilharia e os helicópteros. As unidades norte-americanas atacadas pertenciam a 25.ª Divisão que participa da operação de 100 batalhões iniciada na última semana para expulsar os guerrilheiros das onze províncias que rodeiam Saigon.

Os combates foram também reiniciados com inusitada ferocidade na região Norte do Vietnã do Sul, perto de Huê, onde 577 soldados norte-americanos morreram durante a operação "Carentan". Esta operação, iniciada há duas semanas, tem como objetivo impedir o reagrupamento das Fôrças Norte-Vietnamitas ao redor da antiga capital imperial de Huê. Três Brigadas da 101.ª Divisão Aerotransportada estiveram em ação.

Em ataque realizado contra uma aldeia ocupada pelo vietcong, no Sul de Huê, 20 "marines" morreram e outros 27 ficaram feridos. Os combates duraram nove horas e os guerrilheiros, entrincheirados ao redor de Pueblo, lutaram com especial ferocidade, sofrendo fortes baixas. Os vietcongs dispunham de 50 metralhadoras, fuzis e lança-granadas e morteiros de 882 milímetros, e com isto causaram grandes perdas aos "marines". A operação "Carentan" causou até agora, segundo informações militares estadunidenses, 503 mortes aos comunistas.

Recrudesce a violência em Bonn após novas manifestações de rua

Crucifixos e bandeiras vermelhas se alternavam num cortejo de mais de mil pessoas que percorreu o centro de Berlim Ocidental domingo à tarde. O movimento não-violento "Campanha pela Democracia e o Desarmamento" havia organizado a marcha. Mas os estudante da "Oposição Extraparlamentar", que desde há três dias provocam distúrbios e refregas nas ruas da cidade, aderiram a mesma.

A manifestação havia sido prevista e autorizada pela Polícia antes do atentado contra Rudi Dutschke, líder dos estudantes de Esquerda. Os cartazes que exibiam os manifestantes pronunciavam-se contra a guer-Grécia, a corrida armamentista, ra do Vietnã, a ditadura na a legislação de exceção na Alemanha Ocidental, para casos de emergência.

Entre os lemas proclamados pelos integrantes do cortejo ouvia-se: "Rudi Dutschke e nós não somos uma pequena minoria radical".

Rudi Dutschke já não corre perigo de vida anunciou a Polícia referindo-se a um comunicado dos médicos assistentes do líder estudantil. Informaram os médicos que seu paciente já deixou, a partir de ontem, de alimentar-se artificialmente e já pode falar. Entretanto não disseram se está constante e totalmente consciente. Ao que parece, os médicos ainda não têm certeza de não haver súbitas complicações, que poderiam surgir nas próximas horas.

O líder dos estudantes de Extrema Esquerda foi atingido na quinta-feira, por três balas atiradas por Joef Bachmann que, ferido, por sua vez, pela Polícia, foi detido e se acha em tratamento no mesmo hospital que Dutschke.

Dois dos projéteis, alojados, um na caixa craniana e outro no rosto, foram extraídos nas horas que se seguiram ao atentado, durante uma operação que durou mais de cinco horas. O terceiro projétil, que penetrou no ombro, foi extraído no dia seguinte.

TUMULTO

Uma séria refrega teve lugar entre manifestantes e a Polícia em mais de 1.700 locais, ontem. Os manifestantes, todos jovens estudantes, que protestavam contra o recente atentado de que foi vítima o líder estudantil Rudi Dutschke, foram inicialmente dispersados à jatos de água e por agentes da Polícia Montada a seguir os jovens trataram de levantar barricadas com algumas das grandes pedras que servem para ostentar os cartazes de trânsito e com carros que se encontravam na Kurfurstendamn, uma das principais ruas de Berlim Ocidental.

Ruas e carros estavam pintados de verde, vermelho, amarelo além de manchados com ovos, que os estudantes atiraram contra a Polícia. Esta conseguiu, ao fim de alguns momentos, dispersar os grupos de estudantes.

Comunistas tchecos querem formar govêrno do povo

A nova direção do Partido Comunista Tchecoslovaco está advogando a representação no Govêrno da massa de cidadãos alheia ao partido declarou em Marianske Lazne o membro do Presidium do Comitê Central, Jean Piler. "Atualmente estamos a procura de peritos sem partido" — explicou — "homens capazes de assumir as funções de vice-ministro e posteriormente de ministro".

Foi lançada recentemente em "Prace", órgão dos sindicatos, por um dos principais autores do programa de ação do partido, Zdeneck Mlynar, uma convocação de elementos afastados para cooperar. Ao pedir o concurso de cidadãos sem levar em conta sua adesão ao partido, os obeservadores frisam que a direção do Partido tchecoslovaco segue o exemplo adotado há anos pelo chefe do Partido Húngaro, Janos Kadar, que foi o primeiro a nomear especialistas não comunistas para altas funções governamentais.

ESTUDANTES

O órgão da juventude comunista tcheca "Mlada Fronta" apresentou um artigo em que conclui que os acontecimentos na Tchecoslováquia foram melhor recebidos no Ocidente do que nos países socialistas. Êsse artigo assinado por Jiri Hochman, informa que a imprensa norte-americana deu mostras de pouco entusiasmo diante da evolução theca, e essa frieza, segundo o autor é explicada pelo fato de os norte-americanos preferirem os regimes comunistas dogmáticos, para os quais é mais fácil a propaganda anticomunista.

Disse que além disso os Estados Unidos estão demasiadamente preocupados com a guerra no Vietnã para abrir uma segunda frente na Europa, e piorando suas relações com a União Soviética ao apoiar a Tchecoslováquia.

Jiri Hoschman anota a seguir que a imprensa francesa em geral deu grandes mostras de compreensão pela complexa evolução tcheca, enquanto que a imprensa de Esquerda da França guarda reservas. Também a Britânica deu mostras de grande compreensão do problema, assim como os meios liberais esquerdistas da Alemanha Federal.

A Iugoslávia saudou desde o início a evolução da Tchecoslováquia e a imprensa Romena recebeu as notícias com compreensão o mesmo acontecendo, embora em menor escala, com a Húngara.

Água "sexy" revoluciona Iugoslávia

Para se poder visitar a região iugoslava de Bosnia, se faz necessário antecipar em cinco meses as acomodações nos hotéis locais. É que surgiu na região uma fonte de eterna juventude, uma fonte cujas águas dão sêde, mas "sêde de amor" e de energia.

Pelo menos é isso que os camponeses da região afirmam e acrescentam que não há aquêle que diz "desta água não beberei". Na Iugoslávia, a água da Fonte de Kladanj se vende a quase um dolar o litro e no mercado negro. Uma firma americana pediu exclusividade para a venda da água "sexy" nos Estados Unidos.

Ainda que somente agora a notícia desta água começou a se espalhar, o descobrimento da Fonte de Kladanj data de quase um século. Uns caçadores sedentos beberam daquêle manancial, em que pêse o gôsto da água ser insípido.

Estavam exaustos. Mas, repentinamente a fadiga desapareceu como por encanto, ao tempo em que surgia uma agradável sensação de bem estar.

Os caçadores relataram a experiência aos camponeses da região. Êstes acharam o fato engraçado, mas procuraram saber o caminho da fonte. Viveram muitos anos, segundo a lenda e misteriosamente se acabaram os divórcios daquela Zona. Um nativo revelou ao respeitável jornal "Politika" que o seu avô acaba de festejar o nascimento do seu vigésimo primeiro filho aos 82 anos de idade, graças a "água da virilidade" como a chamam agora os habitantes de Bósnia.

A lenda da Fonte da Juventud de Kladanj já ultrapassou as fronteiras do País. Carros da Alemanha, da Tchecoslováquia, da Inglaterra e norte americanos afluem diàriamente a Klandanj. Homens de negócios estão pensando em lançar a água no mercado com o nome de "Água de Casanova" e um deputado local anunciou a criação de uma sociedade de exploração da água de tôdas as primaveras.

Um banco de Saravejo já concedeu os primeiros créditos, enquanto que um cervejeiro alemão adiantava 200 mil marcos (uns 45 mil dólares) para as reservas de direito. O que contém a água de Klandanj, segundo "Politika" e através de analistas, é uma excelente qualidade curativa para a circulação e o metabolismo. Os slogans publicitários se encarregarão do restante.

SODRÉ SANCIONARÁ REDUÇÃO DE MULTAS E INSENÇÃO DO ICM

SÃO PAULO (Sucursal) — O projeto de lei n.º 11 que trata das reduções de multa e novas isenções do Impôsto de Circulação de Mercadorias, encaminhada à Assembléia Legislativa em 15 de janeiro último, deverá ser sancionado pelo sr. Abreu Sodré, chefe do Executivo paulista, por decurso de tempo.

O sr. Abreu Sodré declarou que "o projeto n.º 11 objetiva reformular vários dispositivos da Legislação do ICM, atendendo a estudos procedidos pelos órgãos fazendários e à sugestão de várias entidades representativas dos contribuintes.

Disse ainda que o tratamento justo e ser dado a diversas situações possibilitará o mais fácil cumprimento das normas legais, removendo exigências que, a par de não importarem em benefício direto para a arrecadação, representavam, antes, ônus por vêzes insuportáveis ou de difícil cumprimento para os contribuintes em geral.

Prosseguindo na sua explanação frisou o sr. Abreu Sodré que a medida corrigirá distorções que se verifiquem e virá atenuar, quando possível, os rigores da lei.

Daí, porém, partir para o "excessivo aviltamento das penas" é pretensão que deve ser repudiada, inclusive porque danosa para os contribuintes que cumprem pontual e rigorosamente suas obrigações e que constituem a sua grande maioria, cujo interêsse precípuo deve ser resguardado pelo Estado.

REDUÇÃO DE MULTAS

Houve sensível redução, frisou o chefe do Executivo paulista, na quase totalidade dos casos, em relação aos índices anteriormente vigentes, buscando-se para isso, tanto quanto possível, o meio têrmo entre certas penas demasiadamente benignas da antiga legislação do Impôsto de Vendas e Consignações e o excesso de rigor atribuído às disposições penais da lei implantadora do ICM. Ressalte-se mais uma vez — concluiu o sr. Abreu Sodré — que as medidas ora previstas deverão revestir-se de alto significado nas relações entre o Fisco e o Contribuinte, certo como é que representam um passo dos mais importantes, no almejado aperfeiçoamento da legislação fiscal.

Igreja analisará desenvolvimento dos povos em SP

SÃO PAULO (Sucursal) — Entre os dias 18 dêste mês e 7 de maio, o Secretariado Nacional de Ação Social, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e o Instituto Latino-Americano de Doutrina e Estudos Sociais, com sede no Chile, promoverão, no Instituto de Justiça e Paz, anexo ao Colégio Santo Américo, um Seminário Nacional sôbre o Desenvolvimento dos Povos. Este Seminário visa intensificar os estudos e aplicar os ensinamentos que emanam da Populorum Progressio, tanto no Brasil, como na América Latina em geral. A encíclica será analisada através de palestras, discussão em grupo e trabalhos de equipes, que efetuarão um levantamento da situação sócio-econômica de cada Estado brasileiro.

Os estudos têm também o objetivo de preparar uma síntese doutrinária para o aumento da propagação, estudo e aplicação das normas daquêle documento.

TEMAS

Os temas dos trabalhos para apreciação dos fatôres sócio-econômicos e políticos do desenvolvimento, dos problemas de ordem populacional e de elementos teológicos e humanísticos do desenvolvimento, são os seguintes: — Introdução à doutrina da Igreja e o Universo Social; Teologia do desenvolvimento; Humanismo na encíclica Populorum Progressio; Conceituação moderna do desenvolvimento; Aspectos sócio-econômicos do desenvolvimento, Aspectos políticos do desenvolvimento; Aspectos culturais do desenvolvimento; Educação e Cultura popular para o desenvolvimento; Reforma Agrária e desenvolvimento; e Pastoral social como animação da ordem temporal. Serão estas palestras proferidas sempre no período da manhã, por especialistas em doutrina social, demografia, educação, teologia e economia, deixando o período da tarde para um trabalho de equipe e à noite serão debatidos os assuntos do dia. Os debates serão desenvolvidos em têrmos de alto nível, pelos setecentos participantes, que estarão representando as regionais da CNBB de todo o Brasil, além de uma delegação do Chile.

S. Paulo construirá presídio modêlo na Baixada Santista

São Paulo (Sucursal) "A Baixada Santista ganhará um presídio modêlo, com todos os requisitos da melhor técnica penitenciária", anunciou ontem o secretário da Justiça de São Paulo, sr. Anésio de Paula, referindo-se à Penitenciária Regional do Litoral, que será construída pelo Govêrno do Estado na localidade de Samaritá, na comarca de São Vicente.

O secretário da Justiça estêve em visita ao local das futuras obras, uma área de 50 alqueires junto à estrada que demanda à Pedra dos Tanques. Disse o sr. Anésio de Paula que "o Govêrno está empenhado na construção do estabelecimento penal, em conformidade com o plano de valorização do homem e de integração e desenvolvimento do nosso Estado".

"A região de Samaritá — acrescentou —, até hoje quase esquecida terá grande progresso econômico, com a construção do penitenciária e, por outro lado, será dado aos reeducandos que ali forem recolhidos o melhor tratamento humano, educacional, moral e religioso".

Monumentos e obras de arte de São Paulo

SÃO PAULO (Sucursal) — Prossegue a Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, em sua campanha de promoção e divulgação dos locais de interêsse turístico existentes em São Paulo, tanto na capital como no interior. Ainda agora, vem de ser publicado um folheto intitulado "Monumento e Esculturas de São Paulo". Como se ressalta na própria apresentação do impresso feito pelo titular daquela pasta, deputado Orlando Zancaner, "o objetivo da publicação ao divulgar os monumentos da cidade de São Paulo é mostrar, não só para os visitantes, mas também para os próprios paulistanos, as obras de arte nas praças e ruas da capital, o lado humano da cidade, que encerra a parte histórica do Planalto". E prossegue: "É também objetivo da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo despertar na juventude uma nova mentalidade cívica alvo que poderá ser conseguido com a colaboração do magistério paulista, através de atividades extra-curriculares, tais como visitas periódicas aos monumentos, acompanhadas de preleções. Terão dessa forma os escolares oportunidades de se iniciar no turismo interno, no contato com obras de arte, além de receberem orientação cívica e educativa". O folheto "Monumentos e Esculturas de São Paulo", apresenta uma feitura gráfica agradável, capa e a contra-capa a côres e ilustrações das obras de arte existentes nos logradouros públicos da capital, bem como textos explicativos a elas referentes. São as seguintes as obras de arte relacionadas: Fundação de São Paulo, Monumento das Bandeiras, Obelisco e Mausoléu aos heróis de 32, Monumento da Independência, Monumento Duque de Caxias, Monumento à Mãe Preta, O Anhanguera, Borba Gato, Idílio, Árvores das Lágrimas, Índios, Carlos Gomes, Rui Barbosa, Bernardino de Campos, Luís de Camões, Vicente de Carvalho, Miguel de Savedra, Cervantes, Frederic Chopin, Padre Diogo Antônio Feijó, José Ferraz de Almeida Jr., Mário de Andrade, Maria Ester Bueno, Giuseppe Garibaldi, Manuel Antônio Álvares de Asevedo, José de Anchieta, Paulo Eiró, Emílio Ribas, San Martim, Santos Dumont, Tibiriçá, D. Pedro I, Bartolomeu Bueno da Silva, Carlos José Botelho, Visconde de Mauá, Baden Powel, João da Cruz e Souza, Dante Alighieri, Rubem Dario, Henry Ford, Luiz Gama, Júlio de Mesquita, Antônio Caetano de Campos, Cesário Mota Júnior. Constam ainda da publicação ora editada pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, os nomes dos autores das obras de arte e a sua localização, bem como referências a monumentos e bustos colocados em páteos e jardins internos.

POLITICA DE BRASÍLIA

Dilson Ribeiro

Um aspecto da crise estudantil, que vem preocupando algumas áreas da oposição, deve ter passado despercebido a muitos observadores, entre êles os líderes do govêrno, que não lhe deram a devida importância. Refiro-me à recusa dos estudantes em aceitar o apoio dos políticos, ameaçando, inclusive, afastá-los de suas manifestações públicas. Em outros tempos, a preocupação dêsses jovens era atrair a adesão dos representantes do povo para assegurar maior profundidade aos movimentos nascidos nos bancos escolares. Agora ocorre exatamente o contrário. Note-se que vivemos num regime semiditatorial, quando o uso da violência é a linguagem de que se vale o govêrno para deter as inquietações da juventude. Seria, portanto, mais um argumento em favor da alienação entre os estudantes e os políticos que viessem ao seu encontro. O fenômeno tem uma interpretação muito lúcida do deputado Mário Covas, que, juntamnete com seus colegas Bernardo Cabral, Hermano Alves, Hélio Navarro, Martins Rodrigues, além de outros, saiu às ruas para solidarizar-se com os universitários de Brasília e enfrentar os cassetetes da polícia. Entende o líder do MDB que os jovens e o povo de modo geral já se cansaram de ouvir palavras, discursos intermináveis, manifestos, que não têm o menor sentido prático. Exigem ação, querem responder com a fôrça àqueles que há vários anos utilizam também a fôrça para silenciá-los. Ao que parece os brasileiros estão saturados de tantas "revoluções" feitas no grito. Tivemos a independência (que os Países sempre conquistam a sangue e fogo) na base do grito em meio a uma paisagem bucólica e romântica; veio depois a República, também no grito; seguiu-se a deposição de vários presidentes, tôdas elas no grito. Por último fêz-se uma amputação no regime democrático e se deu curso a um movimento de retrocesso histórico e político, sempre no grito.

—oOo—

Ganhamos o batismo de povo ordeiro e pacífico, mas passamos a ser vistos no resto do mundo como um rebanho de desfibrados, que baixa a cabeça a tôdas as provocações e corre para casa, amedrontado, ao som do primeiro toque de recolher. Talvez contra essa tradição, êsse comodismo é que se insurgem os moços. Daí não aceitarem mais o apoio dos políticos, que se habituaram aos debates estéreis do Congresso, quando oposição e govêrno fazem a dança e contradança, num jôgo de palavras, dentro do figurino oficial, nos dois partidos criados por decreto.

A continuar êsse divórcio entre o povo e os que julgam representá-lo — esclarece o deputado Mário Covas — caminhamos para um desfecho de conseqüências imprevisíveis (o chavão é inevitável), em que todos os atuais líderes serão arquivados e destruídos para surgir uma nova ordem, sob o comando de figuras que jamais estiveram na ribalta de nossas encenações políticas. O grito, tão familiar e ao gôsto das velhas gerações, seria substituído pela dura sentença de Talião: — "ôlho por ôlho, dente por dente".

—oOo—

Tantas vêzes anunciada e, a seguir, desmentida, a reforma ministerial já está em sua última fase de gestação. Ao que informam os mais próximos do Alvorada, o marechal Costa e Silva não terá outro caminho, em que pêse ao apêgo aos auxiliares do chamado primeiro escalão e ao conservadorismo do seu govêrno. A reforma virá, nos próximos dias, e muito mais ampla do que noticiam alguns órgãos de imprensa.

—oOo—

RÁPIDAS

O pacifismo do "governador" Luís Viana Filho é conversa para "inglês ver". Dando cobertura a pistoleiros e banqueiros do jôgo do bicho — seus correligionários no interior da Bahia — Luís II mandou soldados da Polícia Militar para a cidade de Barreiras, com instruções para acatar as ordens de um grupo de delinqüentes, tendo à frente o sergipano conhecido pelo nome de Baltazarino. O resultado é que a população daquele Município vive em pânico, sendo prêso recentemente o sr. Georgston Alencar, enquanto o médico Herculano Faria Neto, ex-prefeito, sofre uma série de ameaças e a Fundação Educacional Custódia Rocha é invadida pela "gang" partidária do "governador" baiano. ★ Não passa de mera especulação a notícia de aumento para o funcionalismo público. O boato tem endereço certo: alimentar de ilusão a barriga dos servidores, já que os seus magros vencimentos não dão para as necessidades mínimas. ★ Brasília esvaziou-se no último fim de semana. Os dias santificados estimularam o êxodo dos brasilienses à procura da paz de espírito, que só a vida nos campos é capaz de oferecer. ★ O Clube do Congresso está em plena decadência. Ainda no último sábado, à guisa de festejar a Aleluia, realizou um baile, que — segundo o deputado Hélio Navarro — mais parecia um velório. O Clube é dirigido pelo general Mário Gomes, que também preside a CODEBRÁS e é candidato à Prefeitura do Distrito Federal.

PAINEL DE MINAS

A Baixada Fluminense, freqüentemente apontada como região abandonada pelas autoridades, a partir de hoje e durante oito dias, terá oportunidade de apresentar os seus problemas ao sr. Geremias de Matos Fontes, que instalará a administração estadual em Duque de Caxias. A medida encontrou boa receptividade política e também entre a população local, que há anos sofre com falta dágua, de esgotos, calçamento, iluminação pública e policiamento. E não apenas isto, mas, também, carência de escolas, hospitais e outros serviços essenciais.

A ida do sr. Geremias de Matos Fontes à Baixada Fluminense assume um aspecto diferente do observado em visitas de outros chefes de Executivo, pois não estamos em véspera de eleições. É certo, entretanto, que o sr. Gerêmias de Matos Fontes poderá, futuramente, recolher proveitos dêste seu comparecimento à área, quase sempre convulsionada, pois não lhe dá agora, um caráter eleitoral.

Desde que o presidente da República veraneou em Petrópolis, cidade em que o sr. Geremias de Matos Fontes também instalou a administração do Estado do Rio, que está acertada a transferência do Govêrno para a Baixada. Enquanto estiver em Duque de Caxias, o sr. Geremias de Matos Fontes ficará hospedado no Hotel da Fábrica Nacional de Motores. Os despachos serão na Inspetoria de Rendas de Duque de Caxias.

Os prefeitos de Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu e São João de Meriti já estão com as agendas concluídas e repletas de reivindicações. Saneamento é a principal delas. A recuperação da antiga Rio—Petrópolis é outra medida que consideram da maior importância. Vão indicá-la ao sr. Geremias de Matos Fontes como prioritária do programa de ajuda à Baixada, que se defronta, não apenas com problemas administrativos, mas, também com questões políticas. Em Nova Iguaçu, o sr. Ari Schiavo foi afastado da prefeitura. Em São João de Meriti, o sr. José Amorim foi impedido, mas já retornou ao pôsto, descontentando inimigos que insistem em afastá-lo definitivamente. O sr. Moacir Rodrigues do Carmo, que é prefeito de Duque de Caxias, também já estêve ameaçado. Falou-se algumas vêzes, que o sr. João Cardoso perderia a chefia do Executivo Municipal de Nilópolis.

A permanência do sr. Geremias Fontes em Duque de Caxias por oito dias poderá sossegar os ânimos neste período, entendendo alguns setôres que a instalação do Govêrno na Baixada acontece num momento dos mais oportunos, pois as paixões políticas estão muito acentuadas.

MAIS FÔRÇA

O nôvo Regimento Interno da Assembléia Legislativa dá mais fôrça às Comissões Técnicas. Entrará em vigor hoje. Estabelece também normas mais rígidas para a preservação do decôro parlamentar. Hoje ou amanhã, a AL receberá, para apreciação, nôvo anteprojeto de reforma do Poder Judiciário que prevê aumento compulsório dos desembargadores e juízes, através de um dispositivo que garantirá aos magistrados gratificações permanentes de função que serão incluídas, no futuro, nos proventos de aposentadoria da classe.

DESVIO DE VERBAS

Técnicos da Superintendência de Agua continuam procedendo a levantamento contábil na agência do órgão em São Gonçalo. E para verificar quanto, exatamente, foi desviado. Num exame superficial, o "rombo" foi calculado em NCr$ 300 mil. Já ficou apurado que servidores desonestos expediam recibos falsos de cobrança de taxas de água aos consumidores, embolsando, assim, vultosas importâncias. A Polícia acredita que, dentro de 10 dias, o inquérito esteja concluído.

TAXIMETROS

A falta de taxímetros nos carros de aluguel é uma lástima para os passageiros que são obrigados a pagar o que o motorista entende de cobrar. E, para prolongar o tempo de emprêgo dos carros sem taxímetro, os motoristas estão pleiteando um empréstimo do Govêrno para a aquisição dos relógios. Como êste empréstimo dificilmente sairá, os motoristas continuam a se aproveitar do pretexto para cobrar preços elevadíssimos por pequenas corridas.

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — Encontra-se exposta no gabinete do prefeito de São Bernardo do Campo, sr. Higyno de Lima, a maquête do trevo a ser construído no Km 18 da Via Anchieta, cuja obra deverá custar cêrca de um bilhão de cruzeiros antigos e seu início está marcado para o próximo mês de maio.

O empreendimento faz parte dos planos do sistema viário do município e deverá eliminar os cruzamentos da confluência da avenida Lucas Nogueira Garcez com a estrada do Mar e com a via de acesso a Piraporinha e Diadema.

A obra se constituirá de um grande anel viário e de dois viadutos, sendo que o maior dêles abrange o trecho da avenida Lucas Garcez em duas pistas. Além disso, haverá um canteiro central com um sistema de iluminação a vapor de mercúrio.

O projeto já foi concluído e na próxima semana será objeto de concorrência pública.

SÃO CAETANO

O prefeito de São Caetano, Walter Braido, dirigiu apêlo ao sr. Abreu Sodré, no sentido de que seja examinado entre outros, o problema criado por uma comporta, no rio dos Meninos, que segundo o chefe do Executivo é a principal responsável por seu transbordamento.

O sr. Abreu Sodré encarregou o chefe da Casa Civil, deputado Henrique Turner, de encaminhar a questão às Secretarias de Justiça e de Obras, para exame e providências cabíveis num prazo de 10 dias.

SANTO ANDRÉ

Mais de quatrocentos industriais dos diferentes ramos estarão em Santo André no próximo dia 28, quando se realizará a II Convenção de Fornecedores da General Electric.

O acontecimento que objetiva a uma maior integração entre a General Electric e os seus fornecedores terá lugar nas instalações do Clube dos Empregados daquela emprêsa, constando do programa, inclusive, uma visita ao Parque Industrial de Santo André, da General Electric, e visita ao prefeito.

VETOU

O prefeito Fioravante Zampol, de Santo André, vetou projeto de lei de autoria do vereador Juvenal Fontanella, que visava a dispensar do recolhimento de firma aos requerimentos dirigidos à Prefeitura. Ao mesmo tempo, o chefe do Executivo encaminhou outro projeto de lei, pois salientou que a medida apresentada pela Câmara coincide com o pensamento da administração municipal, com o mesmo objetivo, incluindo algumas restrições consideradas necessárias.

CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de São Caetano do Sul já empossou os membros da nova Mesa do Legislativo, eleitos no dia 8 de março. Sua composição é a seguinte: presidente — Oswaldo Martins Salgado; vice-presidente, Osmar Ribeiro da Fonseca; 1.º secretário — José Agostinho Leal; 2.º secretário — Gentil Monte; e 3.º secretário — João de Sousa.

ESTAÇAO RODOVIARIA

O prefeito Fioravante Zampol encaminhou projeto de lei que visa à abertura de concorrência pública para a concessão dos serviços de exploração de estação rodoviária do município. Salienta o prefeito em sua justificativa que de "há muito vem se ressentindo nossa comunidade da falta de melhoramento de tal natureza, haja vista o desconfôrto e a insegurança dos usuários do serviço de transportes coletivos sujeitos às intempéries e inclemência do tempo, nos pontos iniciais e finais das linhas de ônibus. Dadas as características previstas para a obra, representará a mesma completamente à altura do programa urbanístico que vem sendo desenvolvido pelos Podêres públicos municipais. Assim além da centralização do sistema viário municipal e intermunicipal, visa a medida ora proposta a incentivar a construção de obras complementares, integrantes do conjunto, de igual interêsse público, tais como: centro comercial, exposição industrial permanente, mercado, hotel, favorecendo a racional expansão dos centros comerciais e [illegible] — mercado do nosso parque fabril!

COLUNÃO

Gween Guise

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Preços absurdos

Garanto que muita criança ficou a ver navios no domingo de Páscoa. Também, a loucura dos preços dos ovos não dava para menos. Um ovinho, supermixuruca. custava, nada mais nada menos do que seis cruzeiros novos. E ainda dizem que a vida está baratinha!

E elas se vão

O Rio vai ficar uma temporada s'm as suas tradicionais bonecas. As môças estão tôdas embarcando para o exterior. A Carmem Mayrink Veiga já foi no sábado. A Beatrizinha Lucas de Lima segue no fim do mês. A Lourdes Catão embarca no dia 20 com Candinha Silveira. A Teresa de Sousa Campos também vai para a Europa, ainda êste mês, mas sem data marcada.

Almôço

Olga Bianchi recebeu para almôço. Tudo na base do peixe e da comida baiana.

Lá estavam: Dedê e Athayde Lopes, Carla Sampaio, Katia e Jorge Mediondo.

Almôço II

Carla Sampaio também recebeu para almôço. Só que era uma suculenta feijoada.

Entre outros, lá estavam: Verinha Simões, Maria Eudóxia e Otacilio Gualberto de Oliveira, Becy e Hans Nobre de Almeida, o embaixador Enrico Bucher, Norma e Renato Simões.

Lançamento

Dior, Uugaro, Feraud Caccharel estão preparando uma coleção de moda infantil para todos os compradores do Mercado Comum Europeu. Tudo isso vai acontecer na exposição Cinco Dias no Estilo Jovem.

Em São Paulo

Di Cavalcânti chegou a São Paulo usando bengala e com 14 livros em sua bagagem. Junto com Vinicius de Morais, foi passar a Semana Santa na fazenda de Yolanda Penteado.

Loucura

Na manhã e na tarde de sábado, ninguém podia andar em Copacabana. Nem mesmo nas calçadas. Acontece que os automóveis resolveram ali mesmo fazer seu estacionamento. E os guardas continuavam tranqüilamente distribuidos pelas esquinas. É a glória, minha gente!

Será?

Dizem que diversos casais depois de algum tempo de casados vão ficando fisicamente parecidos um com o outro. Muita gente garante que Mariazinha e Otávio Guinle ficaram parecidissimos. Que a Teresa e o Pecó Muniz Freire cada dia que passa ficam mais parecidos. Que... não vou dizer mais nada, porque alguns ficariam zangados. Mas ai está uma brincadeira para quem não tem nada para fazer, mesmo porque eu tenho.

Paupérrimas

Em recente jantar foi feita uma enquête para saber quais as coisas mais paupérrimas da mulher carioca. Chegaram à seguinte conclusão: 1) Não jantar, pelo menos uma vez por semana (de preferência no domingo) no "Chateau". 2) Não ter no armário nenhum vestido do Courrége ou do Saint Laurent. 3) Não ter ainda sido apresentada a Elizinha Moreira Salles. 4) Não ir. pelo menos uma vez por ano, para o estrangeiro. 5) Não conhecer pessoalmente o conde de Billy. 6) Nunca ter aparecido em reportagens de mulheres elegantes, bonitas, mães de familia etc.

Parece que vão

Pelo menos, êles andam anunciando que vão mesmo. Estamos falando de Elza Soares e Mané Garrincha, que dizem que vão morar definitivamente nos Estados Unidos.

O que se comenta

A civilização atual da mulher carioca. que já repete vestidos até mais de cinco vêzes. ★ O casa-não-casa de Jorginho Guinle e Ionita. ★ O aparecimento repentino, nos últimos acontecimentos sociais, de Danusa Leão. ★ E o sumiço total da Maria de Fátima.

Não convide

Certos convites jamais deveriam ser feitos a determinadas pessoas, porque elas simplesmente não gostam de cumpri-los. Por exemplo: a Lourdes Catão para um jantar que tenha hora marcada pra valer, ela chega sempre atrásada. A Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira para um banho de piscina ao meio-dia, ela só apanha o sol das 5 da tarde. A Lourdes Faria para um almôço à uma da tarde, ela arranja sempre uma desculpa.

Convide

Em compensação, existem aquêles que jamais serão recusados. Por exemplo: O Itamarati pedir ao Gustavo Magalhães que dê um jantar para êle. o môço fica eufórico. A Irene Singery cantar em qualquer festinha, mas como profissional, diga-se de passagem. — A Fernanda Colagrossi ou a Carmem Mayrink Veiga para posarem para qualquer reportagem. — A Silvia Amélia Marcondes Ferraz para falar na televisão.

As fofocas

Esta última semana foi um prodigio em matéria de fofocas: dizem que está prestes a estourar uma briga entre duas senhoras e poderá ser briga de puxar cabelos, mas o problema é que as duas usam perucas; houve um encontro inesperado dentro de um carro, ali na rua Anita Garibaldi, bem pertinho do "Chateau". Uma mulher, quando lhe perguntaram pelo marido, respondeu: "Sei lá". E eu tambem digo sei lá, se tudo isso é verdade, é o que se fala.

Pega ou não pega

Nas boutiques do Rio começam a aparecer as horrendas maxi-saias. Mas enquanto isso, todos os costureiros se recusam a admiti-las. As próprias mulheres ainda não aderiram à moda, excessão feita a Olivia Leal e Lourdes Catão.

COLUNINHA

Lúcia Madureira do Pinho recebe na quarta-feira para almôço só de mulheres. Será em homenagem à sua cunhada Ana Amélia. E por falar na Ana Amélia, ela vai ter chá de panela em sua homenagem, na casa de Helène Garcia.◆ Marcos Vasconcelos foi passar a Páscoa em Belo Horizonte, com seus filhos.◆ Talvez os maiores freqüentadores do cinema do Drive-In são Helena e Arnaldo Brenha. Não perdem um só filme.◆ Lúcia e Harry Stone embarcando para os Estados Unidos.◆ O pintor argentino Antonio Berni, expondo a partir do dia 18, no Museu de Arte Moderna.◆ Márcia Barroso do Amral chegando ontem da Europa.◆ O jantar, grande aliás, de Tony e Miriam Galloti, será no dia 9 de maio. Noite de vestidos longos.◆Ivo Pitanguy embarcando para os Estados Unidos e depois Europa.◆ Serão duas as estréias da peça "Quarenta Quilates" e ambas em benefício.◆ Apesar do feriado de sexta-feira e todos os teatros terem fechado suas portas, "Salomé" foi apresentada no MAM.◆ Marta Alencar desenhando uma penca de baiana super-tropicalista, numa túnica de Caetano Veloso.◆ João Carlos [illegible], dor do Instituto de Roma, feliz da vida. Emprestou suas calças a uma dupla que participava do gincana de sábado e êles sairam vencedores.◆ Carmem Mayrink Veiga, antes de embarcar viu quase tôda a coleção de Guilherme Guimarães, e saiu contando que os modelos estão sensacionais.

Paulo José e Leila Diniz, a dupla vencedora do prêmio Air France como melhor atriz e melhor ator em "Tôdas as Mulheres do Mundo"

Prêmios ao cinema brasileiro de 1967

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Glauber Rocha — prêmio de melhor diretor em "Terra em Transe", que também foi eleito o melhor filme brasileiro de 1967 pelo júri

No almôço ao qual compareci, em São Paulo, o sr. Joseph Halfin comunicou ao juri presente (dos 25 jurados 16 compareceram) o resultado do Prêmio Air France de Cinema, equivalente ao prêmio Moliére que é outorgado ao teatro todos os anos pela Companhia Air France.

Os premiados foram: Leila Diniz (pelo seu desempenho em "Tôdas as Mulheres do Mundo"), Paulo José (pelo mesmo filme) Glauber Rocha pela direção de "Terra em Transe", que também foi escolhido o melhor filme do ano. A revelação feminina é Márcia Rodrigues com o seu papel-título em "A Garôta de Ipanema", de Leon Hisrchman.

Na minha opinião a premiação correspondeu inteiramente à expectativa. A dupla Paulo José e Leila Diniz foi a mais atuante e o talento dos dois é inegável e indigno de quaisquer restrições. Glauber receberá o prêmio pela direção de "Terra em Transe". Não votei em Glauber para melhor direção. Votei em Domingos de Oliveira. Mas não posso contestar. Acho que Glauber merecia o prêmio. Acho, aliás que ambos mereciam vencer. Foram, fora de qualquer dúvida, os diretores dos dois melhores filmes brasileiros de 1967 "Tôdas as Mulheres do Mundo" se comunicando com a platéia de uma maneira sensacional. Aliás o que falta ao cinema brasileiro é a comunicação com o público. É preciso atrair "gente" para o cinema brasileiro. Tôdas as Mulheres é o exemplo. "Terra em Transe" é um bom filme. Mas é um filme difícil. É um filme que uma platéia de país subdesenvolvido não aceita. (Veja-se o exemplo esta semana e na que passou do filme de Marco Bellocchio "I Pugni In Tasca"). "Terra em Transe" é um filme em que a comunicação é transcendental para o grande público. Mas não se pode julgar um filme baseado nesta premissa. Acho justo, pois, o prêmio de Glauber Rocha.

A novata e belíssima Márcia Rodrigues trouxe para o Rio de Janeiro o prêmio de melhor revelação. Márcia tem talento. Precisa ser trabalhada. Seu prêmio deve servir de incentivo à sua carreira pois precisamos, realmente, de atôres de cinema. É claro que o teatro e o cinema estão profundamente ligados. Mas a nossa produção cinematográfica aumenta a todo vapor e daqui a pouco os atôres não poderão mais conciliar as duas artes. A demanda será maior que a procura.

Os premiados irão à Europa. Londres, Paris ou Roma. É só escolher. E o diretor do Festival de Cannes, o discutidíssimo Monsieur Fabre Le Bret avisa que se a ida dos premiados coincidir com o Festival êles terão trânsito livre durante a sua realização, ou seja, serão convidados para participar de tôdas as manifestações cinematográficas e sociais que farão parte do calendário oficial do referido festival.

Foi anunciada também durante a explanação do Sr. Halfin que no dia 29, durante os festejos da entrega dos prêmios (em estilo hollywoodiano) será apresentado um filme inédito brasileiro. "Capitu" de Paulo César Sarraceni foi o escolhido. Isabela, Marília Carneiro, Othon Bastos, Raul Cortez e Rodolfo Arena no elenco Machadiano.

Quem viu Capitu gostou. E entre os críticos paulistas que tiveram a oportunidade de ver Capitú, Almeida Sales era o mais vibrante, tendo, até, feito um poema à personagem do escritor brasileiro. Aliás o poema foi publicado na coluna de livros do Freire aqui no jornal.

Como não poderia deixar de ser além das personalidades brasileiras que compareceram à festa é quase certa a presença de Anouk Aimée, a excelente atriz fancesa. Certo msmo é a vinda de seu marido o cantor "Saravá" Pierre Barouch.

Vamos aguardar agora, que êste incentivo ao cinema nacional por uma companhia estrangeira seja imitado por outras emprêsas em promoções semelhantes pois aqui no Brasil, infelizmente, a gente ainda precisa ser empurrado para poder andar. Todos não mas a grande maioria.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE
Segunda-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume do aloés. O dia lhe dará grandes oportunidades financeiras. Muito contrôle com o seu sistema nervoso.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em grande euforia. Muito bom no campo profissional. Excelente para a vida em sociedade.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia favorece os cuidados que você possa tomar com tudo que se relacione com o público. Muita vantagem no campo financeiro.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o prata e prefira o perfume da íris. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o laranja e prefira o perfume do gerânio. O dia favorece a vida social onde você estará despontando enormemente. Muito bom para distrair-se, mòrmente, nos passeios por água.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. O dia o encontrará com a saúde excelente. Muito bom para cuidar dos problemas de família.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul e prefira o perfume da canela. O dia favorece o trabalho dos educadores. Muito b para os entendimentos entre pais e filhos.

ESCORPIÃO — para os nascidos ent 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume da violeta. O dia lhe dará grande benefício no campo profissional, onde o seu trabalho estará sendo reconhecido e elogiado.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Muito cuidado com os seus passos, que poderão levá-lo até uma debacle. Você estará inclinado a atos de perversidade. Procure combater êsse seu lado negativo.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marron e o perfume do tolu. O dia favorece a cuidar dos problemas de família. Muita alegria trazida pelos seus filhos.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o pardo e prefira o perfume do jasmim. O dia favorece a saúde, que estará em euforia. Muito bom para as suas finanças.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o verde e prefira o perfume da tuberosa. O dia favorece a sua saúde, que estará espetacular. Muito bom para estudos e dedicar-se à vida religiosa.

Palavras Cruzadas

N.º 429 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS
2 — Habitante, morador; 7 — Acha graça; 9 — Palavra persa: cabeça; 11 — Calcular; 13 — Instrumento árabe de percussão; 15 — Interj. de ironia; 16 — Trabalhar; 18 — Tombara; 20 — Aquela que ora; 22 — Igreja episcopal; 24 — Suf.: espetáculo; 25 — Base; 26 — Caminhava; 27 — Letra grega; 28 — Sobrenome; 29 — Eximio; 30 — Que se orgulha; 32 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 34 — Falta de coração (num feto); 36 — Que tem audácia; 38 — Excelente; 40 — Comuna da França, no Departamento Puy-de-Dôme; 42 — A parte podre da madeira; 43 — Utilizassem; 46 — Nome p. masculino; 48 — Pedra de moinho; 49 — Penetrar.

VERTICAIS
1 — Aquêles; 2 — Encolerizado; 3 — Aqui; 4 — (Fig.) Princípio; 5 — Nota musical; 6 — Conciliara; 7 — Vassourar o forno, depois de aquecido; 8 — Sair; 10 — Gaivota; 12 — Gênero de plantas ornamentais; 14 — Difícil de ser encontrado; 16 — Lírio; 17 — Dilata, desaglomera; 18 — Autoridade; 19 — Sem exceção de; 21 — Colocar data em; 23 — Aqui está; 25 — Semelhante; 29 — Fruta-de-conde; 30 — Decreto do antigo Imperador da Rússia; 31 — Numeral cardinal; 33 — Vazio, fútil; 34 — Transfere; 35 — (Ant.) Olhar com ira; 37 — Mamífero plantígrado; 39 — Maior; 41 — Conjunto de três partidas no tênis; 43 — Algum; 44 — Símbolo do estanho; 45 — Abrev. de mister; 47 — Papagaio da Amazônia.

Solução do problema anterior (N.º 428)
— HOR.: Pé — Potamita — Ora — Lara — Rr — Tã — Iara — Cat — Eril — Gane — Nid — Alter — Co — Araguari — Ana — Imi — Agitara — Og — Lenta — Rur — Idá — Leva — Zea — Mate — If — Ai — Mago — Adê — Raiadura — Oa. VER.: Potencializar — Erário — Ola — Tara — Ara — Ma — Trazer — Arteriografia — U — Cata — Id — Oiuma — Prata — Arira — Anota — Ainda — Geleia — Ouvido — Ra — Raj u — Lô — Mad — Tor — Ma.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Ainda há muito pouco tempo se podia comprar por pouco dinheiro objetos "art nouveau" que a maioria das pessoas desta época achavam ridículos e desatualizados. Hoje em dia um cinzeiro característico daquela época custa um preço acessível a pouca gente.

Se você é um colecionador inteligente deve deixar de lado qualquer tipo de inibição e voltar seus olhos para os objetos que decoraram os idos de 1925, pois a tendência atual é de haver uma volta fantástica da moda daqueles tempos. Os museus que engavetavam seus volumes da arte dos "twenties" tendem a fazer uma retrospectiva em massa daqueles objetos. As exposições dêste gênero são a prova duma tendência assaz interessante e curiosa da moda que se reinicia.

Os objetos e móveis de 1925 são e têm sido alvo da curiosidade geral e se procurarem bem ainda encontrarão em antiquários e casas especializadas muita coisa por preços ainda ao alcance de todos.

As cópias das mesas e cadeiras idealizadas pelo arquiteto Mies Van der Rohe em 1927 voltam à atualidade e, mesmo que não fizessem sucesso total na época, foram copiadas de maneira mais moderna pelos arquitetos que o sucederam. Elas se integram perfeitamente numa decoração moderna ou "nova".

Para reconhecê-las imediatamente, saiba que junto ao estilo natural daquela época ou ao estilo daquele período ela é marcada por um retôrno à simplicidade com linhas retas em reação aos volumes marcantes do estilo "art nouveau". Estas linhas retas têm como motivo algumas flôres e guirlandas, o que realiza a conexão com os móveis inteiramente representativos da época.

Os móveis dos franceses Sue, Mare e Marinot, da Companhia de Arte francesa fundada em 1925, voltam à moda com seus vidros, seus bronzes e cerâmicas. Assim como os objetos de "Lalique", bijouterias, apliques e lustres que decoravam as residências de nossos avós.

As cortinas agora acompanham a nova bossa, a haste de sustentação é feita em jacarandá com as pontas enfeitadas de bolas em setas de prata lavrada ou marfim. Prendendo a cortina ao suporte, são usadas argolas de madeira, não sendo muito aconselháveis as de metal já que estas pesam muito e dificultam o abrir e fechar da cortina. O pano, em tecido pesado, pode ser estampado ou liso, mas se você preferir o estampado, escolha um padrão bem rebuscado e que lembre o estilo "art-nouveau".

Para os quadros da parede volta à moda a moldura oval, de boa espessura e trabalhada com motivos vários. O cordão que prende o quadro à parede agora é visível e termina em duas borlas laterais bastante vistosas e de côr alegre. O motivo é, em geral, um retrato de alguém querido da família ou um de seus ancestrais.

Os lustres deixam de ser simples e aerodinâmicos para tornarem-se rebuscados e cheios de graciosas volutas, compostas em metal enfeitado de esmalte colorido. As mangas que envolvem as lâmpadas podem ser o cristal ou vidro fosco com desenhos transparentes. Os lustres dos anos 25 são uma das peças importantes da decoração e por isto mesmo são de tamanho bastante visível marcando o centro da sala.

Também os "abat-jours" são usados nos cantos das salas ou cabeceiras das camas. Êles são de proporção pequena e têm a copa decorada com desenhos. O formato é sempre variado e a copa toma várias formas terminando em bicos arredondados ou pontudos sempre com franjas.

O armário é de utilidade na sala para guardar cristais e no quarto, usado como guarda-roupas, é de modêlo bastante original, sendo guarnecido por duas prateleiras laterais usadas de mil maneiras diferentes. Os pés são substituídos por uma peça única que forma uma base bastante sólida que proporciona guardar objetos pesados no seu interior.

Outra peça bastante usada na decoração "art-nouveau" é o biombo, que vem enfeitado principalmente por medalhões trabalhados na própria madeira ou estofados em tapeçaria. Muitas vêzes usa-se espelhos nos biombos que, em geral, são apresentados com terminações arredondadas. Também as telas com figuras de pássaros coloridos são empregados com muita freqüência.

O jarrão é sempre colocado à entrada das salas ou nos cantos inaproveitáveis. Facetados em hexágono ou octógono, têm as faces decoradas em esmalte de colorido profuso acompanhando o estilo da época.

A cadeira de encôsto baixo é outro ponto alto da "art-nouveau", sendo composta em madeira sempre escura e o estofamento é, em geral, coberto de tapeçaria rebuscada em motivos florais.

Outro detalhe interessante são os "abat-jours" em forma de globo decorados com figuras femininas e outros temas.

Se você quiser manter sua casa no rigor da moda, será indispensável adquirir uma destas peças no estilo que entra em evidência. Mas muito cuidado, será preciso que elas sejam dispostas entre seu mobiliário de forma harmônica e agradável, pois do contrário darão um efeito negativo. Colocando uma destas peças em um lugar de destaque onde ela funcione realmente como uma peça antiga e valiosa você fará melhor que se misturá-la, integrando-a no seu mobiliário.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Ovos recheados de patê; bife de panela com purê de abóbora; abacaxi

Jantar — Creme de tomate; carne assada com cebola recheada; mousse de chocolate

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Salsicha com purê de batatas; bife com bolinho de couve-flor; banana frita

Jantar — Panqueca de siri; língua 'au gratin' com arroz de passa; pudim de queijo

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de legumes com môlho de maionese e frios; almôndegas com talharim; uvas

Jantar — Souflê de peixe; rosbife com barquete de aspargos; torta de damasco

QUINTA-FEIRA

Almôço — Salada de batata com sardinhas; hamburgo com tigelada de abobrinha; salada de frutas

Jantar — Consomé; galinha assada com creme de milho; pudim de claras

SEXTA-FEIRA

Almôço — Forminhas de pão; bife à milanesa com ervilhas na manteiga; maçã assada

Jantar — Torta de champinhon; bôlo de carne com cenoura na manteiga; bavaroise

SÁBADO

Almôço — Ova de peixe com pirão; espetinhos de rins com purê de batata; figos com creme

Jantar — Lagosta ao thermidor; coelho com môlho de madeira; ovos prussianos

DOMINGO

Almôço — Ravioli no forno; lombinho de porco com maçã recheada de milho; tarteletes de morangos.

Prêto no Branco

CARLOS ALBERTO

O poeta João Cabral de Melo Neto deu uma entrevista aguada no programa da Hebe Camargo, lá em São Paulo. Aqui no "Sinal Vermelho", o autor de "Cão Sem Plumas" não encontrou nas perguntas açúcar, mas uma lâmina amiga. O poeta andou se ferindo e suando pequenos absurdos. Vamos velejar um pouco neste suor:

— "Meu ouvido é surdo para a música popular. O poeta Vinicius de Morais seria um grande poeta ou maior se não escrevesse musiquinha popular".

E perguntamos: "Se você não escrevesse em português, nós sabemos que você escreveria em espanhol: se você não vivesse no Brasil, você viveria no regime de Franco?

— Sou diplomata. Não posso falar sôbre assuntos internacionais.

— O sr. é a favor de alguma ditadura?

— Já disse, sou diplomata. Não posso falar sôbre isso.

O Vinicius de Morais também é diplomata. Compõe músicas para o povo e diante de qualquer ditadura não faz cerimônia, e manda sua brasa.

João Cabral de Melo Neto vai entrar na Academia e embarcamos noutra pergunta: "E a Academia, João Cabral, também é necessária? O que é que você busca na casa do Machado de Assis: uma aposentadoria provisória ou um jazigo perpétuo?

— A Academia não prejudica nenhum escritor. Veja o Raimundo Magalhães Júnior, depois que entrou na Academia ficou mais fecundo.

Nossa opinião sôbre o poeta. É o maior poeta vivo da língua portuguêsa. Paradoxalmente, êle é um poeta contra a poesia. O melhor do seu esfôrço tem sido orientado no sentido de tirar da poesia qualquer idéia de magia ou de encantamento. Para êle a inspiração não existe; o poema é sempre fruto de um árduo trabalho de pensar as coisas e domesticar as palavras. Declarações suas na entrevista que deu ao programa "Sinal Vermelho"

— Não acredito no embalo da poesia. Ela não foi feita para adormecer. Mas para acordar.

Lendo "Jogos Frutais", do poeta, a gente esquece o reacionarismo de sua entrevista. Deixo vocês hoje com êste esquecimento substancioso: "De fruta é tua textura e assim concreta; textura densa que a luz não atravessa. Sem transparência: não de água clara, porém de mel, intensa. Intensa é tua textura, porém não cega, sim, de coisa que tem luz própria, interna. E tens idêntica carnação de mel de cana e luz morena. Luminosos cristais possuis internos iguais aos do ar que o verão usa em setembro. E há em tua pele o sol das frutas que o verão traz no Nordeste. É de fruta do Nordeste tua epiderme; mesma carnação dourada, solar e alegre. Frutas crescidas no Recife relavada de suas brisas. Das frutas do Recife, de sua família, tens a madeira tirante muito mais rica. E ó mesmo duro motor animal que pulsa igual que um pulso..."

O resto do poema que é extraordinário, está nas "Poesias Completas" do João Cabral de Melo Neto, editado esta semana, pela Editôra Sabiá. Um livro essencial para se dar e ganhar de presente.

Arte

Jacob Klintowitz

Aliseris, exposição em Bruxelas, Viena, Madrid, Paris, Milão, etc....

— O pior perigo para o pintor jovem é o mêdo de ficar atrasado, ou, como vocês dizem, de não estar bastante "pra frente". Na moda, o fundamental é a moda mesma; mas na arte, a moda é entrar no mais profundo do que deve ser a pintura: a vida.

Quem nos fala é o conhecido pintor uruguaio Carlos Aliseris, um velho amigo do Brasil, que já expôs no Rio em 1952, sob o patrocínio de Jorge de Lima, que prefaciou o seu catálogo, e muito antes, em 1934, numa galeria de São Paulo, onde lhe foi cedida a vez pelo seu amigo Cândido Portinari. Também esteve representado na 2.ª Bienal de São Paulo e realizou outras exposições em nosso País.

Êsse autodidata, que chegou a dominar completamente os meios de expressão da pintura, tem seus quadros em vários museus famosos, como o Museu de Arte Moderna de Madri e o Museu do Século XX de Viena. Na capital austríaca êle fêz a sua mais recente exposição, em novembro de 1965. Agora vai expor no Rio, a partir do dia 18 próximo, no Museu Nacional de Belas Artes.

— A dificuldade maior para um artista de personalidade marcada — diz-nos Carlos Aliseris — é fazer com que sua pintura seja compreendida e amada por seus contemporâneos. Mestres como Jerônimo Bosch e El Greco só muitas gerações depois é que tiveram reconhecido o valor de sua pintura maravilhosa.

O caráter fantástico da pintura de Aliseris, principalmente o seu tríptico intitulado "O Apocalipse ou o Triunfo do Absurdo" e "As Tentações de Santo Antônio" — que o público carioca vai conhecer — levou alguns críticos a lembrarem a influência de Bosch sôbre sua obra. Falou-se, por outro lado, na Escola de Paris. A propósito de influências, diz o pintor uruguaio:

— Não é verdade que eu proceda da Escola de Paris, assim como a minha obra não tem contatos com as pesquisas dos pintores norte-americanos. Também quando me dizem que Bosch é meu ascendente, embora êsse parentesco me fôsse muito honroso, eu não posso aceitá-lo. Pode haver, isso sim, uma estreita aproximação no que diz respeito à mentalidade e ao espírito de renúncia; mas a côr de minhas obras, sua forma e muito mais a composição (êste, sobretudo, é o fruto de minhas próprias buscas) nascem de minha maneira exclusiva de criar.

Aliseris revela que foi esta também a impressão do professor Alfredo Galvão, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, em cuja opinião o trabalho do uruguaio não se parece com o de nenhum outro pintor e que, por isso mesmo, honrou-o com o convite para a exposição prestes a inaugurar-se.

A arte abstrata já estêve nas cogitações de Aliseris. Mas considera que mesmo ao melhor abstrato sempre falta vida. E isto é o essencial.

"Os jovens, com a fortuna de juventude, eu gostaria de vê-los afundar-se nas raízes da natureza para daí extraírem a seiva.

"Na pistura integral", prossegue, "o pintor se justifica espiritual e animalmente. E que é pintura integral? É côr, desenho, composição, qualidade, mistério, originalidade e amor pela epiderme pictórica.

"Para mim", afirma, "não há pintores mais modernos que Mantegna e, sobretudo Piero della Francesca."

Foi por volta de 1953 que Carlos Aliseris chegou à sua concepção atual da pintura fantástica, que lhe valeu, inclusive, o cognome de "O Pintor do Cosmos". Confessa que chegou a essa concepção pelo sofrimento, como conseqüência da incompreensão que encontrou nos caminhos da vida. O fantástico é a expressão de uma revolta íntima.

Mas o aspecto social também está em sua obra, com o protesto contra a guerra e as injustiças. Paralelamente, entretanto, ao sentimento telúrico que o leva a ser igualmente o pintor das nossas flôres. Aliseris é um deslumbrado pela flora brasileira, que foi tema de quadros seus desde a primeira vez que veio ao Brasil. Nossas flôres e plantas, contudo, êle as transfigura, com a sua visão cósmica, levando mesmo um crítico de Barcelona, José Maria Junior, a vê-las semelhantes a "plantas carnívoras e elementos marinhos".

Carlos Aliseris se proclama "alucinado com a floresta brasileira" e vai continuar a inspirar-se nela.

Noite

FERNANDO LOPES

* "O Show do Crioulo Doido" não será apresentado esta semana. Uma turma de cantores de nome está realizando audições especiais. Na próxima semana Sérgio Pôrto reiniciará sua vitoriosa temporada.

* No momento a grande sensação é o espetáculo de Elisete Cardoso, no Teatro de Bôlso. Um espetáculo para gente de tôdas as idades e de todos os gostos. Elisete está cada vez mais divina. É uma vaia no mau gôsto.

* Mário Saladini querendo um festival de música folclórica. É merecendo todo apoio da rapaziada, principalmente de Haroldo Costa.

* Ao nosso lado, tranqüilo como sempre, Paulo Tapajós, a quem muito deve a música popular brasileira. Produtor, compositor, músico e cantor tem vivido sempre procurando enriquecer nossa música. Tem sido, também, o responsável direto por grandes promoções e agora só pensa, mais uma vez, no Festival Internacional da Canção, que será realizado na segunda quinzena de setembro e deverá reeditar o sucesso dos dois anos anteriores. Êste ano o Festival estará ampliado atingindo todo o Brasil.

* Voltou a Portugal a cantora Maria da Fé. Na recepção oferecida pela Neca muita gente estêve presente. Anotamos: sr. De Paola e sra., Nilo Raposa e sra. Joaquim Saraiva, Eduardo Manhãs, Isaac Zukman, Ellen de Lima e seu noivo Valentim. A cantora interpretou seus fados e no final, em dupla com Ellen de Lima, cantou "Até Quarta-Feira". Com sotaque e tudo.

* Yalil, do Maracujina, recebendo um grupo de amigos para um almôço informal. A casa, com nova decoração está muito bonita.

* As casas portuguêsas estão com grande movimento. Por causa da Semana Santa os boêmios estão preferindo o bacalhau preparado por quem entende do riscado.

* Sábado, no Clube dos Médicos, um dos melhores do Rio, grande "Baile da Coruja", em homenagem a Angélica, a corujatriz de televisão que conversa (ou presta atenção) com o colunista tôdas as noites. O grupo do Bon Marchê, comandado por Osmar Filgueiras, está de fantasia pronta.

* Desfilando tranqüilamente em sua Mercedes Benz, ao lado da cunhada Lilian, a sempre e cada vez mais bela Ilka Soares.

* Georgiana Russel voltou mais linda. Se é que ainda isso é possível. E tem reaparecido nos lugares da moda.

* Clara Nunes, de mini-saia fazendo corações bater apressados em certos setores artísticos. Enquanto isso prepara-se para gravar mais um disquinho legal.

* Maurício Sherman, no seu modesto carrinho último modêlo, seguindo para mais um dia de trabalho na televisão.

* Luís Macedo, o Macedinho e Miguel Gustavo contando histórias de Pôrto Alegre. O auditório era todo silêncio, principalmente Haroldo Barbosa que ouvia as últimas do turfe para sua coluna.

* Macedo Brasileiro de Almeida e Antônio Carlos de Sousa e Silva conseguem, diàriamente, assunto para, pelo menos duas horas seguidas de conversa. É a famosa dupla Cosme e Damião da sessão noturna do Bon Marchê.

* Parece que o Mário, do Cangaceiro, vai tentar, novamente, fazer apresentações de artistas. O negócio por lá não anda muito bem em matéria de público, apesar da casa estar com uma decoração de muito gôsto. Carminha Mascarenhas já foi sondada e no fim da semana deverá ouvir as bases financeiras para o negócio.

* Gasolina mostrando a capa do seu disquinho que sairá por êstes dias. É um dos bons sambistas da nova geração.

* Dizem que Elza Soares está com vontade de ir morar nos Estados Unidos. Lá o Garrincha poderá, também, dar mais uns chutinhos na bola em um time qualquer. Antes, porém, a cantora vai realizando uma temporada em teatro.

* Carlinhos de Oliveira afirmando que terminará ainda êste mês o roteiro do filme que terá Irene Sangery como estrêla.

* Raul Solnado mandando dizer a Catulo de Paula que sua temporada em Lisboa está acertada para o próximo mês. O cearense já está preparando o seu melhor sotaque nortista para agradar aos portuguêses.

Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360 apartamento C-2.

Ilka Soares cada vez mais bonita

Quanto vale o entusiasmo de um grupo de homens que outro desejo não tem senão o de trabalhar pelo bem comum da coletividade que freqüenta o seu clube. Para os que não acreditam na nossa afirmação aconselhamos uma esticada até o Social Clube Marabu. Da gôsto ver o que está sendo feito. É uma obra de vulto. O presidente João Veiga e tôda a sua diretoria merece gostosamente os nossos aplausos.

Clubes

Walter Rizzo

* Iguaizinho a certo Estado da Federação o trabalho está sendo feito em silêncio. Sem nenhuma campanha publicitária, e o que é melhor ainda sem a prejudicial venda de título de sócio-patrimonial, o Social Clube Marabu funciona certinho dentro das finalidades para que foi fundado. Diretoria simples, sem nenhum medalhão que goste de aparecer sòzinho, (talvez esteja aí o segrêdo da história), a simpática agremiação cresce, projeta-se e proporciona às famílias residentes na localidade, ambiente social, sadio e agradável entretenimento. No Social Clube Marabu a coisa é assim: todos unidos pelo progresso do clube.

* Confesso que não temos freqüentado o clube exclusivamente por falta de tempo. Porém tôda vez que nos dirigimos para Jacarepaguá onde sempre passamos os domingos no sítio do casal general Júlio Fonseca Prates, paramos para admirar a beleza que está ficando o Social Clube Marabu. Ainda no último fim-de-semana a cena foi repetida. Vimos muita gente jovem, gozando das delícias do parque aquático do clube. Perguntamos a nós mesmos. Como pode esta gente em tão pouco tempo realizar tanta coisa. Quando o Marabu foi fundado era iguaizinho a tantos outros que não passaram da pedra fundamental. O Social Clube Marabu pode ombrear-se com qualquer agremiação de primeira grandeza.

* Muito simpática a iniciativa da diretoria da Associação Atlética Vila Isabel que vai homenagear na noite de sábado próximo a Real Sociedade Ginástico Português que está festejando o centenário da sua fundação. As 21 horas acontecerá um jantar que será seguido por um baile abrilhantado pelo conjunto de Sérgio Carvalho.

* O Clube de Regatas do Flamengo está promovendo com grande sucesso nas noites de todos os domingos, reuniões jovens na base do iê-iê-iê. Vocês precisam ver como a mocidade se diverte na pérgula do parque aquático na Gávea.

* Inacreditável. Sòmente agora recebi o convite para os bailes de carnaval no Floresta Country Clube. Tudo ficou bastante esclarecido quando reparei que no envelope tinha um sêlo do Correio Nacional. Francamente eu até pensei que fôsse o convite para o carnaval de 69. Nada disso era mesmo o de 68. Vai daí... como funcionam certinho os funcionários dos Correios e Telégrafos.

* Fomos convidados para fazer parte da comissão julgadora que elegerá a Rainha das Rosas do Sampaio Atlético Clube. Pediram para êste colunista confirmar. Irei sim e gostosamente.

* Na tarde de 23 de abril a diretoria do Grêmio Recreativo Vera Cruz vai receber a imprensa para um coquetel amigo. Merci pelo convite.

* Será na noite de sábado próximo o baile dos Universitários. A promoção é do Tijuca Tênis Clube que assim homenageia os jovens que êste ano começaram a sua vida acadêmica. Iniciativa simpaticíssima

* Abril mês de aniversário do Montanha Clube. Muita coisa está acontecendo na bonita agremiação da Estrada Velha da Tijuca.

* Nélio Sérgio Tavares voltando de Muriqui onde com um grupo de amigos passaram a Semana Santa.

* Muita gente não gostou da "Noite Psicodélica" promovida no Meio Tênis Clube. Foi festa muito avançada e por isso mesmo causa aos que teimam em não acreditar na mocidade má impressão. Tudo depende da maneira de interpretar as coisas. A época que estamos vivendo é assim mesmo. Ninguém é mais inibido como no tempo dos nossos avós. A meninada é super-avançada e não perde a oportunidade de botar para derreter. Não entendo bem por que tanta gente repele a dança moderna dizendo ser imoral. Onde está a imoralidade se todo mundo dança separado. No tempo bom no dizer dos inconformados o bolero propiciava muito mais oportunidade de aconchegamentos. Vai daí... deixemos de saudosismos.

* No Olaria Atlético Clube o professor Norberto de Alcântara está fazendo uma Africa. Tudo está funcionando certinho. Muito importante, contas em dia e as dívidas deixadas pela ex-diretoria estão sendo regularizadas.

* Gostamos muito da tranqüilidade do presidente Luís Murgel do Fluminense Futebol Clube. Em nenhum momento deixa-se abater e encontra sempre a solução para todos os problemas. Assim é que apreciamos um presidente.

* Que o nôvo presidente do Vasco está fazendo uma revolução não temos dúvida. Mas que o clube vai funcionar temos absoluta certeza. O mais é só esperar para ver o resultado.

Edgard Pinaud também estêve no Clube Federal para votar na Chapa do Telhado Azul

Discos

L. P. Braconnot

CYNARA E CYBELE — LP DA CBS

Helcio Milito, produtor da CBS, apresenta um dos melhores discos de música popular brasileira do corrente ano.

Nêle estão duas das componentes do original Quarteto em Cy, Cynara e Cybele, duas jovens que possuem lindas vozes, muito semelhantes e muito afinadas. São duas artistas muito conhecidas e de ótima categoria, que produzem deliciosas interpretações, do primeiro ao último sulco do disco.

O programa apresentado é também o que pode haver de melhor em nossa música popular, salientando-se as suas grandes peças de Chico Buarque de Hollanda: Carolina e Januária. Ainda de Chico Buarque, ouvimos: Lua Cheia (de parceria com Toquinho) e uma nova e excelente peça: Até segunda-feira. Além dessas, temos: Pelas ruas do Recife, dos irmãos Valle; o excelente Rasguei a minha fantasia, de Lamartine Babo; Fala, meu amor, de Tom Jobim e Vinicius; Anjo da noite, de Dorival e Danilo Caymmi; o belo João Ninguém, de Noel Rosa; Lua Nova, de Maurício Tapajós e Joaquim Cardoso; De onde vens, de Dory Caymmi e Nélson Motta, e, finalmente, Rancho pra quem vem de fora, de Tamir e Katia Drumond.

Cynara e Cybele estão num excelente disco da CBS, ao qual concedemos a nota máxima, isto é, cinco estrêlas

Os arranjos para êsse programa são excelentes e de autoria de Dory Caymmi, excetuando-se Januária, cujos arranjos são de Luiz Eça.

Êsse um grande disco, que recomendamos com muito empenho.

Cotação: *****

ACONTECE NO DISCO — A RCA Victor está se interessando pela música popular brasileira e já vai editar um Lp produzido por Rildo Hora, com o pessoal do Música Nossa. Nesse Lp tomam parte Rildo Hora, Berimbau, Márcio Lott, As Compositoras, Forma 4 e Cenira. * Noite Ilustrada e Tito Madi são os novos contratados pela RCA Victor. * Recebemos e agradecemos o número 23 da interessante "Revista de Portugal". * Almir Saint Clair recebeu convites para atuar na Boate do Hotel Quitandinha e em boates de São Paulo.

PRÓXIMA RODADA APRESENTARÁ ALÉM DOS "COBRAS" ONÇA ENFRENTANDO O PANTERA

Nau vascaína segue tranqüilamente navegando num mar de rosas. A cada semana um nôvo adversário cai diante do "nôvo" Vasco: sábado foi a vez do Fluminense. Mas no seu rastro vem um adversário temível: Botafogo. Dois pontos separam os dois na tábua de colocações. E a "máquina" do alvinegro começa a engrenar em luta pelo bicampeonato. Líder e vice são os únicos invictos e distanciam-se do restante do pelotão. Faltam três rodadas para finalizar o 1.º turno e a cada semana um nôvo clássico poderá alterar as primeiras colocações. Recordes de renda caem de clássico para clássico e a casa dos 300 mil não resistirá muito.

BOTAFOGO e Bangu é o clássico de domingo no Maracanã, quando o alvinegro vai defender o segundo pôsto numa partida perigosa. Isto porque o alvirubro precisa vencer para engrenar no campeonato e o vice deve se cuidar. Enquanto isso, para sábado à noite no Maracanã está marcado um outro FlaxFlu, no qual o Flamengo não pode pensar em perder, senão as suas possibilidades de chegar ao título ficarão mais difíceis. O Fluminense, tal qual o Bangu, também quer vencer para subir de cotação.

A oitava rodada está assim programada:

SÁBADO — América x Portuguêsa, no Vasco; São Cristóvão x Bonsucesso e Flamengo x Fluminense, no Maracanã; DOMINGO — Olaria x Vasco, na rua Bariri; Campo Grande x Madureira e Botafogo x Bangu, no Maracanã.

Mas o Vasco não quer jogar na rua Bariri e apresentou suas justificativas ao Olaria: é líder e no Maracanã a renda será maior. Em princípio o Olaria aceitou a transferência, exigindo do Vasco uma conta mínima a ser ainda fixada. Quanto à data do jôgo, também não está definida, podendo realizar-se na quinta-feira ou na sexta-feira. Contudo, a decisão final caberá ao Conselho Arbitral da Federação Carioca e para que essa transferência se confirme é preciso que haja unanimidade.

Vasco (líder) e Botafogo (vice) firmaram as suas posições no campeonato com as vitórias do fim de semana sôbre a dupla Fla-Flu: o Vasco liquidou o Flu por 3 x 1 e o Botafogo de 1 x 0 sôbre o Fla. Realmente são as duas equipes mais regulares do campeonato, encontrando-se por isso mesmo ainda invictas. O Vasco ganhou as suas oito partidas — América (3x2), Madureira (4x1), Campo Grande (1x0), Bonsucesso (2x0), Bangu (2x1), Portuguêsa (3x0), São Cristóvão (2x0) e Fluminense (3x1), enquanto o Botafogo soma seis vitórias e dois empates — Madureira (1x0), Portuguêsa (3x1), Fluminense (1x1), América (2x2), São Cristóvão (4x1), Olaria (2x0), Bonsucesso (5x0) e Flamengo (1x0).

As duas séries do campeonato obedecem a seguinte classificação: SÉRIE A — 1.º) Botafogo, 14 pontos ganhos; 2.º) Flamengo, 11; 3.º) América, 10; 4.º) Bonsucesso, 8; 5.º) Campo Grande, 6; 6.º) Portuguêsa, 2; SÉRIE B — 1.º) Vasco, 16 pontos ganhos; 2.º) Fluminense, Bangu e Madureira, 8; 5.º) Olaria, 6; 6.º) São Cristóvão, 0.

Santos é líder em S. Paulo

SÃO PAULO (Sport Press — Sucursal) — O Santos conservou a liderança do Campeonato Paulista de Futebol ao vencer o Palmeiras, ontem à noite, em Vila Belmiro, por um-a-zero. O gol foi feito aos quarenta e dois minutos do primeiro tempo por Douglas, muito embora o domínio fôsse, inteiramente, dos "periquitos". No segundo tempo o Santos jogou na defesa e no contra-ataque. Aos quarenta minutos do segundo tempo Ferrari chutou um pênalte, feito por Rildo, na trave.

Sábado à tarde no Pacaembu, o Corintians venceu o Juventus por três-a-um, depois de estar perdendo de um-a-zero, numa virada como a "Fiel" está acostumada a ver. Flávio com dois gols foi o artilheiro da partida, enquanto Édson fêz o outro gol do Corintians. O gol dos vencidos foi feito por Antoninho. O primeiro tempo terminou com o empate de zero-a-zero. O Juventus jogava na retranca, se fechando mais ainda, quando fêz um-a-zero. O Corintians virou o jôgo e melhorou, mais ainda, quando Buião entrou no lugar de Benê e Paulo Borges passou para ponta-de-lança.

Ainda, no sábado, a Ferroviária derrotou o XV de Novembro, em Piracicaba, por três-a-dois e o Guarani venceu o Comercial, em Campinas por um-a-zero. Ontem, no Pacaembu, o São Paulo venceu a Portuguêsa Santista por três-a-um.

Benfica volta à liderança

LISBOA (FP) — Sporting e Benfica dividem a liderança ao final da vigésima-segunda rodada do Campeonato Português de Futebol. O Sporting perdeu para o Guimarães por um-a-zero, enquanto o Benfica dava um passeio no Sanjoanense, disparando uma goleada de seis-a-zero. Os outros resultados foram os seguintes: Tirsense um e Belenense zero, Barreirense um e Acadêmico um, Setúbal um e CUF zero, Braga dois e Leixões zero, Varzim um e Pôrto zero. As colocações ficaram as seguintes, por pontos ganhos: Sporting e Benfica 35; Acadêmica 30; Pôrto e Setúbal 29; Guimarães 21; Belenenses 20; Leixões e Sanjoanense 19; Braga 17; CUF 16; Tirsense e Varzim 14; Barreirense 10.

ROMA (FP) — Resultados do Campeonato Italiano — Milan 2 x 1 Turin; Florença 3 x 0 Atalanta; Bolonha 1 x 0 Roma; Juventus 2 x 1 Brescia, Nápoles 5 x 0 Varese. A colocação é a seguinte: Milan 42 pontos ganhos; Internazionale e Nápoles 32; Varese, Juventus e Florença 31; Turin e Bolonha 30; Roma 26; Cagliari 25 e Sampdoria 24.

MADRI (FP) — O Real Madri com 40 pontos ganhos é o líder do Campeonato Espanhol, esguido pelo Barcelona com 36. O Málaga empatou com o Barcelona, em Málaga por um-a-um.

NEI ACABOU COM A ALEGRIA DO FLU

NEI, em noite de gala, derrotou o Fluminense, fazendo os três gols do Vasco da Gama, sábado no Maracanã. Mas, de forma alguma, o Fluminense mereceu os três-a-um, que o Vasco lhe impôs, pois o primeiro tempo (terminou com zero-a-zero) pertenceu inteiramente ao time dirigido por Telê, que se portou com muito ardor, realçando o trabalho dos dois estreantes: Salvador e Reinaldo.

O primeiro tempo mostrou o esquema de Telê procurando envolver o meio-campo do Vasco, onde Buglê e Danilo Meneses avançavam em demasia, deixando um claro, justamente, onde se colocavam Salvador e Reinaldo. Estes jogavam ràpidamente, obrigando os zagueiros Brito e Fontana a se adiantarem. O Fluminense era domínio. O Vasco atrasou o seu ponteiro Silvinho para equilibrar, o que de fato aconteceu. Wilton usou e abusou das filigranas e parou o ataque do tricolor, que começou a esmorecer. O Vasco recuou o seu meio-campo e houve a conseqüente fixação de Brito e Fontana na área. Em suma, muitos jogadores no meio de campo e nenhum poder ofensivo. Dessa forma nunca seria possível sair o gol, e o jôgo, que começara muito bom, acabou ficando irritante com o zero-a-zero dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Mas, quando a sorte está escrita não há borracha que apague. O Vasco tinha de vencer. E, justamente, o seu jogador mais apagado no primeiro tempo veio para liquidar com o Fluminense. Nei, fazendo um segundo tempo espetacular, com talento impressionante, foi colocando a bola no gol de Félix para dar a vitória ao seu time. Mas, de forma alguma os três-a-um fizeram justiça. Se o marcador tivesse permanecido em dois-a-um, quando Oberdan descontou aos trinta e oito minutos, seria mais justificável.

O Fluminense começou o segundo tempo com a mesma correria, porém, encontrou o Vasco mais entrosado, senhor absoluto de suas ações. Aos seis minutos veio o fruto da tranqüilidade, Bianchini centrou alto. Nei parou a bola no peito, deu uma "bôca" em Assis, entrou pela área e atirou forte, tirando tôda a chance de defesa de Félix. Um-a-zero para o time dirigido por Paulinho. O Fluminense deu a saída e quase empata, pois Salvador e Wilton fizeram uma "salada" tremenda e perderam o gol. Houve, então, um escanteio e Fontana reclamou em brados do juiz, sendo contido por Nei e Bianchini. Armando Marques, de pronto, expulsou o jogador, não querendo aceitar qualquer justificativa. Jôgo interrompido, com a polícia ameaçando entrar em campo.

Pouco depois, Paulinho tirou Silvinho e fêz entrar Sérgio, para garantir o setor defensivo. Apesar de ter menos um jogador, o Vasco equilibrava o jôgo, fazendo a bola correr de pé-em-pé. Aos dezenove minutos Telê tira Gilson Nunes e faz entrar Lula. Um êrro, o ataque do Flu perdeu fôrça e o Vasco sentiu-se mais tranqüilo, ainda.

Aos vinte e quarto minutos Bauer atrasa para Denilson, que perdeu para Nei, tirando de "bom ladrão", driblou Silveira e colocou tranqüilo no gol de Félix. Espetacular — dois-a zero para o Vasco. Aos trinta e quatro minutos, com distensão, Lula deixou o campo, entrando Oberdan. Aos trinta e oito minutos, na reação, o Fluminense conseguiu descontar, num chute de longe de Oberdan, que iludiu Pedro Paulo.

O Fluminense tentou desesperadamente o empate, jogou-se de corpo e alma contra o Vasco, inferiorizado em jogadores, que se defendeu leoninamente. Mas, o gol do Flu não saiu e o Vasco foi para frente. Aos quarenta e três minutos Bianchini jogou alto pelas costas dos defensores do Fluminense, que pararam, esperando Armando marcar impedimento de Nei, que foi livre e aumentou para três-a-um. O Vasco permaneceu líder, invicto.

O Vasco venceu com: Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Danilo e Buglê; Nado, Nei, Bianchini e Silvinho (Sérgio); o Fluminense perdeu com: Félix; Oliveira, Assis, Silveira e Bauer; Denilson e Serginho; Wilton, Salvador, Reinaldo e Gilson Nunes (Lula, depois Oberdan). O juiz foi o sr. Armando Marques, auxiliado por José Gomes Sobrinho e José Ferreira de Sousa. A renda atingiu 166.943,00 cruzeiros novos, com 64.052 pagantes.

C. Grande derruba o Olaria

CAMPO GRANDE derrotou o Olaria por um a zero, ontem à tarde, no Maracanã, na preliminar de Flamengo e Botafogo. Foi um autêntico "jôgo de morte", quando os dois clubes buscavam fugir da desclassificação. O gol do Campo Grande veio no finalzinho, aos quarenta e três minutos do segundo tempo, num pênalte de Alfinete em Clair, cobrado pelo próprio Clair. Foram por terra os sonhos dum time, que estêve muito bem no início do campeonato, mas teve a sua queda após a derrota frente ao América, provocando até a derrubada do técnico Carlos Castilho.

Os times entraram em campo com as seguintes constituições: CAMPO GRANDE — Helinho; Paulo, Biluca, Geneci e Vicente; Adilson e Alves; Clair, Valmir, Dario e Hércules; OLARIA — Franz; Mura, Altivo, Osmani e Alfinete; Mafra e Válter; Joãozinho, Nodir, Antunes e Lino. E a bola foi posta em movimento. As primeiras jogadas foram alternadas. Mas o Olaria foi se firmando mais em campo, num jôgo bem corrido. Era uma luta desesperada na fuga da eliminação. O jôgo, a despeito do ânimo, não apresentava grandes jogadas, mas agradava, pois ao mesmo tempo em que os clubes se defendiam buscavam um gol para se garantir. Entretanto, os primeiros quarenta e cinco minutos se escoaram sem novidade com o zero a zero castigando os dois times, pois o empate não interessava a ninguém.

Veio o segundo tempo com jôgo bastante corrido: no Campo Grande Élcio substituiu ao Adilson e Augusto a Hércules e no Olaria Bá entrou no lugar de Nodir. O Olaria seguiu tentando o gol, que o faria respirar, e aos vinte e nove minutos as suas esperanças cresceram mais ainda, pois Vicente, do Campo Grande, foi expulso. Antunes e Joãozinho perderam oportunidades maravilhosas. Era um desespêro.

Aos quarenta e três minutos desabou um temporal nas esperanças do Olaria, quando Alfinete atingiu a Clair. Cláudio Magalhães, com boa atuação, não teve dúvidas, apontou para a marca do pênalte. Clair tomou distância, correu e chutou: Campo Grande um a zero sonhando ainda em classificação.

Bonsuça acabou com banca

COM grande justiça o Bonsucesso venceu ao Madureira, na noite de sábado, no Maracanã, por dois a um. A preliminar de Vasco e Fluminense foi muito boa e o seu término cheio de jogadas emocionantes, com o público aplaudindo de pé a tentativa desesperada do Madureira de empatar a partida, com o Bonsucesso procurando fazer um gol para se safar do arrôcho. Com o resultado, o Bonsucesso assegurou pràticamente a sua classificação para o returno do Campeonato Carioca.

Acreditando muito pouco em sua sorte, o rubroanil começou a partida sem muito ânimo e valeu-se disso o Madureira para impor o seu futebol. Porém, com a defesa adversária bem fechada, o clube dirigido por Esquerdinha foi esmorecendo e o Bonsucesso passou da defesa ao ataque. O Madureira errou em tentar passes altos sôbre a área, dando chance aos zagueiros de área Jurandir e Moisés de dominarem inteiramente o setor. O Bonsucesso entrosou-se muito bem pelo centro, com Amaro fazendo excelente partida. Aos trinta e um minutos veio o resultado disso e Paulo Mata, escorando uma bola de cabeça, abriu o marcador: um a zero. O Madureira, ferido em seus brios, tentou descontar, mas voltou a pontificar a defesa contrária e assim terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo o Madureira voltou disposto, e correu muito para descontar, mas o Bonsucesso não ficava atrás, a tôda ação uma reação. Aos vinte e quatro minutos Didinho, num chute longo aumentou para dois a zero num "frango" espetacular de Rendrio. Então houve o espetáculo, o Madureira, muito lutador procurou descontar o marcador adverso, a todo custo e Anísio, aos quarenta e dois consignou o gol de honra. Era um futebol corrido e vibrante, que o público aplaudiu.

O Bonsucesso venceu com Jonas; Luiz Carlos, Moisés, Jurandir e Albérico; Amaro (Brandão) e Didinho; Gilbert, Oliveira, Paulo Mata e Valdir (Fifi); o Madureira perdeu com [illegible]; Wilson, Zé Oto, Silva e [illegible]; Edmilson e Dias (Fefê); Tonho (Anísio), Sebará, Norberto e Zé Carlos. O juiz foi o sr. Orlatte Portela Filho.

São Cristóvão viu o Diabo

SEM PREOCUPAR-SE com o marcador, o América venceu o São Cristóvão na tarde de sábado, em São Januário, por três a zero. O time dirigido por Evaristo jogou um bom futebol, não mostrando o marcador a realidade do que houve em campo. O primeiro tempo terminou com a vitória do América por um a zero. Compareceram ao "Estádio da Colina" 966 pagantes, que deixaram, apenas, NCr$ 3.109,60 nas bilheterias.

Logo no início o América parecia querer chegar a uns cinco ou seis, fruto de grande exibição, com infiltrações rápidas do seu meio-campo. E, logo aos dezesseis minutos colheu o fruto dessa superioridade. Gilson Pôrto avançava, quando sofreu falta ao lado esquerdo da grande área. Ele mesmo cobrou alto sôbre um bôlo de jogadores no centro da área veio Badeco que testou para o fundo das rêdes de Batista. Era América um a zero.

No segundo tempo surgiu novamente o América com tôda a fúria, envolvendo a defesa do São Cristóvão com jogadas rápidas pelas pontas. O produto do trabalho não tardou, o São Cristóvão desentrosado se perdeu e aos sete minutos Edu invade a área e sofre falta de Sereno: pênalte. O próprio Edu cobrou e América dois a zero. Aos vinte Batáglia chutou na trave. E o domínio dos rubros continuou inteiramente. Aos quarenta e quatro minutos, os poucos torcedores que permaneciam no estádio pediam a substituição de Batáglia. Num rento o ponteiro que havia recebido a bola de Tadeu, na intermediária, deu arrancada e com ginga colocou a bola nas rêdes de Batista: três a zero.

O América venceu com Rosã; Delair, Alex, Aldeci e Leon; Tadeu e Badeco; Batáglia, Almir, Edu e Gilson Pôrto; o São Cristóvão perdeu com Batista; Triel, Ailton, Moisés e Sereno; Lopes e Manguz; Alexandre, Domingos (Paulada), Carlinhos e Nei (Didi). O juiz foi o sr. Carlos Floriano, auxiliado por Alvaro Siqueira e José Silveira.

Bangu perde ponto na Ilha

BANGU ficou só no empate de 1 x 1 frente à Portuguêsa, ontem, no campo da Ilha do Governador e dessa maneira distancia-se cada vez mais do líder do campeonato. Cumprindo outra atuação irregular, o vice-campeão da cidade não é nem de longe o quadro dos últimos anos. Cai de produção a cada partida, e pràticamente está fora do título — oito pontos separam-no do líder.

Sentindo na Portuguêsa um adversário sem muitas possibilidades, o Bangu lançou-se com vontade à frente. Todo o time avançava, inclusive os quatro zagueiros, fazendo com que o juiz assinalasse dez impedimentos dos atacantes da lusa. Mas destes últimos, Léo era o mais esperto e dava autêntico passeio às costas de Fidélis, sem que os companheiros soubessem aproveitar. Na verdade o domínio era do Bangu, mas pecava nas finalizações e o 0 x 0 da primeira fase foi até justo.

Veio o tempo final e nas primeiras movimentações o panorama era o mesmo. Até que a Portuguêsa tirou Luís e colocou César no seu lugar, isto aos 6 minutos. No minuto seguinte êsse mesmo jogador apanhava uma bola, entrava na área, driblava o goleiro Ubirajara e mandava mansamente às rêdes. Ari Clemente corria desesperadamente, mas em vão. O Bangu ficou tonto, precisava vencer e estava apanhando. Lançou-se com mais fôrça em busca do gol de empate. A Portuguêsa tentava prender a bola e quase fêz o segundo: Léo furou espetacularmente, chutando as nuvens e Fidélis aliviou. A pressão banguense se fazia sentir. Aos 19 minutos o goleiro Marcelino impede a ação do atacante Dé e o juiz marca o pênalte, confirmando o aceno do bandeirinha. Reclamou a lusa, mas o juiz não aceitou. Cobrou Aladim e estabeleceu o empate final de 1 x 1. Depois disso, o Bangu tentou a vitória, mas nada. Carlos Costa foi o juiz, Geraldino César e Rubens de Souza os bandeirinhas, jogando o Bangu com Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime (Jair) e Fernando; Mário, Preto, Dé e Aladim; Portuguêsa — Marcelino; Bruno, Tuquinho, Zeca e Beto; Coquinho e Mário Breves; Inaldo, Luís (César), Ari e Léo (Zil). A renda somou NCr$ 1.942,00 (623 pagantes).

Em dois dias o Campeonato Carioca — apenas nos jogos realizados no Maracanã — rendeu trezentos e oitenta mil cruzeiros novos, reafirmando a tese de que êste ano teremos arrecadação astronômica e provando que a torcida corresponde à melhoria técnica dos times disputantes. Pena é que, se um Vasco evolui, levando sua imensa torcida a vibrar nos estádios — representando milhões nas bilheterias — um Flamengo não se apresente ainda, fazendo jus ao gabarito inegável de seu elenco. Há também o Fluminense, que deixou pontos preciosos nas primeiras jornadas, acreditando (quem sabe?) nas fôrças do além, ou no azar do adversário. Até a sorte, que sempre ajudou aos de Álvaro Chaves, êste ano os abandona, como a ratificar o provérbio: ajuda-te que o céu te ajudará. E foi assim que a última rodada mostrou uma verdade: Flamengo precisa melhorar, pois sua torcida está esperando; Fluminense também, pois a turma anda triste por êsses bares afora e muita briga tem acontecido por essas madrugadas nada tricolores. Justamente os dois times que precisam de uma reabilitação jogam sábado à noite, cumprindo mais uma rodada e tentando reviver a glória de outros Fla-Flus. Enquanto isso, na batalha da classificação, há um time que se candidata a ser eliminado e seu nome é Bangu, cuja conduta em campo é irreconhecível. É pena, certamente, porque êste ano o Campeonato promete ser memorável. Enfim, há um Madureira por aí, exibindo uma transfusão bangüense, com sete jogadores emprestados e que lhe deram côr nova, enquanto seu time de origem entra em fase de anemia aguda. Coisas por vêzes inexplicáveis, mas que trazem ao Campeonato, ainda assim, um nôvo colorido.

Fotos: Manoel Pires

Botafogo e a renda foram o máximo

BOTAFOGO venceu o Flamengo, por 1x0, ontem, num jôgo em que imperou o cavalheirismo. O empenho dos 22 jogadores manteve o público sempre em tensão. Faltavam cinco minutos para terminar o encontro quando Jairzinho de cabeça, escorando um córner cobrado por Paulo César, venceu Ubirajara. Nesse lance pecaram Paulo Henrique e Onça, pois o jogador botafoguense tinha ainda à sua frente outro companheiro de equipe, Roberto. A posição dos dois jogadores botafoguenses, um cobriu e outro cabeceou, influíram na ação do goleiro do Flamengo, que teve sua visão obstruída.

O jôgo em si mostrou o Botafogo com boa defesa e bom sistema de ataque. Bem coordenado, tanto defensiva como ofensivamente. Gérson sempre deu combate aos atacantes, facilitando a Leônidas (perfeito) a complementação das jogadas.

O Botafogo jogou dentro de um sistema, tanto na defesa como no ataque. Nunca se desmantelou e nem se afobou. A diferença entre a equipe do Botafogo e a do Flamengo, estava no número de passes para ir da defesa ao ataque. Invariàvelmente em cinco passes e com rapidez, o Botafogo chegava à área do Flamengo e êste, para chegar à do Botafogo, usava um sem número de passes. Enquanto o Botafogo mudava a jogada ràpidamente, de um lado para outro, o Flamengo demorava dando tempo à armação.

Um dos pontos altos no Botafogo foi a facilidade com que o quadro deixava de se defender para atacar. Paulo César foi além de ponta-esquerda, o terceiro homem do meio-campo, com função definida e não de improvisação.

O Flamengo lutou muito, não esmoreceu nunca. Buscou na vontade de vencer, a arma para conseguir o êxito que não teve. O Flamengo pelo seu espírito de luta, valorizou a vitória do Botafogo e conseguiu que o Maracanã visse ontem três excelentes jogos: a partida que travou com o Botafogo, a sua escolinha e a do Olaria. Foram três espetáculos de futebol, que justificam um estádio como o do Maracanã.

O sr. Antônio Viug podia ter alterado o resultado do jôgo, não consignando um pênalte de Onça em Jairzinho, de forma clara. Sua senhoria viu o lance e tanto isso é verdade que mandou a jogada prosseguir. Quanto ao lance da falta, que originou o córner e que deu origem ao gol único da partida, foi marcação perfeita. Murilo entrou de lado e com intenção de pegar o jogador, senão pegasse a bola, para impedir sua investida direta à meta. Prevaleceu a primeira alternativa.

A arrecadação, digna do espetáculo, deixando de lado a parte técnica, foi de ...... NCr$ 211.046,00. Os quadros que pautaram por uma linha de conduta irrepreensível, pois houve jogadas duras (mas tôdas com lealdade), alinharam com: Botafogo — Manga; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Gérson e Afonsinho; Rogério, Jairzinho, Roberto e Paulo César. Flamengo — Ubirajara; Murilo, Manicera, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Reyes; César, Luís Carlos, Silva e Néviton.

A defesa do Botafogo foi sempre melhor que o ataque do Flamengo. César foi cantado, em prosa e em verso, por Válter Miráglia, para jogar caído pelo direita, fazendo justamente o papel que êle cumpriu tão bem no Palmeiras. César relutou, fêz não com a cabeça, mas acabou descobrindo a fórmula salvadora: se o "seu" Válter lhe entregasse a camisa n.º 9 faria tudo direitinho. Foi a sopa no mel. Chegou a hora do jôgo. César nada de ir para a direita. Era bronca e mais bronca em Luís Carlos. Luís Carlos, por sua vez, olhava para o "imperador" e para a bôca do túnel, onde Válter Miráglia o mandava entrar pelo centro. Era uma coisa de doido. E o "samba" do Mengo estava desafinado. Válter não teve dúvida: mandou César jogar na ponta esquerda, puxando Néviton para a direita, com Luís Carlos no centro. César, então, escalou uma nova vítima para as suas broncas: Válter Miráglia. E foi bate-bôca até o final do jôgo. Silva, pelo centro, estava com a camisa encharcada e olhava meio desanimado para os lados. O marcador registrou um a zero para o Botafogo. A "flama" do Mengo foi se apagando, Silva levou o seu pensamento para Ribeirão Prêto, onde Wallace estava chorando. A derrota frente ao Botafogo foi tremenda, pois nem um tostão entrou nas arcas dos jogadores rubronegros, que darão aos seus filhos uma semana de leite bem magro. O Flamengo, no entanto, recebeu no Estádio Mário Filho oitenta mil cruzeiros novos.

Fla aceitou bem a derrota

VALTER Miráglia explicava no vestiário do Flamengo, que não era dos mais tristes apesar da derrota, o porque da escalação do meio-campo Reyes e Carlinhos. Sòmente na manhã de ontem definiu a formação do Flamengo para o jôgo da tarde. Carlinhos entrou por ter mais tarimba e além disso conhece a forma de jogar de Gérson, por isso barrou Lima, e Reyes atravessa boa forma, sendo muito agressivo. Sôbre a deslocação de César para a direita, disse Miráglia que o jogador relutou, mas acabou aceitando.

Num canto, o goleiro Ubirajara, por sinal cumpriu destacada atuação, contava como levou o gol. Um jogador fêz corta-luz na cobrança do escanteio tirando-o da jogada (ficou sem visão), nisto, o Jairzinho subiu bem para marcar. "empate seria o melhor resultado", afirmou o goleiro.

Mas Silva era o único cumprimentado no vestiário. Mas se explica: ontem nasceu o seu filho Wallace. Silva recebeu a notícia no intervalo do jôgo e não cabia de contentamento. Segue esta manhã bem cedo para Ribeirão Prêto a fim de se encontrar com D. Marta, que passa bem.

Paulo Henrique foi o único contundido: leve contusão na perna. Os jogadores apresentam-se hoje às 16 horas na Gávea, os que jogaram apenas para revisão médica e os demais para treino. Fla teve uma cota de NCr$ 80 mil no jôgo de ontem.

A torcida do Botafogo começou o duelo com a do Flamengo antes mesmo de começar o jôgo. O brado era: "Um, dois, três, o Flamengo é o freguês!". E a "escrita" funcionou mais uma vez. Jairzinho deu a alegria tão esperada aos trinta e nove minutos do segundo tempo. Então houve o estouro. Não se entendia mais nada, era um todo fremindo.

Bicho do Botafogo é grande

BOTAFOGO paga amanhã bicho de NCr$ 400,00 para cada jogador, pela vitória sôbre o Flamengo e o vice Rivadávia Tavares já anuncia, que contra o Vasco na penúltima rodada do turno, será um prêmio monstro que pode chegar ao milhão de cruzeiros antigos.

Enquanto o técnico Zagalo, no vestiário, muito eufórico explicava que não mexeu nos 90 minutos achando que o gol sairia a qualquer momento como realmente veio, os dirigentes queixavam-se amargamente da arbitragem de Antônio Viug lamentando que o juiz não tivesse assinalado a penalidade máxima que Jairzinho sofreu de Onça, logo no início do segundo tempo. Jairzinho o autor do gol confirmou que sofrera a falta máxima e sôbre o gol disse ter subido com os zagueiros Onça e Manicera, mas foi feliz porque Paulo César centrou o córner na medida.

O dr. Lídio Toledo após uma revisão médica superficial constatou que apenas o avante Roberto, atingido no tornozelo esquerdo com um bico de Manicera inspira certos cuidados, tanto que determinou um tratamento de gêlo nas próximas 24 horas. Acha, todavia, que até domingo, contra o Bangu o quadro [illegible] completo.

O médico combinou depois com o técnico Aymoré Moreira e o preparador físico Admildo Chirol um almôço sábado às 13 horas no Hotel Plaza Copacabana quando conversarão sôbre a seleção brasileira.